Uma parceria
ontenegro | somoscoop
Ano IV • Nº 20 • Junho 2023

BR COOPERATIVO

Muito além dos empréstimos

Instituto Sicoob promove clínicas financeiras na Semana ENEF e orienta como sair do sufoco

NESTA EDIÇÃO

Pág 6 | Começam os preparativos para o 15º CBC

Pág 9 | Coop no Programa Mulheres e Negócios Internacionais da Apexbrasil

Pág 26 | Minascoop Energia promove sustentabilidade

A família BR COOPERATIVO cresceu!

Fique bem informado e acompanhe de perto tudo que acontece também nos ramos AGROPECUÁRIO e CRÉDITO

Notícias, reportagens, artigos e muito mais!

BR Cooperativo.

Acesse e confira:

www.brcooperativo.com.br/revistas

GSE
APRESENTA:

Encontro Nacional das Cooperativas® Agropecuárias

27 e 28 JUNHO DE 2023
ROYAL PALM HALL
CAMPINAS-SP

PALESTRANTES *Confirmados!*

Nei Mânica
Presidente **Cotrijal**

Dilvo Grolli
Presidente **Coopavel**

GSE ENERGIA & AUTOMAÇÃO

Bioma. ESSERE Fortgreen GIRO ICL Simbiose

BASF Bocross Husqvarna VITTIA

aliare coopcitrus MPrado NEXTA Sentor AgriAccordo Bristol CANAL RURAL

Agroenergia

DIAMANTE · OURO · PRATA · BRONZE · STARTUP · MÍDIA TV OFICIAL · APOIO DE MÍDIA

Venha participar do EVENTO que reunirá MAIORES LIDERANÇAS cooperativistas do PAÍS.

GPOCONECTA WWW.GPOCONECTA.COM.BR

GPO CONECTA
REALIZAÇÃO

Nesta edição

OCB no Carbono Verde.

Página 8.

Mulheres na Exportação.

Página 9.

Clínicas Financeiras do Sicoob na Semana ENEF.

Página 12.

O turismo e o setor do Táxi.

Página 22.

5 **Editorial**
Mais que cooperação

6 Circulando

12 **Capa**
Muito além dos empréstimos

18 **Destaque**
Confebras

20 Informe Cooperforte

22 **Transporte em pauta**
Cláudio Rangel

24 Rio Cooperativo

28 Espírito Cooperativo

32 MG Cooperativo

36 SP Cooperativo

37 Centro-Oeste Cooperativo

38 Goiás Cooperativo

40 Sul Cooperativo

44 NE Cooperativo

48 Amazônia Cooperativa

50 **Cooperando com as finanças**
Myrian Lund

51 **Aqui tem coop**
José Flávio Linhares

52 **Corrida certa**
Alexandre Bürgel

53 **Fundamentos cooperativos**
Emanuel Sampaio

54 **Visão cooperativa**
Geraldo Magela

55 **Vamos inovar?**
Hélio Gomes de Carvalho

56 **E agora, dirigente?**
Paulo Campos

57 **Empreendedorismo cooperativo**
Renato Regazzi

BR COOPERATIVO é uma parceria da Comunicoop e Montenegro Grupo de Comunicação. End.: Avenida Embaixador Abelardo Bueno, 1.111, bl. Office 2, sl. 216 - Condomínio Seletto - Barra da Tijuca - CEP 22775-039, Rio de Janeiro, RJ. Contatos e Publicidade: (21) 2533-6009/2215-9463; contato@brcooperativo.com.br | www.brcooperativo.com.br. Editor Executivo: Cláudio Montenegro (MTB-RJ: 19.027 - presidencia@comunicoop.com.br). Redação: Claudio Rangel; Produção de Conteúdo: Comunicoop; Programação visual: Lucas Filho; Administração: Marcia Fraga (marcia.fraga@comunicoop.com.br); Mídias digitais: Ana Jéssica Oliveira. Colaboração: Assessorias de Comunicação da OCEs e Sescoops - Sistema OCB: Samara Araújo; Nordeste: Ana Teixeira (PB), Gil Oliveira (RN), Iasmin Barros e Brenda Gomes (BA), Sabrina Scanoni (AL), Luana Oliveira e Tarcísio Matos (CE), Vanessa Souza (PE); Sudeste: Renan Chagas (ES), Juliana Gomes (MG), Bruno Oliveira (RJ) e Fernando Ripari (SP); Centro-Oeste: Isabella Cantarino (DF), Fábio Salazar, Lídia Borges, Pablo Alcântara (GO), Rosana Vargas (MT) e Gabriela Borsari (MS); Norte: Assessorias AC, AM, AP, PA, RO, RR e TO; Sul: Samuel Zilleo (PR), Rafaelli Minuzzi (RS) e Marcos Bedin (SC). Colunistas: Alexandre Bürgel, Emanuel Sampaio, Geraldo Magela, Hélio Gomes de Carvalho, Myrian Lund e Paulo Campos. Distribuição: Lideranças cooperativistas, dirigentes, gerentes, cooperados e funcionários de cooperativas de todos os segmentos (agropecuário, consumo, crédito, infraestrutura, produção de bens e serviços, saúde e transporte), entidades do Sistema 'S', federações de indústria e comércio, empresários, administradores e gestores, assessores jurídicos, auditores, contadores, profissionais de recursos humanos, associações, sindicatos, federações e entidades de classe de forma geral, orgãos e instituições governamentais, universidades, fornecedores de produtos e serviços para cooperativas e demais formadores de opinião. Artigos: Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores, não correspondendo necessariamente à opinião dos editores. Envio de pautas: redacao@brcooperativo.com.br (as pautas recebidas são avaliadas pelos editores, sem obrigatoriedade de publicação). Capa desta edição: ACI. Março de 2023.

Editorial

Mais que cooperação

COMUNICOOP

> Onde há trabalho há riqueza, e onde há cooperação há paz.
>
> *(Paulo de Tarso, apóstolo de Cristo e um dos principais divulgadores da doutrina cristã)*

Cláudio Montenegro, editor executivo

Cooperação: ato ou efeito de cooperar. Forma de ajudar as pessoas a atingir um objetivo; onde duas ou mais pessoas trabalham em função de um bem. É uma ação conjunta para uma finalidade, objetivo em comum. A definição de cooperação no dicionário sintetiza bem a ideia do que norteia os ideais cooperativistas.

Cooperação é uma relação baseada entre indivíduos ou organizações, utilizando métodos mais ou menos consensuais. A cooperação opõe-se, de certa forma, à colaboração e mesmo a competição. Indivíduos podem organizar-se em grupos que cooperam internamente e, ao mesmo tempo, competem com outros grupos.

Operar juntamente com alguém; colaborar: todos cooperam para o desenvolvimento intelectual.

As cooperativas de todo o mundo seguem os sete princípios fundamentais do cooperativismo, que servem como bússola para o nosso jeito diferente de fazer negócios. E o sétimo deles é justamente o interesse pela comunidade.

Este princípio determina que as cooperativas devem trabalhar para o desenvolvimento sustentável das comunidades onde estão inseridas, através de políticas aprovadas pelos membros. Além disso, todos os projetos e negócios cooperativistas devem ser economicamente viáveis, ambientalmente corretos e socialmente justos.

O compromisso com o desenvolvimento das comunidades é a grande conexão entre uma cooperativa e uma entidade filantrópica. Mas as semelhanças terminam por aí. Afinal, o cooperativismo é um modelo de negócios e — como tal — precisa gerar retorno financeiro para os cooperados. Tudo isso, sem abrir mão do cuidado com as pessoas, com o meio ambiente e com o desenvolvimento da economia local.

Uma curiosidade: o sétimo princípio do cooperativismo só foi incluído na Declaração de Identidade Cooperativa em 1995. Isso não significa dizer, que esse compromisso não existia antes. Ele só não havia sido expresso em palavras, de forma oficial.

No começo, tudo era cooperação. Desde os tempos das cavernas, a humanidade entendeu que andar em grupo era um bom negócio, pois aumentava as chances de sobrevivência da espécie. De lá para cá, a ideia foi se aperfeiçoando, e a estratégia de unir pessoas para vencer desafios deu origem a duas formas parecidas, mas diferentes de montar uma organização coletiva: o cooperativismo e o associativismo.

Esses dois modelos de atuação são guiados por um mesmo objetivo: a melhora da vida das pessoas, por meio de uma atuação coletiva. Os valores que norteiam essas organizações são similares: solidariedade, adesão livre e voluntária, democracia na gestão e o compromisso com o desenvolvimento da comunidade. Mas, apesar de algumas semelhanças, o cooperativismo e o associativismo têm maneiras completamente distintas de funcionar.

O cooperativismo é um modelo de negócios que prioriza o desenvolvimento das pessoas, sem abrir mão de resultados econômicos. Presente em todos os setores da economia, ele gera trabalho, renda e prosperidade para as pessoas e também para as comunidades em que se insere. Dessa maneira, o coop une desenvolvimento econômico e social, produtividade e sustentabilidade, cooperação e competitividade. Já associativismo é um modelo organizacional entre pessoas que têm interesse em um bem coletivo comum. Ao se unirem, elas não visam resultados financeiros, mas benefícios indiretos à sociedade, como maior representatividade política, defesa mútua de interesses, inclusão social etc.E

Enfim, o propósito do cooperativismo se expande muito além da cooperação. Vai a um sentimento profundo de caminhar lado a lado com o próximo e se elevar em igualdade de condições.

Boa leitura e saudações cooperativistas!

Fonte: Ascom Sistema OCB

Começam os preparativos para o 15º Congresso Brasileiro do Cooperativismo

A última edição do CBC, em 2019: recorde de participantes

O Sistema OCB já se prepara para a 15ª edição do Congresso Brasileiro do Cooperativismo, que será realizado em maio de 2024. Os primeiros passos para o principal evento do movimento no Brasil começaram a ser desenhados para que, novamente, ele apresente resultados significativos para a definição de estratégias e diretrizes que contribuam para o fortalecimento e crescimento do setor.

Com metas ousadas, fortes e inovadoras, o cooperativismo atua em consonância com os anseios da humanidade. E, para a próxima edição, além de continuar construindo o futuro do movimento com base na geração de renda e prosperidade de cooperados e de todos ao redor, o Sistema OCB pretende reunir novas estratégias para atingir a meta lançada em agosto de 2022 com o Desafio BRC R$ 1 Tri. Ou seja, alcançar R$ 1 trilhão em movimentação financeira, 30 milhões de cooperados e mais de 1 milhão de empregos gerados diretamente pelas cooperativas até 2027.

A 14ª edição, em 2019, promoveu mudanças significativas que podem ser facilmente observadas no cooperativismo brasileiro. As diretrizes estratégicas aprovadas repercutem até hoje e passam por comunicação, acesso a novos mercados, gestão e governança, estímulo à intercooperação, inovação e representação institucional.

"Na última edição, descobrimos que existe uma revolução em curso dentro do nosso movimento. Nossos cooperados queriam o novo, queriam ampliar a presença das mulheres e dos jovens nas cooperativas, queriam se ver representados nos Três Poderes, queriam ganhar o mundo. Conseguimos avançar em todas essas diretrizes e queremos ir além. Já estamos ansiosos pelas perspectivas positivas que, com certeza, serão apontadas no próximo Congresso", afirma o presidente Márcio Lopes de Freitas.

A última edição reuniu mais de 1,5 mil pessoas para desenhar o futuro do cooperativismo, entre autoridades mundiais e nacionais do cooperativismo, dirigentes e cooperados, embaixadores, ouvintes e imprensa. O prestígio do cooperativismo brasileiro foi evidenciado durante as exposições do cooperativista e embaixador da ONU para Alimentação e Agricultura (FAO), Roberto Rodrigues – primeiro presidente não europeu da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) –, do presidente da ACI, Ariel Guarco e da presidente da ACI Américas, Graciela Fernandez. O evento contou ainda com participação de ministros, além de deputados e senadores da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop).

Foram proferidas 30 palestras com especialistas (nacionais e internacionais), workshops, apresentações e debates, compartilhamento de conhecimento e experiências e formação de redes de contatos. E, foi por meio do concurso cultural Embaixadores Coop, que premiou 20 mulheres e 20 jovens, que a voz deles reverberou e os comitês Geração C e Elas Pelo Coop se tornaram realidade.

Para 2024, a promessa é de um evento ainda mais significativo. "Vamos trabalhar para garantir que nossa capacidade de nos diferenciar e de liderar mudanças seja a tônica das nossas ações para oferecermos produtos e serviços cada vez mais conectados com as necessidades da sociedade, mantendo o propósito cooperativista de atuar em prol de um mundo mais justo, equilibrado e feliz", completa o presidente Márcio.

Fonte: Ascom Sistema OCB

Força econômica do cooperativismo é evidenciada em evento da Cooxupé

No alto (esq.): evento da Cooxupé foi concorrido; no alto (dir.), o presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas; acima, o presidente do BCB, Roberto Campos Neto

O presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, acompanhado do presidente do Banco Central do Brasil e de deputados da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), estiveram presentes no Seminário Coop de Economia promovido pela Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé (Cooxupé). O Crédito Rural e o Plano Safra foram os principais temas abordados pelas autoridades e cooperativistas presentes.

Márcio Freitas evidenciou o trabalho do presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato e agradeceu o comprometimento dos deputados federais da Frencoop presentes, Evair Vieira de Melo (ES) e Emidinho Madeira (MG). Ele reforçou que, embora o cooperativismo não siga ideologias partidárias, "vale a pena votar em quem tem compromisso com o movimento".

Sobre a atuação do Banco Central, Márcio foi incisivo. "A equipe toda é um timaço, gente de primeira linha na máquina pública. Estou há 22 anos em Brasília e a melhor relação que temos é com o Banco Central. E isso tem se intensificado a cada dia. Roberto Campos Neto sempre entendeu o nosso modelo de negócios como sociedade de gente, não de capital. Ele vem nos dando oportunidades de crescer e de nos desenvolver com responsabilidade", disse.

Há pouco mais de três anos o cooperativismo contribuía com 6% no sistema financeiro e, em reunião com Roberto Campos Neto, propôs o desafio de se chegar a dois dígitos. "Eu achando que estava valente e ele escutou quieto, puxou uns papeis e daí a pouco ele falou que 10% estava pequeno e que tínhamos condições de chegar a 20%. Isso faz menos de quatro anos e já estamos com 22% do Sistema Financeiro Nacional e 34% do crédito rural brasileiro", destacou Márcio.

O presidente atribui o crescimento ao diálogo aberto e transparente como o banco. "Todas as resoluções, cláusulas, regulações são discutidas e sempre pudemos colocar nossas reivindicações. Estamos diante de uma pessoa e de uma equipe que tem conduzido a política monetária entendendo o cooperativismo".

Aos cooperados, o presidente do Sistema OCB reforçou a meta para 2027 de movimentar R$ 1 trilhão, congregar 30 milhões de cooperados e empregar 1 milhão de pessoas. "Temos que fazer nossa parte, ter resiliência e nos mantermos unidos. Precisamos de parcerias entre as cooperativas para romper barreiras e aumentar nossa confiança sistêmica e persistir. Se mantermos essa toada, sabemos onde vamos chegar, independente de governo", convocou.

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, fez um comparativo do cenário econômico nacional e internacional, explicou como se dá a dinâmica da inflação e apresentou os produtos mais recentes lançados pelo banco. Além disso, ele evidenciou o crescimento do cooperativismo e a importância do ramo crédito para a distribuição do microcrédito.

"Durante a pandemia fizemos ações coordenadas que evitaram a depressão e a recessão, mas não a inflação. Nesse período, o consumo de serviços diminuiu e o de bens aumentou, juntamente com o de energia. Em todo o mundo a demanda por bens é maior que a de produção. Hoje, a inflação tem caído em grande parte do mundo, inclusive na energia, embora de forma lenta. Aqui no Brasil tivemos outros fatores que contribuíram para o aumento dela, como a guerra entre Rússia e Ucrânia", iniciou Campos Neto.

Sobre os números do cooperativismo, ele reforçou que o movimento gera uma inclusão social sem precedentes. "O crescimento da carteira do cooperativismo é expressiva e em menos de quatro anos saltou de menos de 10% para os atuais 22% do sistema financeiro. O volume de crédito para o microempreendedor também aumentou consideravelmente. Esta inclusão financeira tem transformado realidades e há estudos que comprovam que nas cidades onde há cooperativas, há ganho econômico e social", afirmou.

Campos Neto falou ainda do Programa de Educação Financeira do BCB, da inclusão financeira trazida pelo PIX, do Open Finance e sobre a monetização de dados próprios, da agenda de sustentabilidade do banco, entre outras ações e programas para transformar e melhorar a qualidade de vida das pessoas.

O presidente da Cooxupé, Carlos Augusto Rodrigues de Melo, agradeceu a presença de todos e declarou que a cooperativa tem buscado se aprimorar por meio de novos conhecimentos e com essência na união e trabalho. Ele evidenciou o Crédito Rural como instrumento que tem valorizado e impulsionado a produção agrícola.

"É uma ferramenta importantíssima para toda a cadeia produtiva. O crédito rural alavanca e desenvolve toda a cadeia, principalmente cooperativas como esta, que é formada por pequenos produtores. Sem ele não teríamos a oportunidade de ser a grande cooperativa exportadora que somos. No ranking da exportação de café temos sido presenteados com as primeiras colocações e isso é reflexo do crédito rural. Somos grandes, mas nosso capital é pequeno e, dentro do que representamos, essa ferramenta tem feito a diferença", afirmou.

O presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato teceu elogios ao presidente do Banco Central e relembrou da atuação de seu avô, o economista Roberto Campos. "Seu avô disse: fiz o certo quando todos estavam contra mim. A história é cíclica e tudo torna a acontecer e quando todos te combatiam, você estava certo."

Os deputados da Frencoop, Emidinho Madeira (MG) e Evair Vieira de Melo (ES) também agradeceram o empenho de Roberto Campos Neto. "A história do seu avô nos motiva cada dia mais. Quem cuida da economia também cuida das pessoas. Passamos por um momento difícil durante a pandemia e, literalmente, não sabíamos o que fazer. Você liderou uma agenda complexa, difícil, e enxergaram o dia seguinte mesmo sem luz. Com o auxílio emergencial, ajudaram os pequenos, controlaram a taxa de juros e o mundo copiou o que você fez. Desde sua posse você cita o cooperativismo e estamos à disposição do Banco Central para edificar esse país", destacou Evair, que também é secretário-geral da Frencoop.

"Confiamos muito no seu trabalho e sabemos de sua história no agro. Precisamos muito de você na construção do Plano Safra, na redução da taxa de juros, no aumento do Pronaf e do Pronamp", complementou Emidinho.

O superintendente de Finanças da Cooxupé, Maurício Ribeiro, levantou os principais pleitos do segmento e frisou que as políticas de incentivo agrícola devem ser ampliadas. "O mundo desenvolvido briga para manter subsídios e valorizar seus agricultores. Embora não tenhamos subsídios de preços e renda, temos importantes subvenções no prêmio de seguros e incentivos em linhas do Plano Safra. A agropecuária brasileira é este sucesso pelo conjunto de políticas públicas que vêm sendo construídas nestes últimos 60 anos", apontou.

Cooxupé

A Cooxupé é a maior cooperativa exportadora de café do mundo e seus grãos especiais são servidos em gigantes mundiais como Starbucks e Nespresso. Sua produção ocorre em mais de 300 municípios localizados em Minas Gerais e São Paulo. São mais de 18 mil cooperados com perfil de agricultura familiar e 48 unidades de negócios entre núcleos, filiais, unidades avançadas, postos de atendimento e escritório de exportação, em Santos (SP). Conta ainda com armazéns e complexo industrial de última geração. Além disso, a Cooxupé tem diversificado seus negócios com projetos de torrefação própria, auxílio na produção e comercialização de milho, fábrica de rações, laboratórios para análise do solo e geoprocessamento.

Fonte: Ascom Sistema OCB

Lei que amplia prazo para regularização ambiental é sancionada

A Presidência da República sancionou a Lei 14.595/2023, que estende o prazo de inscrição no Cadastro Ambiental Rural (Car) e viabiliza o processo de adesão ao Programa de Regularização Ambiental (PRA). A nova norma é oriunda da Medida Provisória (MP) 1150/2022 aprovada com aprimoramentos propostos pelo Sistema OCB e incluídos no texto final por deputados e senadores.

Com a Lei, o prazo do pedido para regularizar a terra passa a ser de um ano após a notificação do órgão competente. A inclusão no PRA ocorre com o requerimento de adesão feito pelo proprietário, que precisa, obrigatoriamente, ter inscrição prévia no CAR. Antes de notificar o proprietário, o órgão responsável fará a validação do cadastro e a identificação de possíveis passivos ambientais.

Os donos de propriedades pequenas, com até quatro módulos fiscais, têm até o dia 31 de dezembro de 2025 para realizar a inscrição no CAR. Já para as propriedades acima de quatro módulos, o prazo vai até 31 de dezembro de 2023. A lei prevê ainda que os órgãos ambientais devem manter atualizado e disponível em site, demonstrativos sobre a situação da regularização ambiental dos imóveis rurais.

O PRA é um dos fortes instrumentos brasileiros para a garantia da sustentabilidade da produção agropecuária. Seu principal viés é recompor a vegetação das propriedades e beneficiar os produtores nos moldes das garantias previstas na Lei de Proteção da Vegetação Nativa (12.651/12).

Na Câmara, a proposta foi relatada pelo deputado Sérgio Souza (PR), vice-presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop). Para ele, a prorrogação do prazo para adesão ao PRA é uma questão de justiça e de lógica. "Trata-se de uma questão de justiça, pois não se pode punir o agricultor pela mora estatal em implementar o Programa de Regularização Ambiental. Trata-se também de uma questão de lógica, pois não é possível aderir àquilo que não existe", destacou.

O coordenador da Região Nordeste da Frencoop, senador Efraim Filho (PB), foi o relator no Senado. Segundo ele, o mérito da medida é alterar os métodos de contagem de tempo. "Agora, o poder público convocará o interessado para rimar o termo de compromisso de adesão ao PRA. Essa alteração evitará o risco de o proprietário ser responsabilizado injustamente", afirmou.

DIVULGAÇÃO

Sistema OCB participa do lançamento da consulta pública do Programa Carbono + Verde

O Sistema OCB participou do evento promovido pelo Ministério da Agricultura (Mapa) para o lançamento da consulta pública relativa ao Programa Nacional de Cadeias Agropecuárias Descarbonizadas, o Programa Carbono + Verde. "Esta é uma iniciativa muito positiva e o cooperativismo tem muito a contribuir com sua expertise, uma vez que o movimento é protagonista na busca de soluções coletivas e sustentáveis que fazem a diferença", afirmou o presidente Márcio Lopes de Freitas.

Ele lembrou que faz parte da natureza do cooperativismo conciliar o desenvolvimento econômico com o combate ao aquecimento global e a preservação do meio ambiente. "Somos referência mundial na produção sustentável. O agronegócio cooperativo é pautado em sustentabilidade e no desafio de alcançar uma economia neutra em carbono, com destaque para a redução das emissões de metano", destacou.

Marco Morato, coordenador de Energia e Meio Ambiente do Sistema OCB, acrescentou que a entidade está elaborando, em conjunto com o Ministério, um acordo de cooperação com a finalidade de demostrar a descarbonização da agricultura brasileira e o quanto ela é sustentável. "Com a consulta pública, esse programa será ainda mais robusto, garantindo valor ao processo produtivo e acesso a mercados do mundo inteiro a partir das possibilidades de rastreamento e conferência das conformidades exigidas", disse.

O Programa Carbono + Verde tem como objetivo conferir credibilidade e transparência à produção primária agropecuária de baixa emissão de carbono, a fim de criar um ambiente adequado à promoção do desenvolvimento sustentável do setor. Para isso, o Ministério da Agricultura, quer contar com a participação e validação da sociedade no seu processo de construção.

A consulta pública para a apresentação de sugestões ficará disponível por 60 dias o que, segundo a Pasta, cumpre com o requisito internacional de transparência nas ações do governo. "Com a participação social, o programa terá um engajamento e será uma política do Brasil", afirmou a secretária de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo, Renata Miranda.

Para o ministro Carlos Fávaro, o programa representa uma premiação para os produtores que já possuem boas práticas ambientais e estão em conformidade com as normas do Código Florestal. "Juros menores e, talvez, aumento de crédito podem ser recompensas do programa. Ele será um marco de divisão do sistema produtivo brasileiro e uma forma de fortalecer o setor internacionalmente, colocando o Brasil entre os países com ações que freiem efeitos da mudança climática", ressaltou.

O programa prevê também a concessão de um selo de conformidade (Selo Carbono + Verde) para cadeias primárias de produção que, posteriormente, em 2024, serão chancelados os créditos de carbono originados no setor. Inicialmente, o programa será aplicado em 13 cadeias produtivas, mas o objetivo é atingir todas as cadeias a longo e médio prazo. "Vamos demonstrar ao mundo as boas práticas que o sistema brasileiro já faz e também reconhecer essas iniciativas", complementou o ministro.

As 13 cadeias produtivas atendidas inicialmente são açaí, algodão, arroz, borracha, cacau, café, pecuária de corte, erva-mate, leite, milho, soja, trigo e uva. A perspectiva é que haja demanda por outros produtos, cujas cadeias já possuem iniciativas voltadas para a sustentabilidade e mitigação de carbono, como noz-pecã, amendoim e madeira.

Qualquer cidadão interessado pode contribuir com a consulta pública até o dia 4 de agosto a partir do link https://www.gov.br/participamaisbrasil/programa-carbono-verde. Ao final do processo, as contribuições aceitas serão incorporadas ao documento final do programa. A Embrapa auxiliará na mensuração das pegadas de carbono. Todo o sistema será acessado por meio de uma plataforma digital.

DIVULGAÇÃO

Fonte: Ascom Sistema OCB

Cooperativismo apoia Programa Mulheres e Negócios Internacionais da Apexbrasil

OCB

O aumento da participação feminina em posições que antes eram consideradas estritamente masculinas é um desafio mundial. Compartilhando do desejo de um mundo mais justo, solidário e diverso, o Sistema OCB apoia o Programa Mulheres e Negócios Internacionais, da ApexBrasil. A analista de Negócios do Sistema OCB, Layanne Vasconcellos, participou do evento.

A iniciativa está alinhada ao quinto Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS), presente na Agenda 2030 das Nações Unidas, que trata da igualdade de gênero e empoderamento feminino. "Temos parceria com a Apex de longa data e quando propuseram esse programa logo apoiamos, porque, para nós, faz muito sentido. É muito importante estimular negócios liderados por mulheres e que tenham visibilidade internacional. Este olhar mais direcionado, com metas para negócios geridos por mulheres está em sintonia com o propósito do Sistema OCB e alinhado com as práticas ESGCoop, que traz a questão da equidade de gênero", evidenciou a gerente-geral do Sistema OCB, Fabíola Nader Motta.

O programa prevê apoio à participação de empreendimentos liderados por mulheres no mercado externo por meio de ações de inteligência comercial e qualificação para desenvolvimento de competências e competitividade para exportação, expansão internacional e investimentos. Segundo a diretora de negócios da ApexBrasil, Ana Paula Repezza, a iniciativa é mais um instrumento para alcançar a equidade de gênero.

"Notadamente, a gente precisa aumentar a participação de mulheres nos negócios internacionais. Para se ter uma ideia, a média mundial de empresas lideradas por mulheres exportando gira em torno de 20% do total de empresas exportadoras. Hoje, temos na Apex menos de 10% das empresas exportadoras lideradas por mulheres. Há estudos do Banco Mundial e da Organização Mundial do Comércio (OMC) que demonstram que a exportação é um grande vetor de desenvolvimento e que empresas que exportam, via de regra, pagam melhores salários e têm melhores condições de trabalho", destacou.

Ana Paula acrescentou ainda que "na busca pela paridade de gênero, no que diz respeito ao empoderamento econômico, a Apex está buscando fazer sua parte e o apoio das entidades contribuem para que mais empresas lideradas por mulheres passem a exportar mais e conhecer melhor o mercado internacional".

O programa prevê ainda a inclusão de parcerias institucionais, patrocínios e iniciativas próprias voltadas a sensibilizar e capacitar as empresárias e empreendedoras brasileiras em relação à exportação e atração de investimentos.

Participaram do lançamento do programa o presidente da ApexBrasil, Jorge Viana, a secretária executiva do Desenvolvimento Agrário, Fernanda Machiavelli, representantes do Parlamento, do Ministério de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio (MDIC), da Rede Mulher Empreendedora, do Sebrae Delas, da Rede Mulheres do Comex, da Women Inside Trade, da Organização Brasileira de Mulheres Empreendedoras e do Clube de Mulheres de Negócios de Portugal.

Forbes elege Sicoob uma das três melhores instituições financeiras do Brasil

SICOOB

O Sicoob está no Top-3 brasileiro do ranking "Melhores Bancos do Mundo 2023", eleito como uma das melhores instituições financeiras do país. A lista é uma das mais respeitadas no mundo corporativo, elaborada pela Forbes em parceria com a empresa de pesquisas de mercado Statista. Ao todo, foram avaliadas 415 instituições.

O ranking é formado por uma pesquisa pública, considerando a opinião de 48 mil pessoas, de 32 países diferentes. Eles avaliam quesitos como atendimento, serviços digitais, assessoria financeira e confiança nas instituições.

De acordo com o diretor-presidente do Sicoob, Marco Aurelio Almada, a terceira colocação no ranking brasileiro é motivo de extremo orgulho para a instituição financeira cooperativa. "O Sicoob mostra ao mercado que é um agente diferente das instituições bancárias. Um dos motivos é que temos pilares de atuação focados na sociedade e no nosso cooperado, caminhamos juntos e estamos na vanguarda quando o assunto é inovação. Mais que uma escolha financeira, o Sicoob é uma instituição preparada para contribuir com a democratização do acesso a produtos e serviços financeiros, transformando, dessa forma, a realidade socioeconômica do nosso país", explica o executivo.

O Sicoob é um sistema de cooperativas financeiras, formado por 14 cooperativas centrais, 343 cooperativas singulares e pelo Centro Cooperativo Sicoob (CCS), que vem ganhando espaço nos últimos anos. Em 2022, por exemplo, ultrapassou a marca dos 7 milhões de cooperados, um recorde para o cooperativismo financeiro. "O nosso modelo é especial, principalmente porque o cooperado sempre sai ganhando. Por não visarmos o ganho financeiro, praticamos taxas e juros mais justos e acessíveis do que os demais agentes do SFN", fala Almada.

Desde 2020, quando se iniciou a pandemia de Covid-19, o Sicoob também acreditou e intensificou em uma "mescla" de atuação física e digital: ao invés de fechar pontos de atendimento, como é comum no mercado financeiro, decidiu abrir postos em todo o Brasil, além de investir ainda mais em uma estrutura digital que possibilitasse aos seus cooperados a resolução de suas questões financeiras na palma das mãos.

De acordo com dados do Banco Central, o Sicoob se tornou a maior rede de atendimento físico do país, com mais de 4,3 mil pontos de atendimento, ultrapassando players bancários relevantes. Em mais de 360 cidades brasileiras, o Sicoob é a única instituição financeira presente fisicamente.

Recentemente, a instituição financeira divulgou seus dados de "Ganho Social" – um levantamento realizado anualmente que compara as taxas, tarifas e outros encargos praticados pela cooperativa em comparação com bancos. "A diferença foi de uma economia de R$ 20,9 bilhões para os cooperados, ou seja, quem fez negócios com o Sicoob deixou de gastar um valor em torno de R$ 4,9 mil, em média, só por ter escolhido o cooperativismo financeiro", afirma Almada. Nesse valor já está somado o resultado contábil, de R$ 5,5 bilhões, um montante que retorna aos cooperados já que estes são os verdadeiros donos do negócio.

"Estamos muito contentes em saber que escolhemos o caminho certo: ficamos ao lado de nossos cooperados e estamos crescendo de maneira sustentável e exponencial nos últimos anos. Temos certeza de que vamos ampliar ainda mais a atuação do cooperativismo financeiro no Brasil com ética, transparência e responsabilidade social como principais motes", finaliza Almada.

Reforma Tributária prevê regime fiscal específico para o coop

O grupo de trabalho que analisa a Reforma Tributária (PEC's 45/19 e 110/19) divulgou nesta terça-feira (6) seu relatório de atividades. O documento que reúne o resumo das oitivas do colegiado e pontos consensuais servirá como base para o relatório final do colegiado.

O relator da matéria, deputado Aguinaldo Ribeiro (PP-PB), considerou que é necessário um tratamento específico no Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) para as cooperativas. Segundo ele, alguns produtos e serviços possuem peculiaridades que não podem ser apuradas de forma tradicional a partir de confronto de débitos e créditos.

"Esse tratamento é o caso de operações com bens imóveis; serviços financeiros; seguros; cooperativas, que têm também o ato cooperativo e tributação específica; combustíveis e lubrificantes. Estas necessitam de sistema de apuração próprios como já acontece na maior parte dos IVA's [Imposto Sobre o Valor Agregado] internacionais", destacou o parlamentar.

O coordenador Tributário da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), deputado Vitor Lippi (PSDB-SP) foi o representante do cooperativismo no Grupo de Trabalho. Suas ações foram em defesa da inclusão do adequado tratamento tributário ao ato cooperativo. "Hoje conhecemos alguns aspectos que vão direcionar o texto da proposta de alteração do Sistema Tributário atual. Esta reforma é fundamental para fortalecer setores estratégicos e alavancar o país com a geração de emprego, renda e cidadania", afirmou.

O texto substitutivo às propostas em tramitação, ou seja, a proposta efetiva da Reforma Tributária, deve ser discutida no Plenário da Câmara dos Deputados na primeira semana de julho. O Sistema OCB segue atuando junto aos parlamentares para que o ato cooperativo esteja destacado de forma explícita no texto final. Confira a íntegra do relatório em https://in.coop.br/relatorio-reforma-tributaria.

Muito além dos empréstimos

CLAUDIO RANGEL/COMUNICOOP

por Cláudio Montenegro e Claudio Rangel

A 10ª edição da Semana Nacional de Educação Financeira (Semana ENEF), aconteceu dos dias, 15 a 21 de maio. No Rio de Janeiro, durante a campanha, o Sicoob Cecremef, em parceria com o Sistema Rio e o Instituto Sicoob, atuou em quatro ações de educação financeira abertas ao público no estado do Rio de Janeiro. As atividades aconteceram no Centro do Rio e nos municípios de Angra dos Reis, Niterói e Três Rios com palestras e consultorias totalmente gratuitas.

Em todas as atividades, os colaboradores e Voluntários Transformadores do Sicoob Cecremef, marcaram presença apoiando a campanha e trabalhando para desenvolver de forma humanizada os serviços dispostos ao público.

Quem passou pelas ações da Semana ENEF – recebeu soluções financeiras personalizadas dos colaboradores do Sicoob – com as melhores dicas para manter suas finanças em dia. Além de terem tido acesso a conteúdos exclusivos com dicas para otimizar o orçamento pessoal. Confira a seguir.

Clínicas do Instituto Sicoob no Rio são sucesso na Semana Enef

FOTOS: INSTITUTO SICOOB

O número de pessoas que visitaram o espaço do Instituto Sicoob durante a Semana Nacional de Educação Financeira (ENEF) indica a necessidade e o desejo de se livrar das dívidas por parte dos brasileiros. Afinal, existem 60 milhões de endividados e 8,8 milhões de desempregados no país. É positivo que as autoridades tenham começado a tomar iniciativas para que as pessoas voltem ao ambiente de crédito e melhorem sua saúde financeira.

Ana Lúcia Carmo, coordenadora de Projetos do Instituto Sicoob, falou sobre a participação do instituto nesse evento:

"Estamos na décima edição da semana nacional de educação financeira, que está ocorrendo simultaneamente em todo o Brasil. Várias instituições estão oferecendo informações e conhecimento sobre educação financeira, abrangendo uma série de temas, como endividamento, planejamento financeiro, orçamento doméstico e investimentos".

O Instituto Sicoob participou da Semana ENEF pela quarta vez. Levou para o público informações e serviços de utilidade para as pessoas, além de democratizar e desmistificar a educação financeira e mostrar que ela está acessível a todos: Não só se limitando apenas às pessoas com dinheiro, mas também quanto à forma como gastamos. Não é apenas o quanto ganhamos", explicou.

A coordenadora também mencionou a participação de outras entidades nesta ação, como o SPC, Serasa e Sebrae, que estão ajudando na força-tarefa para levar informações às pessoas e, acima de tudo, contando com profissionais voluntários que dedicam seu tempo de trabalho para ajudar aqueles que muitas vezes não têm acesso a esse tipo de informação.

"São profissionais certificados, mas acima de tudo têm um compromisso pessoal em ajudar o próximo. No evento, foram oferecidos serviços jurídicos, orientação financeira, palestras de educação financeira e consultas sobre restrição do CPF. Também há apoio para aqueles que desejam começar a empreender, com profissionais disponíveis para atendimento e orientação."

Endividados e superendividados

Ana Lúcia destacou que o movimento foi intenso:

"Estamos na quarta edição do evento. O impressionante é que os casos de endividamento cresceram muito, conforme podemos ver nas estatísticas divulgadas pela mídia. Em 2022, batemos o recorde de famílias brasileiras endividadas e superendividadas. Já sabíamos que encontraríamos esse cenário, mas não imaginávamos que seria tão crítico. Estou particularmente surpresa com o número de aposentados e idosos que vêm até aqui em busca de ajuda, pois estão sendo enganados pela própria família ou vítimas de fraudes por meio de telefonemas que oferecem crédito. Essas pessoas estão aqui pedindo ajuda e orientação, e sabíamos que isso aconteceria."

A coordenadora mencionou o caso de uma idosa que a procurou com um terço nas mãos, perguntando se poderia obter ajuda, pois havia sido enganada e roubada por sua própria família. Ela ressalta que cada dia traz uma nova história e fortalece a ideia de que precisamos estar nas ruas para ajudar essas pessoas.

Para casos como esses, Ana Lúcia Carmo aconselha, acima de tudo, identificar quem contraiu as dívidas e, em seguida, buscar assistência jurídica:

"Nosso CPF é nossa identidade no mercado em relação às instituições financeiras. O CPF é algo único. É necessário contar com assistência jurídica para comprovar que não fomos nós que fizemos as dívidas. Não é um caminho rápido, é um caminho doloroso, mas que precisa ser percorrido. As pessoas precisam saber que têm direitos e ferramentas para lutar pela limpeza de seus nomes e pela sua dignidade financeira."

Dicas de proteção

Para se livrar das dívidas contraídas por terceiros, tudo começa com informação e conhecimento. Ana Lúcia compartilha algumas dicas:

"Não atenda qualquer ligação telefônica de números desconhecidos. Desconfie se o crédito for muito fácil. Se oferecerem condições de oferta que você não conhece e não conhece absolutamente todo o processo, não faça nada. Não compartilhe seu CPF, aliás, nenhum dado pessoal sem ter certeza do que estão lhe oferecendo. Em caso de dúvida, não feche nenhum negócio por telefone ou online, vá pessoalmente a uma instituição financeira que você conheça, seja ela convencional ou uma cooperativa financeira. Vá conhecer o profissional. Não feche nenhum acordo se tiver qualquer dúvida, tenha absoluta certeza do que está fazendo."

Ana Lúcia explicou a diferença entre os conceitos de endividado e superendividado:

"O superendividado é um novo conceito, no qual se enquadram as famílias e indivíduos que perderam a capacidade de pagar suas dívidas. Eles não têm nenhuma forma de saída. A Lei do Superendividado tramitou por 10 anos no Congresso e foi aprovada em 2021, porém poucas pessoas sabem que é uma lei que protege cidadãos de boa índole que desejam sair do superendividamento. Essa lei garante o mínimo existencial, como moradia e alimentação, para o superendividado. O núcleo de Defesa do Consumidor atua como intermediário com os credores dessas pessoas, garantindo que não haja contratos abusivos, permitindo que elas possam sair dessa situação, mantendo seu mínimo existencial, sem que suas vidas sejam ainda mais prejudicadas por falta de esclarecimentos ou de forma abusiva."

Crédito fácil

A facilidade de obter crédito está cada vez maior. As pessoas se endividam não porque desejam, mas por falta de orientação ou devido a emergências familiares, de saúde ou perda de emprego. Ana Lúcia explica que ninguém sai de casa dizendo 'vou me endividar'.

"Não tenha vergonha de procurar ajuda. Isso não é vergonhoso. Existem saídas, horizontes, mas tudo começa com informações. Comece colocando o orçamento no papel, para que você possa entender. Liste tudo o que você recebe e gasta. Esse é o ponto de partida para perceber como você pode poupar. É necessário perceber para onde está indo o dinheiro, de que forma estamos gastando, e no orçamento é possível identificar exatamente onde estão concentrados nossos maiores gastos."

É essencial que as pessoas tenham consciência financeira e se empoderem para lidar com suas finanças de forma responsável. O Instituto Sicoob, por meio de sua participação na Semana Nacional de Educação Financeira, buscou oferecer informações e conhecimentos para ajudar as pessoas a saírem das dívidas e conquistarem a saúde financeira.

Ana Lúcia destaca a importância de iniciativas como essa, que promovem a democratização e desmistificação da educação financeira, tornando-a acessível a todos, independentemente e de sua situação econômica. Através do Instituto Sicoob, foram abordados diversos temas relacionados à educação financeira, como endividamento, planejamento financeiro, orçamento doméstico e investimento.

Vulnerabilidade do idoso

A coordenadora relata também a intensidade do movimento, ressaltando que os casos de endividamento têm aumentado consideravelmente, o que é corroborado pelas estatísticas divulgadas pela mídia. Ela expressa surpresa com o número de idosos que procuraram ajuda devido a serem enganados por familiares ou vítimas de fraudes por telefone, oferecendo crédito sem qualquer tipo de informação.

Para situações como essas, a coordenadora recomenda identificar os responsáveis pelas dívidas e buscar assistência jurídica para provar a inocência. Ela destaca que o CPF é fundamental como identidade no mercado e que é necessário percorrer um caminho doloroso, mas essencial, para garantir seus direitos e preservar a dignidade financeira.

Por fim, Ana Lúcia Carmo enfatiza que a informação e o conhecimento são fundamentais para se livrar das dívidas. Ela encoraja as pessoas a não aceitarem ofertas de crédito suspeitas, a não compartilharem seus dados pessoais sem terem certeza do que estão sendo oferecidos e a buscarem ajuda de profissionais qualificados em instituições financeiras conhecidas. Além disso, ela destaca a importância de fazer um planejamento financeiro detalhado, identificando receitas e despesas, para poder poupar e controlar melhor os gastos.

Dessa forma, a participação do Instituto Sicoob na Semana Nacional de Educação Financeira desempenhou um papel fundamental na disseminação de informações e no auxílio às pessoas que desejam sair das dívidas, fortalecendo a importância da educação financeira para uma vida financeira saudável e equilibrada.

Ana Lúcia Carmo, coordenadora de Projetos do Instituto Sicoob

Presidente do SPC Brasil fala sobre a importância da educação financeira

FOTOS: CLAUDIO RANGEL/COMUNICOOP

O presidente do SPC Brasil, Carlos Monjardim, esteve presente na tenda do Instituto Sicoob durante a Semana ENEF. Ele falou sobre a situação das famílias endividadas no país e a relevância do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) para lidar com essa questão.

Monjardim destacou que o SPC Rio, responsável pelo serviço de proteção ao crédito no Rio de Janeiro, opera em conjunto com o SPC Brasil, o maior banco de dados da América Latina, que integra o sistema Serasa. Essa integração foi possível graças a um acordo comercial assinado em 2011 com a Serasa.

O presidente ressaltou que o SPC Rio tem um papel fundamental no apoio aos pequenos e médios empresários, oferecendo serviços bancários com taxas reduzidas e parcelas vantajosas, o que contribui para o fomento da iniciativa privada. Além disso, o SPC Rio participa da Semana ENEF promovida pela Comissão de Valores Mobiliários em parceria com os Sicoobs do Estado do Rio de Janeiro.

"Essa iniciativa busca fornecer educação financeira à população e orientar os consumidores sobre como evitar armadilhas financeiras, como financiamentos com juros abusivos", disse.

Monjardim também destacou que o SPC oferece serviços de consultoria e assistência ao consumidor, visando ajudar na negociação de dívidas e na limpeza do nome, permitindo que as pessoas voltem a ter saúde financeira e possam contribuir para o aquecimento da economia.

"O SPC não é apenas para aqueles que estão com o nome sujo, mas também oferece suporte e benefícios aos pequenos e médios empresários. O sucesso da parceria entre o SPC e o Sicoob durante a pandemia foi marcado pelo lançamento de uma linha de crédito que beneficiou mais de 6.000 pequenos empresários na cidade do Rio de Janeiro", disse.

Ele ressaltou a importância do cooperativismo e afirmou que o sistema cooperativista tem crescido de forma expressiva no Brasil, sendo um segmento em que o SPC também atua, auxiliando no fornecimento de produtos e serviços.

Golpes financeiros

Monjardim abordou a questão dos golpes financeiros, mencionando um caso em que uma senhora foi vítima de fraude utilizando seu CPF para obter empréstimos. Ele explicou que o SPC auxilia na orientação e no esclarecimento desses casos, através do departamento de assistência ao consumidor, que atende de forma gratuita e auxilia na limpeza do nome e no cancelamento de contratos fraudulentos.

Sobre a recuperação econômica pós-pandemia, o presidente mencionou que os índices de bom pagamento e recuperação econômica têm sido maiores na classe C na cidade do Rio de Janeiro, e destacou a importância do Cadastro Positivo, que permite aos empresários avaliar o histórico de pagamentos dos consumidores e tomar decisões de crédito com base nesses dados. Ele ressaltou que o SPC disponibiliza um aplicativo chamado "SPC Consumidor", que permite que qualquer consumidor consulte gratuitamente seu CPF.

"Qualquer consumidor pode abaixar na sua loja de aplicativos da Apple ou da Google o aplicativo 'SPC Consumidor' e fazer a consulta dos suas condições de crédito. E saber se existe alguma restrição no seu CPF, de forma inteiramente gratuita. E aquele consumidor que não está habituado com a tecnologia basta se dirigir ao SPC de sua localidade", concluiu o presidente do SPC Brasil Carlos Monjardim.

Instituto Sicoob impacta milhares de pessoas na Semana ENEF

A gerente de comunicação e marketing da central Sicoob Unimais Rio e do Instituto Sicoob, Thyana Azevedo, falou sobre a participação do instituto na Semana Nacional de Educação Financeira. Desde 2017, o instituto tem se envolvido ativamente na conscientização e na oferta de educação financeira à população do Rio de Janeiro.

Durante uma entrevista realizada no Largo da Carioca, Thyana ressaltou o compromisso do instituto em capacitar as pessoas com conhecimentos financeiros. Através de uma série de clínicas e palestras, o Instituto Sicoob Unimais Rio já impactou diretamente mais de 3 mil pessoas. Além disso, durante a pandemia, eles adaptaram suas atividades para um formato online, alcançando um número impressionante de mais de 6 mil indivíduos.

Thyana enfatizou que o instituto não trabalha sozinho nessa empreitada. Eles colaboram com diversos parceiros, incluindo Planejar, SEBRAE, SPC Rio e uma rede de voluntários dedicados. Esse esforço conjunto tem como objetivo promover a educação financeira e a importância de uma sociedade financeiramente saudável. Ela mencionou que o crescente interesse, como evidenciado pelos 3 mil participantes, demonstra o desejo do público de enfrentar questões de dívida e alcançar estabilidade financeira.

As atividades oferecidas pelo Instituto Sicoob Unimais Rio durante a Semana Nacional de Educação Financeira incluiram quatro palestras diárias sobre educação financeira, além de clínicas onde voluntários especializados oferecem orientação e apoio à população. Além disso, a equipe do SEBRAE e do SPC Rio está presente no evento para oferecer conselhos sobre tópicos como restauração de crédito e manutenção de um bom score de crédito.

O evento ocorre anualmente, geralmente em maio, e é promovido pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). A iniciativa se estende além do Largo da Carioca, com eventos semelhantes ocorrendo em outros municípios do Rio de Janeiro. A equipe do instituto sediada no Espírito Santo e em São Paulo também organizaram diversas atividades.

O instituto busca atender a um público diversificado, incluindo crianças, adolescentes e adultos. Na verdade, algumas equipes do Sicoob transformaram a educação financeira em apresentações teatrais, visando crianças e ensinando-as a lidar com o dinheiro desde cedo.

Thyana Azevedo destacou o compromisso contínuo do Instituto Sicoob Unimais Rio em promover a educação financeira no Rio de Janeiro. Através de sua participação na Semana Nacional de Educação Financeira e da colaboração com parceiros, o instituto continua capacitando milhares de pessoas, promovendo o bem-estar financeiro e a estabilidade entre a população.

E os efeitos da Semana ENEF continuam durante o ano no site http://www.sicoobunimaisrio.com.br/enef.

Um exemplo de disciplina financeira do Morro do Borel

Um dos destaques da Semana Nacional de Educação Financeira (ENEF), Robson Dionísio contou como conseguiu organizar suas finanças e se tornar um jovem próspero aos 29 anos, mesmo tendo sido criado e educado no Morro do Borel, uma favela localizada no bairro da Tijuca, na Zona Norte do Rio de Janeiro. Ele foi um dos palestrantes no estande do Instituto Sicoob montado no Largo da Carioca, na capital fluminense.

Robson relata que o hábito de poupar e investir começou quando ele percebeu as dificuldades financeiras enfrentadas por sua família:

"Eu vim de um lugar vulnerável, de uma família humilde, onde não tive educação financeira. Mas chegou um momento em que eu aprendi. Eu me organizei e comecei a planejar meu futuro e o da minha família. Isso me permitiu realizar meus sonhos e alcançar alguns objetivos, como ter minha própria casa, meu carro e minha moto. A educação financeira me proporcionou esses benefícios. É claro que não são apenas benefícios materiais. Hoje, com tudo isso, sinto-me bem, sinto-me melhor. Tenho conforto, proporciono conforto para minha família e conforto para meu filho", disse ele.

A chave para isso é a disciplina. Robson explica como superou vários estímulos de consumo e começou a poupar: "Se eu penso em comprar algo, mas aquilo não é uma necessidade naquele momento, eu penso que não preciso comprar. Antes, eu costumava pensar em comprar, ia à loja,

olhava e dizia: 'não, isso não faz sentido para mim'. Nesse momento, tenho outras coisas maiores para conquistar".

Robson fala sobre a necessidade de abrir mão de alguns pequenos gastos para realizar sonhos, como tomar uma cerveja no final de semana:

"E foi isso que fiz. Vou ser sincero. Gosto de tomar uma cervejinha. Mas em relação à educação financeira, não é preciso parar de fazer isso. Eu costumava beber todo final de semana, mas tive que me adaptar. Não parei de beber cerveja, mas diminuí a quantidade. Em vez de beber todo final de semana e sair para tomar um chope, passei a fazer isso apenas em dois finais de semana, em vez de quatro. Me adaptei a essa nova realidade de vida".

Outro ponto destacado na palestra de Robson é quando ele aconselha as pessoas a pensarem em poupar e investir para daqui a 20 anos. Muitos consideram essa ideia absurda, segundo ele:

"Vejo experiências negativas de pessoas que, em certa idade, enfrentam dificuldades financeiras e passam por apuros. Por isso, quando olho para essas pessoas que têm essas dificuldades, não quero enfrentar o mesmo no futuro. É por isso que penso no futuro. Invisto meu dinheiro. Fazendo isso, estou garantindo uma renda para quando chegar a certa idade, para não passar por essas mesmas dificuldades".

Resumindo, Robson aconselha alguns investimentos para aqueles que estão começando a poupar.

"É importante começar com investimentos seguros. Eu sempre aconselho procurar uma instituição financeira, como o Sicoob, que é o promotor deste evento. Busque os especialistas nessa área, pois eles poderão orientá-lo melhor. Hoje em dia, temos opções como CDB, poupança e tesouro direto. É necessário entender essas modalidades para poder investir."

Fonte: Confebras

Cooperativas de crédito podem ajudar brasileiros a ter resiliência financeira

Sua cooperativa pode ajudar milhares de brasileiros a lidar com o dinheiro de forma mais assertiva e ter uma vida mais próspera. Como? Mostrando a eles a resiliência financeira — capacidade de se adaptar a situações que impactem a renda ou até mesmo o patrimônio de uma pessoa, como a perda de emprego ou outras restrições econômicas. Quem garante isso é a especialista em comportamento financeiro Ana Leoni, que aponta três conceitos-chave para alcançar esse objetivo: autoconhecimento, autocontrole e autorresponsabilidade.

Como agentes fundamentais para a educação e inclusão financeira de todos os brasileiros, as cooperativas de crédito devem estar diretamente engajadas nessa missão de conduzir seus cooperados rumo à resiliência financeira — uma habilidade tão relevante que foi escolhida pelo Banco Central como tema da 10ª Semana Nacional de Educação Financeira (Semana ENEF), que ocorreu em todo o Brasil.

Segundo Ana Leoni, mais brasileiros têm conseguido poupar e o interesse por temas ligados a dinheiro tem crescido. De fato, levantamento da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) mostra que 32% dos brasileiros conseguiram economizar em 2022 — um acréscimo de 5 pontos percentuais em relação ao ano anterior. No entanto, apesar desse crescimento, o dado revela que os demais 68% da população não conseguiram guardar nenhum centavo. A dificuldade está relacionada a fatores macroeconômicos e à desigualdade social, mas também evidencia uma característica cultural da sociedade brasileira, que ainda valoriza mais o consumo que o investimento.

"Mudar uma cultura é uma tarefa que demora. É diferente de mudar um contexto, um cenário. Quando falamos em mudar a cultura, é algo mais difícil, e talvez a gente demore gerações para isso. E a educação financeira é um instrumento poderoso para ajudar as pessoas a entenderem o verdadeiro sentido de uma vida próspera, que é ter tranquilidade financeira", avalia Ana Leoni, que falou sobre o assunto com exclusividade para a Confebras.

Com 28 anos de experiência no mercado financeiro, sendo 17 deles com educação financeira, a palestrante aponta que o autoconhecimento, o autocontrole e a autorresponsabilidade são válidos para diversas realidades econômicas, independente da renda ou idade de quem pretende começar a se organizar financeiramente. Quer saber mais sobre o assunto? Confira o passo a passo para ajudar seu cooperado a alcançar a tão sonhada resiliência financeira:

PASSO 1 — Autoconhecimento

A vida financeira e as escolhas ligadas a ela estão muito mais relacionadas às emoções que a tabelas e números. Nesse contexto, o autoconhecimento é uma ferramenta importante e se refere à compreensão dos próprios desejos, potencialidades e limites para definir onde se quer chegar.

"Às vezes as pessoas acham que a resposta para a vida financeira delas está numa planilha de Excel ou numa calculadora, mas na verdade está no diálogo; em como você consegue dialogar abertamente consigo mesmo, porque às vezes a gente tem uma dificuldade grande de entender as nossas motivações, ambições e limitações", afirma a especialista, que também é entusiasta da economia comportamental.

Para ajudar as pessoas a aumentarem seu autoconhecimento em relação a dinheiro, Ana sugere identificar 3 tipos de desejos financeiros:

Desejos explícitos — incluem viagens, uma posição no trabalho e tudo aquilo que a pessoa fala abertamente desejar.

Desejos íntimos — são aqueles que não falamos abertamente nem com nós mesmos. Como alcançar um determinado salário.

Desejos herdados — são aqueles originados por influência de outras pessoas, incluindo estar em uma determinada profissão, mas querer se dedicar a outra.

A partir desse diagnóstico, é possível definir prioridades — que muitas vezes não estão nos desejos explícitos, como parecia à primeira vista — e trabalhar pelos objetivos que podem dar o retorno esperado, ajudando a alcançar a resiliência financeira.

"O autoconhecimento traz instrumentos para você se fortalecer e não se frustrar. Traz clareza do que é relevante, do que te motiva. E a partir do momento que você traz isso para a superfície, você consegue criar planos e meios de alcançar aquilo ou, pelo menos, organizar melhor suas expectativas", ensina.

PASSO 2 — Autocontrole

Às vezes é preciso dizer não em situações em que uma resposta positiva seria muito mais fácil. Isso vale tanto diante de uma sobremesa tentadora ou de uma compra desnecessária. "Essa capacidade de frear o impulso é o autocontrole, ferramenta indispensável para refinar os processos de decisão", afirma Ana Leoni.

De acordo com a especialista, a capacidade de "refinar" decisões ajuda em vários aspectos da vida, principalmente no financeiro. "E aqui não estamos falando apenas do impulso do consumo, mas também do impulso de investir em algo que não tenha sido analisado e ponderado", compara.

Para dar um exemplo de como o autocontrole influencia os resultados das escolhas pessoais, Ana Leoni cita o famoso Teste do Marshmallow, desenvolvido pela Universidade de Stanford, da Califórnia, nos anos 1970, com um grupo de crianças pequenas.

No experimento psicológico, um adulto oferecia um doce a uma criança e dizia que se ela não comesse até a volta dele, em 15 minutos, receberia mais um como recompensa. Uma parte do grupo comeu o marshmallow antes do tempo combinado. Outra parte esperou a volta do adulto à sala em troca do segundo doce. Os dois grupos de crianças foram monitorados por cerca de 40 anos e os resultados mostram que os que conseguiram manter o autocontrole no teste tiveram melhor desempenho escolar ao longo da vida, conseguiram melhores trabalhos e se tornaram adultos mais saudáveis.

"Esse refinamento, esse freio na tomada de decisão pode ser uma condicionante muito relevante para você atingir bem os seus objetivos", acrescenta a especialista.

PASSO 3 — Autorresponsabilidade

A autorresponsabilidade é a capacidade de assumir as consequências pelas próprias atitudes e ações. Quando se trata da dimensão financeira, o conceito é relevante porque orienta a tomada de decisões conscientes e que não dependam de fatores externos, sejam ligados ao empregador, ao governo ou à situação econômica do país.

"Você é responsável pelas suas decisões financeiras. A autorresponsabilidade é chamar para si o dever de fazer o que precisa ser feito. Então quem vai cuidar da sua independência financeira não serão seus pais, seu empregador e nem o governo. Será você, tendo um comportamento diligente durante toda a vida", garante.

Ainda segundo a especialista em comportamento financeiro, o conceito da resiliência financeira precisa ser aplicado não só em grandes decisões ligadas ao dinheiro, mas de forma cotidiana, e em qualquer realidade financeira, ou seja, para quem tem pouco ou muitos recursos disponíveis.

"O dinheiro é um instrumento importante. Ele é fundamental, um alicerce para nossas vidas. A gente toma decisões financeiras o tempo inteiro, mas precisa ser responsável com o uso dele. Um exemplo: não é porque você tem dinheiro para pagar a conta de água que vai deixar o chuveiro ligado enquanto vai assistir a um filme. Isso não é ser responsável", compara.

Para saber mais sobre resiliência financeira, acompanhe as redes sociais de ANA Claudia Silva LEONI no Instagram e no YouTube. E para ficar por dentro do papel que o cooperativismo financeiro pode desempenhar nesse sentido, acompanhe as redes sociais da Confebras no LinkedIn e no Instagram.

CONFEBRAS

BureauCoop
O painel de dados mais completo do cooperativismo de crédito brasileiro.
Quer tomar decisões baseadas em dados?
O BureauCoop ajuda você!
Mais intuitivo e melhor navegabilidade.
Você por dentro dos principais indicadores do coop de crédito.
Filtros por região, data, sistema cooperativo, singular e outros.
Atualização trimestral.
O BureauCoop é um dashboard desenvolvido pela Confebras com o apoio do FGCoop e da OCESC
www.bureau.coop.br
Confebras

COOPERFORTE REDUZ TAXAS DE JUROS

Mesmo diante do cenário econômico adverso, mas confiante de que a taxa básica de juros–SELIC venha a ser reduzida nas próximas reuniões do Comitê de Política Monetária do Banco Central (COPOM), a COOPERFORTE, pela segunda vez neste ano, reduziu as taxas de juros dos empréstimos, a partir de 18 de maio/2023, no intuito de criar condições mais atrativas para os associados realizarem suas operações:

• CPP 96: de 1,89% ao mês para 1,79% ao mês;

• CPP 60: de 1,85% ao mês para 1,79% ao mês;

• Crédito Inicial: 1,49% ao mês para 1,42% ao mês;

• Crédito Garantido: de 1,59% + TR ao mês para 1,39% + TR ao mês;

• Rápido-P: de 2,79% ao mês para 2,49% ao mês;

• CP-Renegociação: de 2,49% ao mês para 2,29% ao mês.

Contrate ou renove sua operação de crédito no APP COOPERFORTE ou no site autoatendimento.cf.coop.br, de forma 100% digital, e receba os valores no mesmo dia, na sua conta corrente cadastrada junto à Cooperativa (para operações registradas até as 17 horas).

Ao contratar operações na sua Cooperativa, você ainda garante participação nas sobras distribuídas anualmente, na proporção dos negócios realizados ou mantidos no período. Com a distribuição das sobras referentes a 2022, os tomadores de empréstimos tiveram devolução de parte dos juros pagos, correspondente a 1,50 pontos percentuais na taxa anual efetivamente paga no referido ano.

Se ainda não é associado, venha experimentar as vantagens de participar de uma das maiores Cooperativas de Crédito do país. Associe-se de forma 100% digital pelo APP COOPERFORTE, disponível na APP Store e Google Play.

O cooperativismo é apaixonante!

COOPERFORTE
Cooperativismo é Apaixonante

AS TAXAS CAÍRAM DE NOVO!

Aproveite para contratar seu crédito mais barato na COOPERFORTE

CPP 96: de 1,89% a.m. para 1,79% a.m.
Crédito Inicial: de 1,49% a.m. para 1,42% a.m.
Crédito Garantido: de 1,59% a.m.+TR para 1,39% a.m.+TR

Associe-se e contrate seu crédito pelo APP COOPERFORTE ou autoatendimento.cf.coop.br

Consulte as condições operacionais

Claudio Rangel é jornalista, redator-chefe dos portais BR Cooperativo e Motorista Profissional, e diretor da Comunicoop. redacao@brcooperativo.com.br

ARQUIVO PESSOAL

O turismo nacional e as cooperativas de táxi

O Projeto de Lei nº 2771/2022, atualmente em tramitação no Congresso Nacional, propõe uma alteração significativa na Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008. A principal mudança proposta é a inclusão de taxistas e cooperativas de táxis no cadastro do Ministério do Turismo.

A preocupação da categoria que depende do táxi para sobreviver é manter o seu instrumento de trabalho: o carro. E os altos juros tornam a aquisição de um empréstimo algo bastante difícil, tanto para taxistas quanto para os condutores de outros modais. Com o reconhecimento oficial dos trabalhadores do táxi como participantes da indústria do turismo, mais um modal estará apto a obter recursos do fundo de fomento do turismo nacional.

Sim. Um dos modais. Já que o Art. 28. da lei que estabelece normas sobre a Política Nacional de Turismo considera "como transportadoras turísticas as empresas que tenham por objeto social a prestação de serviços de transporte turístico de superfície, caracterizado pelo deslocamento de pessoas em veículos e embarcações por vias terrestres e aquáticas".

Portanto, atualmente esta lei garante apenas a locadoras de veículos a condição de atividade turística.

Outro artigo da lei define que um dos objetivos da política é "aumentar e diversificar linhas de financiamentos para empreendimentos turísticos e para o desenvolvimento das pequenas e microempresas do setor pelos bancos e agências de desenvolvimento oficiais."

Assim, o projeto visa reconhecer a importância dos taxistas e das cooperativas de táxis como prestadores de serviço turístico no Brasil. A inclusão desses profissionais e entidades no cadastro do Ministério do Turismo permitirá que eles sejam oficialmente reconhecidos como parte fundamental do setor turístico, garantindo benefícios e direitos específicos.

Atualmente, a Lei nº 11.771/2008 estabelece as diretrizes gerais para a organização e o funcionamento do turismo no Brasil. No entanto, não contempla especificamente a inclusão dos taxistas e das cooperativas de táxis no setor turístico.

Com a aprovação do projeto de lei, os taxistas e as cooperativas de táxis poderão se beneficiar de políticas públicas específicas voltadas para o turismo. Isso inclui acesso a programas de capacitação e qualificação profissional, acesso a linhas de crédito para renovação da frota e melhorias nos serviços prestados, além de poderem se enquadrar nas políticas de incentivo e promoção do turismo do governo federal.

A inclusão desses profissionais no cadastro do Ministério do Turismo também poderá contribuir para a padronização e a melhoria dos serviços de táxi oferecidos aos turistas. Com um maior controle e monitoramento por parte do órgão responsável, será possível garantir a qualidade dos serviços, proporcionando aos turistas uma experiência mais segura e satisfatória.

Vale ressaltar que o projeto é de extrema importância para o setor de turismo no país.

DIVULGAÇÃO

Lideranças femininas do Rio têm histórias de superação e alto desempenho

A participação feminina no cooperativismo fluminense vem crescendo ano a ano. De acordo com relatório da pesquisa do Sistema OCB/RJ, de 2022, as mulheres somam cerca de 1300 cooperadas em todo o Rio de Janeiro, nos diferentes segmentos de atuação. Outra boa notícia é que elas também estão em posições de liderança, superando preconceitos e desafios, com excelentes resultados de gestão.

Esther Araújo, formada em Letras, é um exemplo de como a garra e a competência femininas podem vencer grandes obstáculos. Presidente da Cooperativa Educacional Escola Fribourg, em Nova Friburgo, desde 2011, Esther ingressou em 2008 na cooperativa, ocupando a função de professora de português. Ela confessa que pouco sabia sobre o modelo de negócio na época, mas como já tinha experiência de trabalho em uma ONG, dois anos após se tornar uma cooperada passou a ocupar uma cadeira no conselho fiscal. Ela lembra que a cooperativa passava por dificuldades, mergulhada em dívidas, e precisava de um choque de gestão.

O então presidente saiu do cargo. Um grupo de sete cooperados decidiu se unir para formar um novo conselho e eleger um presidente. "Assumi a presidência aos 28 anos. Sem uma noção ampla do negócio, eu e os outros colegas fizemos uma série de cursos de capacitação no Sescoop-RJ para fazer com que a escola desse a volta por cima", recorda Esther. O desafio era grande. Com a mudança da diretoria, cerca 150 alunos, dos 370 que tinha, deixaram a instituição de ensino. Alguns professores também foram embora, acreditando que a Fribourg não sobreviveria.

"Enfrentei preconceitos e barreiras até na minha família, pois abri mão de duas matrículas no estado para me dedicar à cooperativa, porque sempre acreditei que nosso projeto daria certo. O esforço valeu a pena", diz a presidente. Para reerguer o negócio, a nova gestão decidiu mostrar para a comunidade que a escola era uma cooperativa, baixou seus muros, saiu em campo panfletando pelo bairro, implantou um sistema de bolsas para novos alunos. Tudo para tornar a escola, localizada em um bairro onde estão instaladas muitas confecções, acessível. "Queríamos mostrar para as costureiras e outras mães do bairro que era possível matricular seus filhos em uma instituição particular, tradicional na cidade e de boa qualidade. Nossa estratégia funcionou", relata Esther.

Hoje, a Cooperativa Educacional Escola Fribourg tem visibilidade na cidade. "Temos 600 alunos, 90% deles do próprio bairro. Se antes sobravam vagas, agora há uma fila de espera. Ampliamos nosso escopo, passando a oferecer também a educação infantil, um segmento bastante concorrido na nossa região, e somos referência como escola de inclusão", destaca Esther, pontuando que os consultórios de psicologia recomendam a Escola Fribourg para os pais, justamente por seu perfil inclusivo. "Temos diferentes classes sociais aqui e todos convivem muito bem. Somos rígidos com a padronização do uniforme e do material", afirma. O corpo docente, antes formado por 20 cooperados, também cresceu. Atualmente, são 65 cooperados ativos, 10 funcionários e 10 estagiários. "E seguimos fortes. Sobrevivemos à pandemia e conseguimos até crescer nesse período", comemora Esther.

A presidente da cooperativa de dentistas Uniodonto Resende, Aline Fernandes Chaves, iniciou no cooperativismo em 2004. No auge da pandemia, uma nova diretoria, formada apenas por mulheres, assumiu a cooperativa e ela foi eleita presidente, a primeira mulher no cargo. A cooperativa, que já estava em um cenário financeiro ruim antes

DIVULGAÇÃO

da pandemia, tinha então uma prova de fogo pela frente.

"Encaramos aquela situação, fizemos treinamentos, buscamos crescer dentro do cooperativismo e com muito empenho conseguimos equilibrar as contas e tivemos até distribuição de sobras. Pela primeira vez, em 24 anos de existência, conseguimos fornecer, no fim de 2022, 13º salário para os cooperados", destaca. Aline lembra que o resultado veio da persistência. "Fizemos um trabalho de formiguinha em todos os setores: vendas, área contábil, administrativo. Trocamos a papelaria pelo digital, enxugamos custos desnecessários, digitalizamos algumas atividades. As mudanças surtiram efeitos positivos", pontua.

Aline conta que as mulheres da cooperativa também são solidárias. A Uniodonto Resende desenvolve um projeto social que abrange os municípios de Resende, Porto Real, Itatiaia e Quatis. "Montamos um consultório dentário em uma van e percorremos escolas públicas e abrigos de crianças para oferecer avaliação da saúde bucal, aplicação de flúor, orientação de técnica de escovação. Apenas mulheres se apresentaram para participar da iniciativa, doando uma tarde de trabalho", conta.

Superadas as dificuldades financeiras, os planos da nova diretoria agora é arcar com o pagamento da taxa do Conselho Regional de Odontologia dos cooperados e fazer distribuições de sobras no meio e no fim do ano. "Estamos trabalhando para isso", diz Aline com entusiasmo.

A história de Maria do Carmo Passos, presidente da Cooperativa Agropecuária do Carmo, começou de forma inesperada. Ela tornou-se uma empreendedora por uma questão de sobrevivência, pois precisava manter de pé o negócio da família. Casada com um produtor rural, que veio a adoecer, a então professora Maria do Carmo tomou as rédeas do negócio, acumulando os cuidados com três filhos pequenos à época. Sua propriedade fornecia leite para a Cooperativa Agropecuária do Carmo, que enfrentava dificuldades e estava perto de fechar. "Reuni então outros proprietários para assumir a cooperativa. Inicialmente, o objetivo era ficar pouco tempo, mas lá se vão 23 anos", conta Maria do Carmo.

Em 2000, quando assumiu a presidência, a cooperativa devia R$ 600 mil. "As dívidas foram pagas. Recuperamos a imagem da marca dos produtos, que tem mais de 100 anos. A manteiga é o nosso carro-chefe", diz com orgulho. E mais uma conquista da sua gestão foi a recente mudança para um novo prédio.

O cooperativismo entrou na vida da ginecologista Denise Damian como uma paixão avassaladora. Como cooperada da Unimed, a médica, com um currículo extenso e muito conceituada entre seus pares, foi convidada para representar o conselho técnico da ginecologia em um evento. "Lá, conheci e fiquei encantada com o cooperativismo de crédito, uma forma mais humanizada para lidar com o capital". Ela conta que saiu do evento determinada a levar o cooperativismo de crédito para os médicos. Foram três anos tentando convencê-los da ideia.

"Nesse período me dediquei aos estudos da área, fiz pós-graduação em Administração de Empresas, MBA em Finanças. E a cada justificativa para eu desistir, eu rebatia com argumentos concretos na direção contrária", conta Denise. Até que, por fim, ao verem que ela não desistiria, a ideia foi aceita e a cooperativa foi fundada, em 1992. Como a médica era quem mais entendia do assunto por ter estudado com afinco a área financeira, ninguém duvidou de que ela era também a mais capacitada para estar à frente do negócio.

Hoje, a médica preside a Sicredi Rio. A rotina de partos e atendimento a 50 pacientes por dia precisou ser abandonada para se dedicar à cooperativa de crédito. "Mas me mantenho na Medicina. Uma vez por semana, atendo no consultório, mas apenas a parte clínica da ginecologia", diz. Ela afirma que, no início, não imaginava que o negócio iria ficar tão grande. "Mostrar solidariedade e cooperação é o melhor caminho para se construir uma sociedade. Sou apaixonada pelo cooperativismo, é a mola propulsora para enfrentar desafios", ressalta.

OCB/RJ e Sinecop/RJ assinam Convenção Coletiva de Trabalho

Um marco importante para o cooperativismo fluminense! Assim foi classificada a assinatura da Convenção Coletiva de Trabalho 2023/2025 entre o Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Rio de Janeiro (OCB/RJ) e o Sindicato dos Empregados em Cooperativas do Estado do Rio de Janeiro (Sinecop/RJ). Esta foi a primeira convenção para as instituições cooperativistas e colaboradores delas no estado.

O encontro para a assinatura dos documentos aconteceu na sede do Sistema OCB/RJ, em 25 de maio, e contou com a presença do presidente da instituição que representa as cooperativas, Vinicius Mesquita, e a presidente do sindicato que representa os empregados de cooperativas, Vanessa Perez Silva Alves, além de toda a diretoria da OCB/RJ, além do diretor de Relações Sindicais e Institucionais, Wagner Guerra da Fonseca.

Também estiveram presentes na reunião a vice-presidente da OCB/RJ, Esther Araújo, e os diretores Geral, Francisco Carlos Bezerra da Silva, de Finanças, Ildecir Rangel Sias, de Projetos Especiais, Severino Vicente de Lima e de Cultura e Formação, Sebastião Carlos Lima Barbosa, o Relações Institucionais e Governamentais, Niury Faria, e os superintendentes do Sescoop/RJ, Abdul Nasser e Jorge Lobo.

As discussões para a Convenção foram iniciadas no fim de 2022 entre as direções das duas casas. Ao longo desse período, foram realizadas três rodadas de negociação entre os meses de março e abril. A proposta engloba as cooperativas de seis ramos cooperativistas registradas na OCB/RJ – com exceção das cooperativas de serviços médicos.

"O acordo traz uma segurança jurídica para as duas instituições e para as cooperativas também. A Convenção Coletiva servirá de base para que as coops possam negociar seus acordos junto aos seus colaboradores. Pela primeira vez as instituições cooperativistas do estado do Rio de Janeiro possuem esse tipo de documento. É uma das metas que a atual gestão fez e cumpre! Um divisor de águas", comentou o presidente do Sistema OCB/RJ, Vinicius Mesquita.

OCB/RJ

Leia alguns dos pontos que fazem parte da Convenção Coletiva:

Instituição de uma Comissão Permanente de Negociação Coletiva de Trabalho entre o Sindicato dos Empregados em Cooperativa do Estado do Rio de Janeiro (SINECOP/RJ), Federação Nacional dos Trabalhadores Celetistas nas Cooperativas no Brasil (FENATRACOOP) e o Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Rio de Janeiro (OCB/RJ);

Garantia aos empregados acidentados em decorrência do trabalho e/ou portadores de doença profissional, a permanência na cooperativa, sem prejuízo de remuneração;

Salário-substituto – Enquanto perdurar a substituição interna, que não tenha caráter meramente eventual ou de experiência, o trabalhador substituto fará jus ao salário contratual do substituído, a partir do 60º (sexagésimo) dia de substituição, sem considerar vantagens pessoais ou inerentes ao cargo.

Unicred Central RJ promove 3º Encontro do Programa Supera Rio

A cooperativa de música Unijita; na Cidade de Deus, em Jacarepaguá, e em Pilares, zona norte do Rio.

Dirigentes, gestores e colaboradores da Unicred Central/RJ e das singulares Niterói, Costa do Sol e Norte Lagos se reuniram no último sábado (28), em Niterói, para o Encontro "Potencialidades e foco no Quadro Social". A atividade contou com as presenças do presidente do Sistema OCB/RJ, Vinicius Mesquita, e do superintendente do Sescoop/RJ, Abdul Nasser.

Essa foi a 3ª atividade do Programa Supera Rio. As primeiras ações foram a palestra "O Desafio de ressignificar para avançar" e o Workshop Executivos e Gerentes – "Treinamento avançado em cadência de negócios, com foco nas metas 2023".

Programa Supera Rio

Realizado pela Unicred Central/RJ, com apoio do Sescoop/RJ, o Programa Supera Rio objetiva, por meio de imersões, palestras técnicas, eventos e treinamentos, promover, ao longo de 2023, 10 Encontros visando fortalecer o relacionamento das cooperativas com os associados e atingir indicadores de crescimento sustentável para o sistema Unicred do Rio de Janeiro.

De acordo com a Unicred Central RJ, a estimativa também é de que os colaboradores se sintam mais reconhecidos e incentivados em suas atividades.

Próximas ações

Para os próximos meses estão previstas as seguintes atividades:

- 4º Encontro Acompanhamento e Evolução dos Produtos e Metas;
- 5º Encontro Workshop Executivos e Gerentes – "Acompanhamento de Metas\Ajustes de Estratégias\Treinamento Produtos\Premiações";
- 6º Encontro Acompanhamento e Evolução dos Produtos e Metas;
- 7º Encontro Workshop Executivos e Gerentes – "Acompanhamento de Metas\Ajustes de Estratégias\Treinamento Produtos\Premiações";
- 8º Encontro Acompanhamento e Evolução dos Produtos e Metas;
- 9º Encontro Workshop Executivos e Gerentes – "Acompanhamento de Metas\Ajustes de Estratégias\ Treinamento Produtos\Premiações" e;
- 10º Encontro – Fechamento do Exercício

UNICRED

Colaboração: Ascom Sistema OCB/ES

Cooperativismo prestigia lançamento de programa voltado à cafeicultura capixaba

OCB/ES

Após diversos alinhamentos entre entidades representativas do setor produtivo cafeeiro capixaba, foi lançado o Programa de Desenvolvimento Sustentável da Cafeicultura do Espírito Santo. A solenidade foi realizada no Palácio Anchieta, em Vitória. O lançamento foi oficializado pelo Governo do Estado do Espírito Santo, por meio da Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag).

A iniciativa é inédita no Brasil e pretende fomentar a cafeicultura no Espírito Santo por meio de cinco eixos prioritários: governança, sustentabilidade, tecnologia, social e agregação de valor. O objetivo é tornar o estado o principal produtor de café no país até 2030. Também está sendo planejada a adoção de selos de origem, para identificar e agregar valor às produções de café no território capixaba.

O programa começou a ser rediscutido em 2020, com a intenção de avançar na elaboração do planejamento e levantar as necessidades da cadeia produtiva cafeeira do estado. Já no último mês de fevereiro o grupo executivo à frente da iniciativa se reuniu para fazer os últimos ajustes dos 36 projetos previstos no escopo do planejamento.

O Sistema OCB/ES, organização que representa e defende as cooperativas capixabas, é uma das quinze instituições que participa do programa. Representantes da entidade estiveram ativamente envolvidos nos debates das estratégias e ações que pretendem ser realizadas em prol da cafeicultura. O diretor-executivo da entidade prestigiou a solenidade de lançamento e avalia os benefícios dessa participação.

"O nosso papel é auxiliar e facilitar a aproximação do Executivo estadual com as cooperativas capixabas produtoras de café. Em troca, elas poderão contribuir com o aumento no volume e na qualidade da produção estadual de café, gerando ainda mais desenvolvimento sustentável nas comunidades em que estão instaladas", afirma Carlos André Santos de Oliveira.

Além da liderança, o Sistema OCB/ES foi representado pelo analista de Mercado, Alexandre Ferreira, e pelo analista de Desenvolvimento Cooperativista Creiciano Paiva. Ferreira avalia o lançamento do programa com entusiasmo. "O evento foi um grande sucesso e demonstrou a força da cafeicultura no Espírito Santo, expressa em ações estruturantes que elevarão novamente o patamar da produção capixaba ao nível mundial", destaca.

Cooperativas capixabas produtoras de café também compareceram à solenidade. Da Cafesul, foram o vice-presidente da cooperativa, José Cláudio; o conselheiro Isaque Teodoro; e o diretor Jorge Matozan. Da Cooabriel, foram o presidente, Luiz Carlos Bastianello; a gerente de Exportações e Sustentabilidade, Renata Vaz; o gerente técnico, José Roberto; e a secretária executiva, Francielle Nunes. A Coopbac foi representada pelo seu gerente geral, Augusto César Rodrigues. Da Nater Coop, foram o presidente, Denilson Potratz; os diretores Argeo João Uliane e Ederson Jacob; e os analistas João Elvideo e Wildergar Belard.

A cafeicultura está no DNA do Espírito Santo. Apesar de sua pequena extensão geográfica, atualmente o estado é o segundo maior produtor de café do Brasil e o primeiro maior produtor da variedade conilon. E não é apenas na quantidade que o estado se destaca, já que a qualidade do seu café evoluiu nos últimos anos. Os tipos arábica e conilon produzidos no território capixaba já são consumidos em mais de 100 países.

Boa parcela dessa produção é oriunda de cooperativas agropecuárias. De acordo com a edição mais recente do Anuário do Cooperativismo Capixaba, em 2021 as coops capixabas produziram 1,7 milhão de sacas de café. O volume, conforme a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), correspondeu a 15,7% do total de café conilon beneficiado no Espírito Santo e a 12,4% de todo o café beneficiado no estado.

Com a vendas dos cafés no mercado internas elas faturaram R$ 1,4 bilhão, um crescimento de 60% em relação a 2020. Já em termos de exportação, a venda das quase 75 mil sacas do produto gerou R$ 53,3 milhões.

Cooperativas capixabas firmam o compromisso na erradicação da pobreza

Cooperar é transformar histórias! E isso o coop capixaba faz muito bem. No último ano, as cooperativas do Espírito Santo desenvolveram 159 ações sociais relacionadas ao Dia de Cooperar (Dia C), um aumento em relação a 2021. Mais de 44 mil pessoas foram beneficiadas pelas ações e projetos promovidos.

O movimento cooperativista também está sempre atento às principais demandas do mundo atual. Por isso, as ações do Dia C, sejam elas pontuais ou contínuas, sempre estão conectadas a um Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, em consonância com a Agenda 2030.

Das 159 ações realizadas pelas cooperativas do Espírito Santo no último ano, 25 foram relacionadas ao ODS 1, o de Erradicação da Pobreza. Isso equivale a 15,72% das iniciativas. O objetivo do ODS é eliminar a pobreza em todas as suas formas e lugares. Afinal, pesquisas mostram que a problemática ainda é presente na sociedade atual.

O relatório do Índice Global de Pobreza Multidimensional (MPI) publicado em 2022 indicou que 1,2 bilhão de pessoas, em 111 países em desenvolvimento, vivem em pobreza multidimensional aguda. Isso mesmo antes de levar em consideração a crise gerada pela pandemia de Covid-19.

Sendo assim, urge a necessidade de promover e disseminar iniciativas que visem reverter essa situação, e as cooperativas têm contemplado a demanda em suas iniciativas de responsabilidade social. A seguir, confira alguns cases de sucesso vinculados ao Dia de Cooperar e que mostram o compromisso das coops capixabas com a erradicação da pobreza em suas comunidades.

UNIMED PIRAQUEAÇU

Unimed Piraqueaçu: bazar solidário

Pensando em contribuir para a erradicação da pobreza e, somado a isso, incentivar a moda sustentável e o consumo solidário, em 2022 a Unimed Piraqueaçu realizou um bazar solidário e reverteu o valor obtido com a venda das peças para ajudar crianças em situação de vulnerabilidade.

O Bazar aconteceu no último dia 6 de agosto e foi promovido na parte externa da sede da cooperativa, no município de Aracruz. As peças de roupas, acessórios e calçados que estavam à venda foram arrecadas por meio de uma mobilização interna e doação dos médicos cooperados da Unimed Piraqueaçu. Ao todo, foram angariadas 916 peças variadas, que foram disponibilizadas para venda à comunidade local.

Fernanda Rosario Candeias, analista do Núcleo de Desenvolvimento Humano da coop, afirmou que 30% das peças disponíveis foram vendidas na iniciativa. O recurso arrecadado foi de R$ 4.480,55. O restante das roupas e calçados foram doados para famílias que perderam seus bens durante as fortes chuvas que atingiram o estado no final do último ano.

Já o dinheiro recebido foi direcionado para a execução de ações secundárias voltadas para a promoção do bem-estar social de crianças em vulnerabilidade social. Ao todo, oito voluntários ligados à cooperativa visitaram entidades da região que se dedicam ao cuidado de crianças.

Os projetos visitados e contemplados foram o Projeto Minha Chance, o orfanato Recanto Feliz e o Projeto José Homem Justo (J.H.J).

Unimed Sul Capixaba: casa de passagem

No dia 25 de junho do ano passado, a Unimed Sul Capixaba promoveu uma ação pontual no Projeto Harpa, uma casa de passagem em Atílio Vivácqua, município vizinho de Cachoeiro de Itapemirim. A casa conta com 45 internos que são acolhidos por profissionais preparados para o recebimento e apoio de pessoas que precisam de reabilitação.

Na oportunidade, cinco voluntários da coop de saúde visitaram o local e tiveram um momento de descontração e lazer com os internos. O momento contou com café da manhã e música. Neste dia também aconteceu a doação de agasalhos que foram arrecadados em outra iniciativa promovida pela cooperativa, a Campanha do Agasalho.

Coopgranéis: doação de mantimentos

A Coopgranéis, cooperativa de transporte do Espírito Santo, também realizou uma ação do Dia C voltada à erradicação da pobreza. Com recursos próprios e por meio da colaboração de associados, a cooperativa doou cestas básicas para famílias carentes. Além disso, a Coopgranéis distribuiu produtos de limpeza e de higiene pessoal.

As doações foram entregues no mês de agosto de 2022 e beneficiaram cerca de 45 pessoas moradoras do município da Serra. A ação ocorreu graças à disponibilidade e ao espírito de colaboração de dez voluntários da cooperativa.

UNIMED SUL CAPIXABA

COOPGRANÉIS

wcm23

Criar, Agir e Vencer

num mundo em constante evolução

16 E 17 DE OUTUBRO 2023
MINASCENTRO – BH | BRASIL
DAS 8 ÀS 18H

O WCM'23 propõe uma nova e inédita forma de participação onde o desenvolvimento exponencial é o foco principal.

Estamos num momento de criar, inspirar e gerar ideias transformadoras, mas também de colocar em prática, agir e aplicar os conceitos e conhecimentos no nosso dia a dia, e juntos atingir novos patamares de excelência. Em dois dias de evento você irá viver e participar de uma dinâmica incrível!

No primeiro dia, grandes pensadores vão inspirar você, pois sabemos que é fundamental gerar a base do conteúdo com as últimas tendências mundiais em gestão e liderança de alta performance. E no segundo dia você irá aprofundar a sua vivência, aliando os seus insights com o mundo prático.

O WCM'23 VAI TRAZER FERRAMENTAS QUE PERMITAM VOCÊ AVALIAR PONTOS DE VISTA DIFERENTES E TOMAR A MELHOR DECISÃO PARA A SUA COOPERATIVA.

DIA 16 | Criar

Ideias inovadoras que vão inspirar e nos levar ao limite do nosso conhecimento

DIA 17 | Agir, Vencer

Passar das ideias à ação, como realizar e ousar vencer num mundo sempre em transformação

O WCM'23 SERÁ O 1º EVENTO DO COOPERATIVISMO A ACONTECER EM DOIS UNIVERSOS:

PRESENCIAL

METAVERSO

5 PALCOS	**+ 2000** participantes presenciais	**+ 10.000** participantes no metaverso	**+ 100** palestrantes e pensadores	**+ 80** países

O Brasil inteiro num grande encontro de networking, negócios e conhecimento de alto nível e impacto nas cooperativas.

Ingressos já disponíveis | wcm.coop

PATROCÍNIO PRINCIPAL: SistemaOcemg – FECOOP SULENE - OCEMG - SESCOOP/MG
PATROCÍNIO PLATINUM: Unimed Belo Horizonte
PATROCÍNIO PLATINUM: SICOOB CREDICOM 30 anos
PATROCÍNIO SILVER: SICOOB Central Crediminas
PATROCÍNIO SILVER: SEBRAE
SEGURADORA OFICIAL: ICATU SEGUROS
PATROCÍNIO SILVER: Sicredi
PATROCÍNIO SILVER: Valem
APOIO INSTITUCIONAL: SistemaOCB – CNCOOP - OCB - SESCOOP
APOIO: SistemaOCB/GO
APOIO: MAG SEGUROS
APOIO: Unimed Federação Minas
APOIO: Unimed AERO MÉDICA
APOIO: MAPFRE
MÍDIA OFICIAL: mundocoop
MÍDIA: BR Cooperativo
PARCEIRO DE CONTEÚDO: coonecta – COOPERATIVISMO E INOVAÇÃO
PARCEIRO ESTRATÉGICO: HLMAISCOOP
PARCEIRO COMERCIAL: Comunicoop
REALIZAÇÃO: wex.

WWW.ONDETEM.COOP.BR

Colaboração: Ascom Sistema Ocemg

Uma questão fraterna

COMUNICOOP

Cooperativas de Minas Gerais realizaram a I Feijoada Beneficente Fraternalcoop no restaurante Moinho de Minas, em Belo Horizonte, em maio. Izabela Silva, presidente da Coopsev, e Roberta Porto, vice-presidente da Engecoop, falaram do movimento ao Programa Coopcafé.

Além da feijoada, a programação contou com um bingo cujo prêmio foi a inscrição em um curso de pós-graduação em Gestão de Cooperativas. Teve também roda de samba, momentos para network e apresentação de patrocinadores também fizeram parte do evento.

Fraternalcoop

Izabela Silva explica que o movimento Fraternalcoop começou em 2012 com o apoio de Geraldo Magela, assessor político da OCEMG. O objetivo é unir cooperativas no interesse pela comunidade. Logo depois, surgiu o Dia C, evento do cooperativismo brasileiro.

De acordo com a presidente da Coopserv, a intenção dos organizadores é unir as cooperativas de ramos diversificados. E não apenas de um único segmento.

"Temos cooperativas de crédito, cooperativa de trabalho, cooperativa de transporte, todas de profissionais da área da saúde de engenheiros. A gente consegue promover essa diversidade dentro do movimento", disse Izabela.

Este ano, o grupo passa a se tornar uma associação que desenvolve projetos relacionados aos princípios cooperativistas e ao ESG. Não só dentro da temática dos princípios cooperativistas:

"Para que fazer sozinho o que podemos fazer juntos? São várias as temáticas que o PDGC nos pede, como boas práticas. A proposta é que esse ano a gente não fique numa ação pontual do dia C. Vamos ter uma programação vasta durante o ano", acrescentou Izabela.

E uma dessas ações foi a feijoada beneficente promovida pelo grupo. Roberta Porto acrescenta que antes as ações cooperativistas se resumiam no Dia C.

"Este ano nós batemos o recorde. São 12 cooperativas unidas. No ano passado foram nove. A gente percebeu que tem muitas cooperativas que, apesar de terem uma verba destinada a ações, não sabem o que fazer. Mas com aquela verba, que já está destinada, a gente pode fazer alguma ação", disse Roberta.

E o esforço foi bem sucedido. Através da intercooperação, as 12 cooperativas participaram da organização do evento em prol da comunidade. Entre elas, três do Sicoob.

"A causa foi abraçada graças a Deus de uma forma muito muito bacana por todos", disse Roberta, acrescentando que o evento conseguiu atrair oito patrocinadores e cooperativas que nunca haviam participado.

Novas ações

A Fraternalcoop planeja atividades para o ano de 2023. E conta com a participação de cooperativas de outros estados. As próximas ações incluem uma festa junina, um arraial intercooperativo, uma rodada de negócios entre cooperativas, eventos na área de Saúde e promoção da liderança feminina, todos na região metropolitana de Belo Horizonte.

Assim, a Fraternalcoop busca proporcionar momentos de relacionamento entre cooperados, colaboradores, familiares, e trazer a comunidade para o cooperativismo. E a força da ideia está no fato de que, nas 12 cooperativas promotoras das ações, são cerca de 30 mil cooperados.

"A gente costuma fazer muitos eventos grandiosos mas que acabam ficando entre os cooperados e quem já nos conhece. O nosso objetivo também é levar um pouco disso para a comunidade conhecer o que é o cooperativismo", disse Roberta.

Outro ponto de destaque é a busca por parcerias, tanto de cooperativas quanto do mercado em geral. E a percepção das necessidades das cooperativas passa pela conversa. Como exemplo, Izabela explica que, em conversa com lideranças femininas, surgiu a percepção de que as próprias cooperativas precisam de mão-de-obra.

Uma das iniciativas da Fraternalcoop está ligada ao ensino do cooperativismo a jovens.

"A gente conseguiu ver a necessidade das cooperativas. Ao mesmo tempo, vemos muitos jovens que não sabem para onde ir. Através do SEBRAE estamos costurando a parceria para montar cursos de capacitação e oferecer profissionais já sabendo sobre cooperativismo e para ofertar dentro das próprias cooperativas, que hoje estão com essa necessidade", afirmou.

Roberta acrescenta que a Fraternalcoop percebeu a existência de vagas abertas para pessoas com deficiência (PCD) sem serem preenchidas. A demanda fol levada para a APAE.

"Cada cooperativa pode promover uma ação voltada para o seu ramo". Já a Izabela destaca que um dos desafios é juntar os elos das pontas "A gente consegue identificar a necessidade e sempre acha como apoiar, não como projeto social assistencialista. O mais importante é que a gente tenta sempre desenvolver pessoas para que elas possam ter autonomia para que elas possam ter independência e crescer no mercado por conta própria. E não, como uma forma de dependência ou de assistencialismo.

Minascoop Energia promove sustentabilidade

COMUNICOOP

O assessor institucional na Ocemg, Consultor e Professor Universitário Geraldo Magela, concedeu uma entrevista exclusiva para discutir o estágio de desenvolvimento do projeto Minascoop Energia, a importância da utilização de energia renovável e a participação da cooperativa Coopmetro nesse contexto.

Segundo Magela, líderes profissionais estão empenhados em promover a sustentabilidade. Ele destaca que o Minascoop Energia é uma sociedade de organizações cooperativas fundamentada em princípios e valores tecnológicos e processos sustentáveis. No âmbito da energia renovável, o programa instituído pelo sistema tem como objetivo aprofundar, explorar e orientar as cooperativas para que possam tomar decisões cada vez melhores na implementação de projetos de energias renováveis.

"Trabalhamos em prol da sustentabilidade. Somos uma sociedade de organizações cooperativas que se fundamentam em princípios e valores em tecnologia e em processos que sejam sustentáveis. Esse programa foi instituído pelo sistema Ocemg há quatro anos. Procuramos ser agentes facilitadores para que as nossas cooperativas possam estar cada vez melhor posicionadas nas suas decisões para implementar os seus projetos de energias renováveis. E é importante ressaltar que não falo apenas de uma matriz energética. Porque nosso entendimento é que a matriz energética fotovoltaica é uma realidade concreta. Mas nós temos que entender que existem outras matrizes também renováveis", afirmou.

É importante ressaltar que Magela não se refere apenas a uma matriz energética específica, pois compreende que existem outras matrizes sustentáveis disponíveis. Ele afirma que é necessário contemplar as características das cooperativas, suas necessidades e questões ambientais locais ao considerar a utilização dessas matrizes. Dessa forma, o programa Minascoop Energia busca orientar, incentivar e criar condições viáveis para que as cooperativas possam estabelecer usinas e modelos de geração e distribuição de energia, cumprindo a legislação e adotando as melhores práticas de gestão ambiental. Além disso, a iniciativa visa reduzir os custos operacionais das cooperativas e contribuir para a sustentabilidade ambiental.

Magela destaca ainda o componente social do programa, que destina parte da energia gerada pelas usinas das cooperativas para instituições sociais e filantrópicas presentes nas comunidades onde as cooperativas atuam. Esse novo processo de doação de energia tem o objetivo de auxiliar essas instituições e fortalecer o sentido de contribuição social das cooperativas.

Em relação à Coopmetro, Magela ressalta que ela foi uma das primeiras cooperativas mineiras a aderir e trabalhar em conjunto com o Minascoop Energia. A cooperação já está colhendo frutos, como a execução de projetos e a operação de usinas.

A Coopmetro, inclusive, é pioneira no estado de Minas Gerais como a primeira cooperativa de transporte a aderir ao programa. Além de gerar energia, a cooperativa distribui parte desse recurso adicionalmente para uma instituição hospitalar filantrópica.

Com a adesão de outras cooperativas ao programa, o Minascoop Energia e a Coopmetro esperam expandir os benefícios da energia renovável e fortalecer o compromisso com a sustentabilidade ambiental e social, consolidando-se como referências no setor cooperativista e energético em Minas Gerais.

Coopmetro

Evaldo Matos, representante nacional do transporte da OCB e diretor administrativo da Coopmetro, falou do estágio de desenvolvimento do Minascoop Energia. Ele expressou sua gratidão pela iniciativa do Sistema Ocemg e destacou a importância de uma liderança forte no processo. Ele elogiou nomes como Ronaldo Scucato, Geraldo Magela e Alexandre Gatti, que desempenham papéis essenciais no projeto. Matos ressaltou que a Coopmetro embarcou nessa iniciativa acreditando plenamente em seu propósito.

"Nosso plano estratégico inclui a construção de várias usinas e parcerias com empresas que nos oferecerão energia a preços mais baixos do que os atuais", afirmou Matos. O representante do Ramo Transporte explicou que o objetivo do projeto é estabilizar o custo de energia nas bases administrativas da cooperativa, proporcionando autossustentação e a capacidade de fazer doações para entidades filantrópicas, como hospitais localizados nas regiões onde as usinas serão instaladas. Além disso, a energia produzida será utilizada para abastecer a frota de carros elétricos da cooperativa.

Matos mencionou planos futuros de diversificação energética, incluindo um projeto piloto com a montadora Iveco para caminhões movidos a biogás. "Vamos coletar o gás produzido nas fazendas. Nosso objetivo é abastecer nossos caminhões nas próprias fazendas, que serão responsáveis pela produção do gás. Essa transformação será fundamental para a relação com os parceiros que compram nossos serviços e também para a aquisição de energia", explicou Matos. Ele destacou que o projeto conta com o apoio da Iveco, e em breve serão realizados testes com os caminhões movidos a biogás.

Durante a entrevista, Matos mencionou a conversa que teve com Marcelo Candioto sobre a prestação de serviços para a Cooperativa Central de Produtores Rurais (CPR). Ele acredita que essa parceria será benéfica e ressalta a importância de uma matriz energética diversificada para redução de custos e maior inteligência estratégica nos negócios.

Ele também aproveitou a oportunidade para apresentar o Projeto ATPS (Agente Transformação em Prosperidade Social), que visa promover a inclusão social e a formação de agentes de e-commerce motoristas. "Nosso objetivo é oferecer condições para que essas pessoas, interessadas em trabalhar no transporte, possam se capacitar e buscar mercado para suas atividades. Além disso, forneceremos suporte financeiro por meio do trabalho de antecipação do recebível, necessário para o capital de giro", afirmou Matos.

Unimed-BH realiza posse de 187 novos cooperados de 35 especialidades

A Unimed-BH empossou 187 novos cooperados de 35 diferentes especialidades. A cerimônia realizada no Centro Cultural Unimed-BH Minas, em Belo Horizonte. Contou com a presença dos novos médicos e seus familiares, da diretoria da Cooperativa e de outras lideranças cooperativistas. Este é o maior número de médicos ingressantes na Unimed-BH nos últimos anos.

UNIMED BH

O diretor-presidente da Unimed-BH, Frederico Peret, reforçou o compromisso da cooperativa em seguir na valorização do trabalho médico a partir de uma medicina humanizada e de qualidade, com foco no cliente. Ele destacou ainda a importância da participação dos novos membros no destino da Cooperativa, com escolhas responsáveis, éticas e com foco na sustentabilidade. "A Unimed-BH acredita no poder do coletivo e que juntos podemos trazer um grande impacto para a sociedade. Ao escolher a cooperação, vocês poderão experimentar o que nós, cooperados, já vivenciamos: o orgulho de pertencer a uma cooperativa sólida e sustentável, que, mesmo em cenários incertos e complexos, vem gerando bons resultados para os seus cooperados", afirmou.

O evento dos cooperados contou com a presença de representantes das principais entidades médicas de Minas Gerais, do Sistema Unimed e do setor cooperativista.

Os novos cooperados dedicarão parte de sua rotina de trabalho ao atendimento dos clientes em unidades assistenciais próprias da cooperativa localizadas em Belo Horizonte, Betim e Contagem. Com a posse dos novos cooperados, a Unimed-BH passa a contar com aproximadamente 5.300 médicos cooperados. Também conta com uma ampla rede assistencial, formada por hospitais próprios e prestadores credenciados. Iuma Concursos, constituído por prova objetiva e prova de títulos.

O papel das cooperativas no Maio Amarelo

Em entrevista ao Programa CoopCafé, Evaldo Mattos, representante nacional do transporte da OCB, compartilhou sua visão sobre a participação da importância da campanha Maio Amarelo, uma iniciativa que completa 10 anos e coloca em pauta a reflexão sobre acidentes, segurança no trânsito e a responsabilidade de todos os envolvidos.

Segundo dados alarmantes, os acidentes de trânsito são a nona maior causa de morte no mundo, resultando em 3 mil vidas perdidas diariamente. O Brasil ocupa o terceiro lugar nesse ranking, ficando atrás apenas da China e da Índia.

Evaldo ressaltou que o transporte não é apenas uma responsabilidade individual, mas também uma questão social.

"Atualmente, a profissão de transportador enfrenta uma desvalorização crescente, enquanto os custos de frete aumentam e os lucros diminuem. Essa situação torna-se desafiadora para os transportadores continuarem atuando", disse.

Diversas ações são realizadas para enfrentar esse problema, e o Maio Amarelo contribui para a reflexão não apenas dos transportadores, mas de toda a comunidade.

" Um caminhão desgovernado coloca em risco não apenas os envolvidos diretamente, mas também a comunidade em geral. A participação de entidades como o Center SEST SENAT, a NTC e a UCB demonstra a seriedade com que o tema está sendo tratado", frisa Evaldo.

Participação das cooperativas

As cooperativas têm desempenhado um papel fundamental na busca por soluções. De acordo com Evaldo, um projeto de intercooperação permite que cooperados de diferentes regiões do país usufruam de recursos disponíveis em outras localidades. Essa colaboração tem sido crucial para enfrentar os desafios do transporte, como explica Evaldo Matos:

"Temos desenvolvido um projeto de intercooperação onde um cooperado que é da Coopmetro pode parar na garagem da Vale Log do Adelar, no Rio Grande do Sul. E os nossos cooperados podem usufruir disso. E aí isso tem sido muito importante o Maio Amarelo. Serve para a gente colocar essas reflexões na mesa".

E outra das reflexões provocadas pelo Maio Amarelo, para Evaldo, envolve o problema da frota sucateada.

"Não adianta somente instruir. Tem que ter equipamento para transportar e ter a manutenção em dia e com condições mínimas de transporte. Então, com tudo isso, o Maio Amarelo serve como um lembrete para discutir essas questões, que são responsabilidade do Estado, da sociedade civil organizada e dos transportadores."

Evaldo parabenizou o trabalho do SEST SENAT e afirmou que a luta continuará. O Giro da 31, um programa voltado para essa causa, convidará parceiros e outras cooperativas para refletir sobre o tema. "A conscientização é essencial não apenas para os transportadores e motoristas, mas também para os passageiros, que devem ter atenção no trânsito", disse.

Ele também ressaltou a importância de todos os envolvidos cooperarem para estabelecer condições ideais de convivência na sociedade. Frisou que a campanha trouxe um elemento novo ao abordar não apenas o cuidado do transportador, mas também sensibilizar a comunidade e os demais atores envolvidos, ressaltando a importância da cobrança dessa responsabilidade. A campanha busca promover a conscientização geral, tanto dos motoristas quanto dos passageiros, sobre a importância de agir de forma responsável no trânsito.

"É fundamental refletir e agir em prol dessa causa tão importante. A campanha do Maio Amarelo tem desempenhado um grande papel ao trazer à tona questões que antes recebiam menos atenção. Agora, além de cuidar dos transportadores, ela sensibiliza a comunidade em geral e enfatiza a necessidade de todos assumirem a responsabilidade pela segurança no trânsito", disse.

A campanha anualmente traz um olhar abrangente sobre o problema e mobiliza diversas entidades e cooperativas em busca de soluções. Agora, é necessário que essa conscientização se estenda a todos os envolvidos no trânsito.

"Com uma frota sucateada e os riscos decorrentes disso, é imprescindível que a conscientização se estenda a todos os setores da sociedade. Ações conjuntas entre entidades, parceiros e cooperativas têm sido essenciais para enfrentar os desafios e buscar soluções efetivas."

Evaldo lembrou que as campanhas anteriores traziam de modo predominante a responsabilidade do transportador na segurança do trânsito. A campanha deste ano enfocou de modo diferente. Todos nós estamos envolvidos.

"A responsabilidade não é somente do transportador. Todos temos que nos mobilizar porque nós todos estamos no risco né então é esse é diferente que vem trazendo para esse ano".

Colaboração: Ascom Sistema Ocesp

Sistema Ocesp promove intercâmbio com Sistema Uniodonto em Portugal

OCESP

Entre os dias 29 de maio e 4 de junho, foi realizado o Intercâmbio Técnico do Sistema Ocesp com o Sistema Uniodonto Paulista, na cidade de Lisboa, em Portugal. O programa foi realizado em parceria com a Universidade Católica Portuguesa e teve como tema "Estratégia, Liderança e Gestão". O Sistema Ocesp está representado pelo presidente, Edivaldo Del Grande; o superintendente executivo corporativo, Aramis Moutinho Júnior; e a coordenadora de Inteligência de Mercado do Sescoop/SP, Lajyárea Duarte.

"O Programa de Gestão de Cooperativas Odontológicas debateu temas como 'Estratégia, Marketing e Criação de Valor em Saúde'; 'Transformação Digital'; 'Comunicação, Negociação e Liderança', entre outros. Os assuntos foram customizados pela Universidade Católica de Lisboa, referência em escola de negócios na Europa", explica Jajyárea.

Segundo a coordenadora, as aulas apresentaram perspectivas sobre tendências da saúde e odontologia. "A proposta foi estimular o pensamento estratégico das lideranças e repensar o posicionamento mercadológico das cooperativas", completa.

De acordo com o presidente da Federação Uniodonto Paulista, Luiz Zaccharias, o intercâmbio proporcionou aos diretores das Uniodontos uma experiência internacional para desenvolver capacidades de liderança e melhorias de tomadas de decisões no ambiente de governança corporativa. "Quem participa de uma missão como essa volta diferente de quando saiu do Brasil, seja pelo conhecimento adquirido ou pelas relações de amizade e companheirismo que se ampliaram entre todos os dirigente", conclui.

Gestores do Sistema Ocesp tomam posse como vogais da Jucesp

Os gestores do Sistema Ocesp Aramis Moutinho Júnior (superintendente) e Andrea Pinheiro (gerente técnica de Gestão de Cooperativas) tomaram posse na última sexta-feira, 26 de maio, como membros do novo colégio de Vogais da Junta Comercial do Estado de São Paulo (Jucesp). Ambos representarão o cooperativismo paulista na gestão de 2023 a 2027.

Na ocasião foi apresentada a nova diretoria da Jucesp, entre eles o presidente Márcio Shimomoto e o vice-presidente Flavio Duarte Oliveira. A novidade foi publicada na edição suplementar de 25 de maio do Diário Oficial.

Dando início ao seu quarto mandado como Vogal, Moutinho Júnior afirmou que esta gestão tem o compromisso e a demanda do governo estadual de tornar a Jucesp cada vez mais digital e com mais rapidez nos processos. ´É importante oferecermos agilidade não só na abertura e fechamento de empresas, mas também na análise de documentações e em processos que impactam as sociedades cooperativas. O empreendedorismo melhora quando conta com processos mais rápidos e assertivos para manter sua documentação em ordem", comentou o superintendente. Ele também convidou os novos membros da diretoria a conhecer mais sobre o cooperativismo, bem como suas especificidades na legislação.

De acordo com a gerente Andrea Pinheiro, a expectativa para o mandato é continuar oferecendo suporte e auxílio às cooperativas, abordando aspectos pertinentes aos seus processos. "Nosso objetivo é fornecer apoio, suporte e orientação às cooperativas para atender às suas necessidades específicas, estabelecendo uma comunicação efetiva com a Jucesp e facilitando processos para todas as partes envolvidas. Dessa forma, pretendemos alcançar resultados mais rápidos e ágeis, simplificando processos no próprio Sistema Ocesp", afirmou.

OCESP

Ao centro, Aramis Moutinho e Andrea Pinheiro

Colaboração: Ascom Sistemas OCB/MS, OCB/MT e OCDF

Casa do Cooperativismo será construída no PAD/DF

Em cerimônia realizada durante a AgroBrasília, o Sistema OCDF lançou oficialmente a pedra fundamental para a construção de um novo espaço que irá fortalecer as relações da instituição com as cooperativas brasilienses. A "Casa do Cooperativismo na AgroBrasília" ficará localizada no Parque Tecnológico Ivaldo Cenci, local em que é promovida a maior feira agropecuária da região Centro-Oeste, em um terreno de aproximadamente 500m², ao lado do mirante do parque.

Na cerimônia, o presidente do Sistema OCDF, Remy Gorga Neto, falou sobre a importância da presença do cooperativismo no espaço de realização da feira e também na região do PAD/DF. "É uma uma alegria muito grande, no ano em que a OCDF completa 50 anos, lançarmos a pedra fundamental da Casa do Cooperativismo na AgroBrasília. Desenvolvemos um projeto arrojado e moderno; um projeto que vai contribuir para mostrar o potencial que o cooperativismo tem, em todos os seus ramos", assegurou.

A Casa do Cooperativismo contará com dois pavimentos, onde estarão distribuídas salas de capacitação, ambientes de descanso, espaço para reuniões e também de interação para os cooperativistas. As obras devem iniciar em até 60 dias e a expectativa do Sistema OCDF é que sejam concluídas antes da edição 2024 da feira.

Márcio Lopes de Freitas, presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), elogiou o sistema cooperativista brasiliense pela iniciativa de construir uma estrutura definitiva dentro do espaço em que é realizada a AgroBrasília, evento que, segundo ele, funciona como uma vitrine para o restante do país, mostrando que a capital do país vai além das decisões e disputas políticas e econômicas da Esplanada dos Ministérios.

O dirigente pontuou que a construção do espaço será um pilar fundamental para que o cooperativismo brasileiro possa alcançar a meta de R$ 1 trilhão de prosperidade e de 30 milhões de cooperados até 2027. Ele aproveitou a oportunidade para conclamar as cooperativas do DF a intensificarem suas atuações, dentro de suas possibilidades, a fim de mostrar que o cooperativismo é realmente um modelo diferente de fazer negócios. "Essa pedra é uma etapa que nos ajudará nessa grande meta que estabelecemos. Mas reforço aqui que a OCDF tem uma fatia importante nessa missão em que estamos envolvidos e estou repartindo novamente com vocês", afirmou Márcio.

OCDF

Também participaram da cerimônia José Guilherme Brenner, presidente da Cooperativa Agropecuária da Região do Distrito Federal (Coopa/DF) e da AgroBrasília, e José Roberto Ricken, presidente do Sistema Ocepar.

OCB/MS completa 44 anos de conquistas e de trabalho pelo cooperativismo

A OCB/MS, que tem como finalidade promover e desenvolver o cooperativismo, foi constituída logo após a divisão do Estado e completou 44 anos no dia 7 de junho. Sua história mistura-se com a evolução do cooperativismo sul-mato-grossense, seja na representação e defesa política, na atuação sindical ou no fomento do modelo de negócio, a entidade não mediu esforços para a melhoria e o desenvolvimento do movimento no Estado.

Já são mais de quatro décadas em defesa dos princípios e valores inabaláveis do cooperativismo, mas também de busca da ampliação desse modelo econômico sustentável e socialmente responsável, capaz de proporcionar inclusão produtiva, geração de renda, acesso a mercados e uma das ferramentas mais estratégicas para os governos preocupados com o desenvolvimento de seu estado e país.

"A história do cooperativismo sul-mato-grossense é muito mais antiga que os 44 anos, temos cooperativas com mais de oito décadas e que passaram por diversos momentos da economia e da política", afirma o presidente, Celso Régis. Ainda completa que a OCB/MS tem orgulho em ter cumprido até aqui, sua missão de promover e fomentar a ideia do cooperativismo por meio da capacitação e da difusão de seus princípios doutrinários, bem como integrar, desenvolver e dar sustentação aos empreendimentos cooperativos, contribuindo para uma sociedade mais solidária e fraterna.

"Assim, o que nos motiva é falar dos benefícios da doutrina da cooperação, da ajuda mútua. É através dela que temos a melhor oportunidade de exercitar, afetivamente, os sentimentos mais puros e mais elevados da alma humana: Reconhecer que o homem é mais importante que o capital. Que o verdadeiro capital é humano. Princípio basilar do cooperativismo", conclui o presidente.

Atualmente são mais de 126 cooperativas, que possuem mais de 450 mil cooperados por todo Mato Grosso do Sul. Esse setor, além de fazer grandes investimentos nas cidades onde atuam, geram mais de 12,9 mil empregos. Quase 97% dos 79 municípios do MS têm uma sede de um empreendimento cooperativo.

As cooperativas são um pilar importante da economia, o faturamento em 2022 foi de R$ 36,8 bilhões no MS, um crescimento de aproximadamente 32%, e em tributos foram R$ 766 milhões. Todo esse resultado econômico tem impacto direto na sociedade, agregando renda e promovendo desenvolvimento.

Comitê Técnico Educacional e Formação

Foi realizada no dia 1º de junho, na sede do Sistema OCB/MT, em Cuiabá (MT), a primeira reunião do ano, do Comitê Técnico de Educação e Formação – CTEDUC, que é um órgão auxiliar da Diretoria Executiva e do Conselho de Administração do Sistema OCB/MT. O Comitê tem por finalidade apoiar o Sescoop/MT e I.COOP (Faculdade do Cooperativismo) na elaboração de políticas e estratégias de formação educacional cooperativista, educação corporativa voltada aos negócios cooperativos e fomento a lideranças cooperativistas.

Hoje o Sistema OCB/MT conta com diversos comitês técnicos, que são órgãos auxiliares com sugestões técnicas e aconselhamento, para formular diretrizes de atuação estratégica do Sistema Cooperativo de Mato Grosso. Os Comitês não têm caráter deliberativo e suas sugestões e pareceres técnicos são encaminhados à Diretoria, e se for o caso, ao Conselho de Administração.

"No Comitê de Educação, temos um importante projeto de educação que necessita ser rediscutido, principalmente depois da pandemia, de como ficaram os modelos de educação. A educação virtual veio para ficar e vai continuar? Fazemos a rediscussão do papel do cooperativismo e do negócio, da sua essência, de como fazer esse encaixe do negócio com o perfil do cooperativismo", explica o superintendente da OCB/MT, Frederico Azevedo.

O Comitê é composto por líderes das cooperativas que lidam com educação voltada para o cooperativismo e para o negócio, "e a proposta é discutir, rever, validar o que está bom, mas em algum ponto também, rever se precisa ter uma mudança. Isso porque, estamos vendo que a cada dia as mudanças estão cada vez mais rápidas. A reavaliação de um planejamento que aconteceria a cada cinco anos, hoje, muitas vezes, temos que fazer as reavaliações de indicadores e perfis todos os anos", salienta Azevedo.

O superintendente do Sescoop/MT, Adair Mazzotti, ponderou que o objetivo do Comitê "é contribuir para o Sistema atualizar as boas práticas de formação e capacitação, porém os princípios e fundamentos já foram estruturados pelo próprio Sistema OCB/MT, em 1982, com ciclos de altos e baixos, que com a implantação do Sescoop se retomou ao propósito de profissionalizar a governança e gestão das cooperativas. Um processo sempre apoiado nas demandas das cooperativas, atendendo todas as diferentes categorias econômicas, com as especificidades de cada viés de negócio econômico e no tempo de cada cooperativa, não deixando ninguém para trás. O que se almeja, é que o Comitê contribua com o aperfeiçoamento de todo esse processo de formação, com a diretriz e essência básica".

O Gerente de Gestão de Pessoas, da Central Sicredi Centro Norte, Francisco Lucena, coordenador do Comitê de Educação, ressaltou que o grande desafio é trabalhar a educação cooperativista de maneira assertiva e efetiva. "Isso significa que temos que atender os diversos ramos do cooperativismo, desde os que têm uma estrutura mais completa, ampla e com programas de maior complexidade, e aqueles que estão começando, que são pequenos e querem formação básica", disse.

Francisco Lucena pontua que o grande objetivo dos membros do Comitê "é ajudar na formação do nosso público interno e público externo, para cumprir com aquilo que nós falamos muito, que é o nosso maior desafio enquanto empresa cooperativa, que é o de sermos conhecidos. O nosso modelo de negócio é muito bom, é encantador do ponto de vista de unir o econômico e o social, e quando conseguimos transmitir isso para a sociedade de maneira adequada, conseguimos mostrar a potência que é o cooperativismo, e a melhor forma de se fazer isso é através da educação. É isso que estamos discutindo muito aqui no Comitê".

O Comitê de Educação e Formação é composto por representantes de diversos ramos do cooperativismo:Sicredi e Coordenador - Francisco Lucena; Sicoob – Wellington Arruda; Cooperativas Agropecuárias – Patrick Oliveira; Cooperativas de Leite – Jéssica de Souza; Cooperativas de Educação – Paulo Angeli; Demais cooperativas – Sandra da Cooperfibra; Técnico da OCB/MT e I.COOP – Tatiane Perondi; Técnico do Sescoop/MT - Luciana Ferreira.

OCB/MS

Colaboração: Ascom Sistema OCB/GO

Nova gestão do Sistema OCB/GO quer aumentar faturamento para R$ 50 bilhões

O presidente do Sistema OCB/GO, Luís Alberto Pereira, foi empossado em seu segundo mandato à frente da instituição. Em seu discurso de posse, durante a cerimônia realizada em maio, Luís Alberto anunciou como meta aumentar o faturamento do cooperativismo goiano dos atuais R$ 21 bilhões para R$ 50 bilhões e elevar o número de cooperados dos atuais 400 mil para 600 mil, até 2027.

"São metas ousadas, pois cada cooperativa vai ter que ir além de dobrar o seu faturamento, mas nós conseguiremos, pois tenho certeza de que continuaremos juntos, temos força, fé e, sobretudo, porque somos coop", disse o presidente reeleito, na solenidade prestigiada por lideranças do setor cooperativista, empresarial e político de Goiás.

Luís Alberto agradeceu todos os dirigentes de cooperativas, membros dos conselhos de Administração e Fiscal da OCB/GO e SESCOOP/GO pelo apoio. "Nesses próximos quatro anos, queremos continuar fazendo o que está dando certo e focar em projetos que se mostraram importantes, seja pelo potencial de desenvolver o cooperativismo, seja pela necessidade de acompanharmos as transformações ou pela sua importância social. São exemplos o programa Dia do Cooperativismo Itinerante e os Núcleos Regionais Cooperativos, para descentralizar e fomentar o desenvolvimento do cooperativismo em todo o Estado", ressaltou.

Ao longo dos últimos quatro anos, o Sistema OCB/GO colecionou uma série de conquistas. De 2019 a 2022, o número de cooperativas registradas aumentou em 32%, chegando ao total de 289. A quantidade de cursos e treinamentos ministrados subiu 118% e o público atendido pelas ações de formação profissional teve alta de 348%, num total de 131 mil pessoas atendidas em quatro anos.

A OCB/GO firmou importantes parcerias com o governo estadual e prefeituras diversas, ampliando o conhecimento e a força do cooperativismo no Estado. O grande marco foi a publicação da Nova Lei Estadual do Cooperativismo, que atualiza e avança nas políticas de desenvolvimento das cooperativas. Em Goiânia e em pelo menos outras seis cidades do interior foram aprovadas leis que instituem datas de celebração ao cooperativismo.

Entre várias outras conquistas, a instituição também passou a integrar o Fórum Empresarial de Goiás e tomou posse, oficialmente, como vogal da Junta Comercial do Estado de Goiás (Juceg), além de passar a ocupar uma cadeira no Conselho Deliberativo do Sebrae Goiás.

Sistema OCB/GO leva educação cooperativista para escolas

Criado pelo Sistema OCB/GO para disseminar os conceitos básicos do cooperativismo para crianças e jovens, o projeto Sementescoop foi recebido pela rede pública de ensino de Bela Vista de Goiás, nos meses de abril e maio, atendendo mais de 300 alunos. Segundo a prefeita do município, Nárcia Kelly, "a semente de união, cooperação e do trabalho coletivo foi plantada nos corações dessas crianças. Lá na frente vamos colher os frutos, até porque vamos continuar regando o plantio com bons exemplos".

Após ser levado para as principais feiras de agronegócio do Estado de Goiás, como a Tecnoshow Comigo, Comiva e Agrotecnoleite Complem, o projeto Sementescoop foi aplicado nas turmas do 5° ano das escolas municipais de Bela Vista de Goiás. Por meio de atividades lúdicas e educativas, os alunos são apresentados aos conceitos e princípios do modelo de negócio que pode melhorar a vida da comunidade onde vivem. Os temas cooperação, solidariedade, responsabilidade social e democracia fazem parte do conteúdo adaptado para a faixa etária.

Com abordagens adequadas aos públicos infanto-juvenil e adulto, os estudantes assistem a vídeos curtos e informativos adaptados para cada faixa etária e respondem a perguntas sobre o modelo de negócio, em tablets. Quem conclui o quiz, um questionário virtual, ganha no final um certificado. "O programa faz parte de nosso esforço de levar as noções de empreendedorismo e cooperação para a rede de ensino e para as futuras gerações", explica o presidente do Sistema OCB/GO, Luís Alberto Pereira.

O projeto piloto foi realizado em Bela Vista de Goiás e a

pretensão é expandir para todos os municípios goianos. Os municípios de Cristalina, na região Nordeste, e Goiânia deverão ser os próximos a receber a inciativa de educação cooperativista.

Feiras

O projeto Sementescoop, do Sistema OCB/GO, atendeu cerca de 3,8 mil estudantes, somente nos estandes montados nas feiras Tecnoshow Comigo, Feinagro da Comiva e Agrotecnoleite Complem.

Ana Beatriz Mendes Fernandes é professora do 5º ano da Escola Criativa, uma das instituições de ensino que participou do Sementescoop na Agrotecnoleite Complem. Segundo ela, o cooperativismo é um tema pouco lembrado dentro das salas de aula. "Por esse motivo, essa experiência aqui se torna tão rica, enriquece o currículo para essas crianças", argumenta.

Enzo Gabriel, de 9 anos, cursa o 4º ano, ele é um dos que conheceu um assunto inédito. "Eu não conhecia o cooperativismo", diz. E o que mais chamou a atenção dele foi o princípio de interesse pela comunidade. "Isso de ajudar o próximo é muito bom", comenta.

Aos poucos, com o projeto Sementescoop, o Sistema OCB/GO vai provocando os educadores a trabalharem o tema cooperativismo nas salas de aula. Foi isso o que aconteceu com a professora Claudeliane Sousa Silva, também da Escola Criativa. "Depois de assistir a uma palestra sobre cooperativismo, decidimos montar um projeto na escola, para que as crianças desenvolvam mini cooperativas", conta.

No início de maio, o Sementescoop esteve em Morrinhos, na Agrotecnoleite Complem 2023. Durante quatro dias, o estande do Sistema OCB/GO recebeu 1.517 crianças e adolescentes. Isaac Leocadio do Carmo, 9 anos, é aluno do Colégio Alpha e esteve no estande do Sistema OCB/GO, na Agrotecnoleite Complem. Ele conta que adorou o vídeo apresentado durante a ação do Sementescoop. "Gostei da parte que fala do bolo e de que podemos dividir os pedaços com os amigos", relata.

No caso de Isaac, o cooperativismo já é um assunto muito comentado em casa. A mãe dele, Wellyana Darya, está há 14 anos no setor, trabalha atualmente no Sicoob Unicentro Br. Ela aprovou a iniciativa do Sistema OCB/GO. "O futuro é cooperativista. Nada melhor que começar a aprender sobre o modelo desde a infância", diz.

Juca da Quita: um legado para o cooperativismo goiano

Aos 100 anos, o fundador do modelo cooperativista no Sul de Goiás e ex-presidente da Cooperativa Mista Agropecuária de Piracanjuba (Coapil) fala de sua trajetória marcada pela cooperação e dedicação ao desenvolvimento da região. Em um dia chuvoso atípico do mês de abril em Goiás, José Martins Ferreira, o "Seu

OCB/GO

Juca da Quita", recebeu a equipe do Sistema OCB/GO, na casa onde mora, com muita simpatia e disposição para contar histórias.

Assista ao vídeo "Juca da Quita: um legado para o cooperativismo goiano" através do link: https://www.youtube.com/watch?v=tBmhz2XSrrc&t=3s.

Cooperativas gaúchas de energia premiadas por agência nacional do setor

INFRACOOP

O prêmio IASC – Índice Aneel de Satisfação do Consumidor, premiou as melhores distribuidoras brasileiras do ano de 2022, com a melhor avaliação na visão do consumidor. Pela avaliação da Agência, das 105 empresas do setor de distribuição de energia elétrica (52 cooperativas e 53 concessionárias), entre as 10 primeiras colocadas 09 (nove) são cooperativas, sendo cinco do Rio Grande do Sul: Certel de Teutônia – Cermissões de Caibaté, Creluz de Pinhal, Ceriluz de Ijuí e Coprel de Ibirubá. Além destas primeiras colocadas no ranking Aneel, a Coopernorte de Viamão, foi premiada como a cooperativa, no Brasil, que teve o maior crescimento no índice IASC.

O evento aconteceu em Brasília e foi prestigiado por mais de mil representantes das empresas, entre participantes online e presenciais.

Além dos integrantes das empresas vencedoras, representando a Diretoria Colegiada da Agência, participaram, os diretores Hélvio Guerra, por meio de vídeo, Ricardo Tili e Fernando Mosna. O evento também contou com a presença do Secretário de Energia Elétrica do MME, Gentil Sá, do Secretário-Executivo do MME, Efrain Cruz, da Diretora do Departamento de Energia do Ministério das Relações Exteriores, Embaixadora Cláudia Santos, do Presidente da ABRADEE, Marcos Aurélio Madureira, do Diretor do ONS, Marcelo Prais, do Presidente de Administração da CCEE, Alexandre Ramos, além de outras autoridades do setor.

As cooperativas gaúchas, junto com representantes de outros estados e da confederação Infracoop, foram representadas pelo presidente da Fecoergs, Erineo José Hennemann e pelo superintende José Zordan. O presidente Jairton Nunes da Coopernorte/RS e o Vice-presidente Diomedes Rech da Cermissões, também, estiveram presentes.

Segundo Hennemann, é motivo de orgulho, emoção e honra a Certel estar tão bem classificada nacionalmente, junto com as coirmãs, o que comprova que o direcionamento está correto. "Tudo porque queremos estar cada vez mais próximos dos associados, para lhe atender da melhor maneira. O associado é o dono da Cooperativa, é a verdadeira e única razão de ela existir. Logo, precisamos tratá-lo com excelência, até porque oferecemos um insumo crucial para o desenvolvimento e a qualidade de vida das pessoas."

O diretor-geral da ANEEL, Sandoval Feitosa, destacou a importância da premiação como estímulo de melhoria contínua na qualidade dos serviços prestados. "Este evento existe tão somente porque trabalhamos e vivemos o nosso trabalho para o consumidor de energia elétrica. Este é o maior evento do consumidor de energia elétrica do Brasil. Ao longo desses 23 anos, esta pesquisa é realizada pela ANEEL e, continuamente, nós temos observado uma melhora a cada vez que a realizamos. Essa pesquisa melhora aspectos e nos mostra sinais importantes. Precisamos ter a humildade para reconhecê-los e utilizá-los para melhorar o serviço ao consumidor".

"Universalização, qualidade dos serviços e preços justos para os consumidores são as nossas bandeiras de atuação. Estamos trabalhando vigorosamente para que as distribuidoras de energia elétrica alcancem esses objetivos e primem pela qualidade no atendimento". Também ressaltou a importância do Prêmio para a valorização das boas práticas relacionadas à qualidade no atendimento, e também a necessidade de essas boas práticas serem disseminadas no setor elétrico.

Qualidade cooperativa

Segundo Zordan, da Fecoergs, desde 2014, quando a Aneel incluiu as cooperativas na pesquisa, as cooperativas estão entre as melhores do Brasil. "Isto é fruto da qualidade do serviço prestado aos associados, que medem diariamente a qualidade dos serviços com o uso da energia elétrica nos seus afazeres e participam das decisões das cooperativas, nos núcleos constituídos pelas cooperativas".

Por sua vez o presidente da confederação nacional das cooperativas, Infracoop, Jânio Vital Stefanello, comentou: "Levar energia de qualidade aos associados, esse insumo de produção e de bem-estar social à vida das pessoas, é um trabalho que exige planejamento, muito empenho e o real conhecimento das necessidades deles e isto as cooperativas de energia o fazem com muita dedicação".

As avaliações sobre o desempenho das 105 concessionárias e permissionárias de distribuição de energia elétrica do Brasil foram obtidas a partir de pesquisa de opinião realizada entre 5 de julho e 15 de outubro de 2022. Foram aferidas as opiniões de mais de 29 mil consumidores, em 632 municípios. Os consumidores manifestaram seu grau de satisfação com relação aos serviços prestados pelas empresas, avaliam a qualidade do fornecimento de energia e dos outros serviços prestados, além do atendimento e da confiança na distribuidora.

As vencedoras receberam troféu, certificado e selo que representa o reconhecimento do consumidor por seu desempenho.

Pato Branco sedia 3º Fórum dos Dirigentes do Ramo Transporte

O Sistema Ocepar promoveu o 3º Fórum dos Dirigentes do Ramo Transporte, no auditório da Coopertradição, em Pato Branco, na região Sudoeste do Paraná. A Transcooper – Cooperativa de Transportes Bom Retiro foi a anfitriã desta edição, que reuniu 43 lideranças do segmento. O evento foi aberto pelo coordenador estadual do Ramo Transporte, Marcos Antonio Trintinalha, pelo presidente da cooperativa anfitriã, Nédio Tonus, e pelo coordenador de Monitoramento do Sescoop/PR, João Gogola Neto. Também estiveram presentes o presidente e o diretor vice-presidente da Coopertradição, Julinho Tonus e Gelson Correa, respectivamente.

Após recepcionar os participantes, Nédio Tonus falou sobre as atividades da Transcooper e os resultados que a cooperativa vem alcançando em prol dos cooperados. No último ano, o faturamento da cooperativa cresceu 4,5%, atingindo o montante de R$ 58 milhões, envolvendo 105 cooperados. O vice-presidente da Coopertradição, Gelson Correa, trouxe um relato de como foi constituída a cooperativa de transporte e instituída a parceria com a cooperativa agropecuária. Ele lembrou que foi durante o Programa de Formação de Executivos promovido pelo Sescoop/PR, onde teve a oportunidade de conhecer o modelo integração Rodocoop e Cocari.

OCEPAR

Cenário econômico e financeiro

Já Gogola apresentou o cenário econômico e financeiro do ramo transporte no Paraná. Houve ainda a participação do analista técnico e econômico do Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), Tiago Barros de Freitas, que discorreu a respeito das ações realizadas pela entidade em âmbito nacional ligadas ao setor. No final, o coordenador de Desenvolvimento Cooperativo do Sescoop/PR, Devair Antonio Mem, tratou sobre as perspectivas para o ramo dentro do projeto de reforma tributária que está tramitando no Congresso Nacional.

Dados do ramo transporte no Paraná - No Praná, o ramo era composto, ao final de 2022, por 35 cooperativas que, juntas, totalizaram faturamento de R$ 590,5 milhões e geraram sobras de R$ 14,0 milhões. Nesse período, elas contavam com 3.639 cooperados e frota de 2.683 veículos de carga e 462 de passageiros.

ANTT aprova edital do lote 2 da concessão de rodovias e leilão será em setembro

Um mês após a publicação do edital do primeiro lote do novo pacote de concessões rodoviárias do Paraná, o leilão do segundo lote de rodovias também já tem data marcada e deve acontecer no dia 29 de setembro na Bolsa de Valores. A diretoria da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) aprovou o novo edital, que será publicado no site do órgão.

Com extensão total de 605 quilômetros, o Lote 2 compreende as rodovias federais BR-153, BR-277 e BR-369 e as rodovias estaduais PR-092, PR-151, PR-239, PR-407, PR-408, PR-411, PR-508, PR-804 e PR-855. Os investimentos previstos neste trecho, que abrange as regiões de Curitiba, Litoral, Campos Gerais e Norte Pioneiro, são de R$ 10,7 bilhões.

Ao todo, o programa de concessões foi dividido em seis lotes e conta com 3,3 mil quilômetros de rodovias federais e estaduais, com a previsão de investimentos de mais de R$ 55 bilhões nos primeiros anos de contrato, que terá validade de 30 anos. O leilão do primeiro lote, que inclui 473 quilômetros de rodovias, foi marcado para o dia 25 de agosto.

Obras

De acordo com o Programa de Exploração da Rodovia (PER) do Lote 2, estão previstos a obras de duplicação de 356 quilômetros de estradas, 79 quilômetros de faixas adicionais e 38 quilômetros de vias marginais. Serão ainda 55 passarelas, mais de 150 paradas de ônibus, que terão melhorias e ampliações, e mais de 100 obras de arte especiais (pontes, viadutos, etc), entre outros benefícios.

Entre as principais obras estão faixas adicionais na BR-277 entre Curitiba e Paranaguá; correção de traçado do km 40 ao km 43 da BR-277; duplicação da BR-277 entre o viaduto da Avenida Ayrton Senna e a ponte sobre o Rio Emboguaçu; e duplicação da PR-407 entre Paranaguá e Pontal do Paraná.

Também devem sair do papel a duplicação da PR-092 entre Jaguariaíva e Santo Antônio da Platina; duplicação da PR-151 e PR-239 entre Piraí do Sul e a divisa com São Paulo; duplicação da BR-153 entre Santo Antônio da Platina e Ourinhos; e duplicação da BR-369 entre Ourinhos e Cornélio Procópio.

O Lote 2 terá sete praças de pedágio: São José dos Pinhais (BR-277), Carambeí (PR-151), Jaguariaíva (PR-151), Sengés (PR-151), Quatiguá (PR-092) e duas em Jacarezinho (BR-153 e BR-369).

O Sistema Rodoviário contará ainda com cinco Bases de Serviços Operacionais e de Atendimento ao Usuário (BSO/SAU), sendo duas existentes, que serão completamente reformadas, e três novas. Além disso, haverá o apoio das ambulâncias tipo C, para o resgate e atendimento de vítimas de acidentes, e tipo D, UTI móvel com suporte médico; como também de guinchos, leve e pesado. Também serão disponibilizados dois pontos de parada e descanso (PPD) para caminhoneiros.

Leilão

O modelo de concessão mantém os três principais pontos defendidos pelo Governo do Paraná, aliando preço justo e disputa pela menor tarifa, garantia de obras e ampla concorrência. A elaboração do programa de concessões foi objeto de um amplo estudo técnico e consulta pública, com milhares de colaborações de usuários, recorde de um processo conduzido pela ANTT.

O leilão vai ocorrer por disputa com base na menor tarifa. A principal novidade é a existência de um aporte para descontos muito altos. O aporte começa a partir dos 18%, com o valor de R$ 100 milhões aportados a cada ponto percentual de desconto até os 23%. Entre 23% e 30% de desconto, o desconto adicional deverá ser de R$ 120 milhões a cada ponto, que passará a ser de R$ 140 milhões para descontos acima de 30%, sempre de forma cumulativa.

DIVULGAÇÃO

Jornalistas lotam sede da ACI para lançamento do 3º Prêmio ACI Ocesc de Jornalismo

Jornalistas, estudantes de jornalismo e convidados lotaram a sede da Associação Catarinense de Imprensa (ACI) – Casa do Jornalista para o lançamento do Prêmio ACI OCESC de Jornalismo, que chega à terceira edição, numa parceria com a OCESC. O evento, que teve transmissão ao vivo pelo canal do Youtube da ACI e pelo Instagram da entidade, contou com a participação dos jornalistas Thais Bilenky (Revista Piauí e podcast Foro de Teresina) e Edu Ribeiro (Fala Brasil, da Record TV), que durante uma hora e meia debateram com a plateia os desafios da imprensa, o impacto da tecnologia no trabalho dos repórteres e o futuro da profissão.

OCESC

"Foi um evento memorável por vários motivos. Recebemos muitos estudantes, jovens futuros jornalistas que ainda não conheciam a nossa entidade. Tivemos a companhia de veteranos da profissão, que há muito tempo não frequentavam a nossa sede. Esta convivência entre as gerações passadas e as novas gerações é muito enriquecedora para todos. Aprendemos mutuamente. Além disso, muitos colegas das redações prestigiaram o bate-papo", disse a presidente Déborah Almada, que em seu discurso destacou a importância do jornalista para o jornalismo. "Nada substitui o talento das pessoas".

A terceira edição do Prêmio ACI OCESC de Jornalismo traz novidades. A categoria jornalismo visual deu espaço para uma nova categoria de jornalismo – webjornalismo multimidia. As inscrições já estão abertas e podem ser feitas diretamente pelo portal da entidade no https://www.casadojornalista.org/

Opinião

Cooperativas e Legislativo: uma parceria essencial

As cooperativas estão entranhadas profundamente em todos os setores da vida econômica de Santa Catarina. Mais da metade da população está associada a pelo menos uma cooperativa. A atuação dessas sociedades impacta diretamente na melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Atento a essa realidade ressurgiu no Parlamento catarinense, em 2007, a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) que, nesse período, obteve importantes conquistas para o setor no âmbito da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, entre elas, a aprovação de uma lei cooperativista estadual e o Código Ambiental.

Pelo que representa em promoção social e econômica das classes trabalhadoras e produtoras, toda representação, defesa e proteção legislativa se justifica, porque as cooperativas são sociedades de pessoas e não de capitais. Elas não têm e não querem privilégios. Em 2022 elas recolheram R$ 3,2 bilhões aos cofres públicos em impostos sobre a receita bruta, um crescimento de 26% em relação ao exercício anterior. Mas elas propugnam por um ambiente institucional de apoio, pois, incentivar as cooperativas significa estimular o trabalho, a produção e a oferta de bens e serviços e a geração de emprego.

É de genuíno interesse de toda a sociedade, portanto, um relacionamento respeitoso e independente com o Poder Legislativo. Nesse sentido, com o relançamento da Frencoop renovou-se em Santa Catarina um novo e produtivo ciclo de interação entre o Poder Legislativo Estadual e o cooperativismo catarinense em favor das classes trabalhadoras do campo e da cidade.

A Frencoop é fruto de uma parceria essencial com as entidades de representação do setor e, na esfera da Assembleia Legislativa, promove a valorização do cooperativismo como uma das principais alternativas de inclusão produtiva e de transformação de vida das pessoas. Por isso é necessária a definição de uma agenda institucional comum. O objetivo é ampliar a articulação e a influência do cooperativismo no Legislativo, aumentando com isso a força do movimento cooperativista como gerador de oportunidades para milhões de catarinenses e sensibilizando autoridades dos três poderes para a importância de se garantir um ambiente jurídico e econômico favorável ao desenvolvimento do setor.

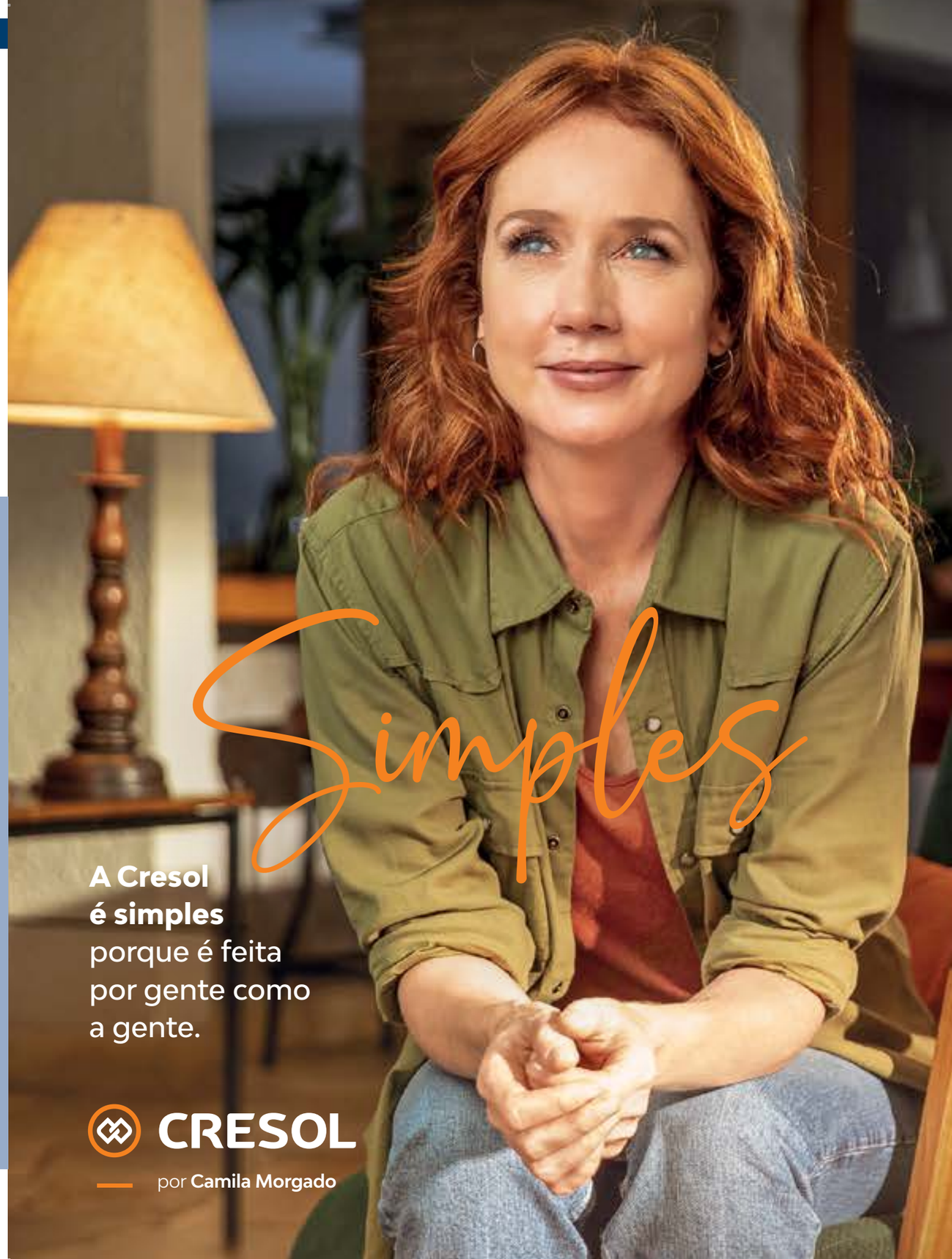
Não se trata de busca de privilégios, mas de reconhecimento a quem constrói a grandeza barriga-verde. A cada ano cresce a contribuição do cooperativismo para o desenvolvimento econômico catarinense, onde os ganhos econômicos se traduzem em melhorias sociais. Levantamento da Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (Ocesc) com base de dados de 2022 revelam que as cooperativas catarinenses cresceram 21,7% no último ano, o que representa mais de sete vezes a expansão do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro no período. Elas obtiveram receita operacional bruta de R$ 82,8 bilhões, resultado alcançado pelos 3,9 milhões de catarinenses que participam desse sistema associativista.

É justificável, portanto, que essa força social e econômica que se transformou em uma das locomotivas da economia catarinense tenha uma base formal e atuante de representação parlamentar, porque de seu sucesso ou fracasso dependerá grande parcela da população. Evidente que continuará expressiva a participação das cooperativas nas exportações do agronegócio, que respondem por cerca de 30% do PIB catarinense e por 70% das vendas catarinenses no exterior, decorrente da imensa presença das cooperativas nas cadeias produtivas de grãos, da suinocultura e da avicultura.

O relançamento da Frencoop/SC – novamente sob a dinâmica coordenação do deputado José Milton Scheffer – dá ao sistema cooperativista catarinense a certeza de que tem no Parlamento um importante pilar de apoio.

OCESC

Luiz Vicente Suzin é presidente do Sistema Ocesc.



Colaboração: Ascom Sistemas OCB/AL, OCB/CE, OCB/MA, OCB/PB, OCB/PE, OCB/PI, Oceb, Ocern e Ocese

Programa CooperLíder leva dirigentes pernambucanos a Lisboa

OCB/PE

Os dirigentes das cooperativas Pernambucanas, associadas ao Sistema OCB, já apontam as reflexões positivas após a Missão Internacional de Estudos e Conhecimento. A imersão aconteceu em março deste ano, na Universidade Católica Portuguesa, em Lisboa, e faz parte do Programa de Desenvolvimento de Lideranças Cooperativas – CooperLíder, do Sescoop/PE.

Para o Presidente da Unimed Caruaru, Dr. Pedro Melo, a visita internacional superou todas as expectativas, pois abordou aspetos de gestão que, apesar de serem muito importantes, ainda são recentes no Brasil. Para ele, a atenção da Unimed Caruaru, no retorno ao Brasil, está em otimizar os processos, refletir sobre as melhorias a serem implementadas na gestão estratégia da liderança e, especialmente, investir em mais capacitação. "Além de melhorar os nossos processos internos, a nossa estratégia tem sido investir em capacitação. Em aprender, executar o que se aprende e dar sequência a uma nova imersão. E isso tem acontecido em todos os níveis, desde a alta gestão até ao funcionário menos graduado".

Além disso, Melo aponta que o nivelamento de conhecimento é o ponto mais importante a ser conduzido nas organizações e que "não é por saber mais que você deve se distanciar" no caso da liderança, mas criar métodos que permitam o "nivelamento mais profícuo para todos, pois cada um tem, na sua sabedoria e no seu conhecimento, algo para ensinar e aprender", disse.

Sobre a mudança no modelo de negócio das Cooperativas, o Presidente da Unimed Vale do São Francisco, Francisco Otaviano, afirma que o retorno da Missão Internacional trouxe muitos pontos de reflexão e ações práticas. Otaviano garante que, "o pensar de forma cooperativista contribui para o desenvolvimento de iniciativas regionais positivas e, com a formação internacional, este aspecto ficou ainda mais claro", afirma.

Uma das ações práticas destacadas por Otaviano foi a idealização de um evento nacional na região em que estão localizados, em Petrolina. "Desde o encontro em Lisboa, notamos a importância de realizar um evento nacional aqui na nossa localidade, pois a nossa região é um polo importante para o desenvolvimento econômico, estando no limite entre dois estados brasileiros, que é a Bahia e o Pernambuco. Então, pretendemos realizar este evento nacional para discutir as iniciativas do cooperativismo como um modelo de negócio de impacto social", garantiu.

O Presidente do Sescoop/PE, Malaquias Ancelmo de Oliveira, destaca que, "embora as pessoas levem algum tempo para culminar com os conhecimentos aprendidos, elas voltam destes eventos motivadas e entusiasmadas e isto é um bom sinal. A partir daí, é apropriar o conhecimento obtido durante a capacitação e aplicar, conforme a realidade de cada cooperativa".

Sobre o projeto CooperLíder, o Presidente do Sescoop/PE aponta que a imersão internacional "faz parte de uma trilha de formações que integra a Governança do Sistema OCB no Estado do Pernambuco, e são compostas por várias atividades diferentes que acontecem a nível regional, nacional e internacional, além de relatórios e reuniões de trabalho, todos com objetivo de trazer resultados para as cooperativas, gestores, trabalhadores e, principalmente, para os cooperados, sejam eles urbanos ou rurais", garante.

Sobre o CooperLíder em Lisboa

O Programa CooperLíder conta com carga horária total de 142 horas, divididas entre formações online e presenciais, e tem como objetivo o aprimorar das competências e habilidades em modelo de governança, estilos de liderança e gestão estratégica nas cooperativas. O conteúdo programático internacional foi desenvolvido pela Universidade Católica Portuguesa e abordou temas sobre o desenvolvimento organizacional, inteligência de mercado, Governança Corporativa e Compliance das organizações.

O programa idealizado pela Universidade Católica visa trazer uma visão holística sobre os principais temas globais no âmbito da gestão, além de uma compreensão robusta sobre liderança, gestão e cultura organizacional e temas de que contribuem para uma gestão atuante, presente e inovadora. Essa é a terceira vez que dirigentes de Pernambuco participam de formações internacionais na Universidade Católica Portuguesa. No total, 23 dirigentes pernambucanos estiveram presentes. Em novembro deste ano, uma nova comissão segue para a Espanha, onde participam da segunda Missão Internacional do ano.

Reportagem: Yone Macedo

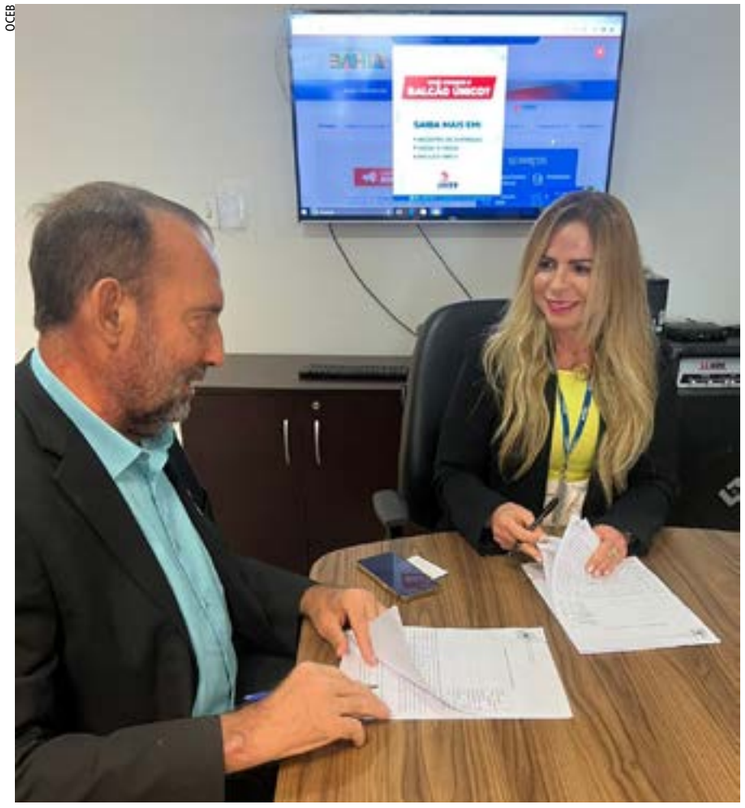
Oceb e Juceb firmam parceria para agilizar formalização de cooperativas

O Sistema Oceb segue atuando para profissionalizar o trabalho desenvolvido pelas cooperativas baianas e para expandir nosso modelo de negócios pelo estado. Alinhado à missão de integrar as cooperativas na Bahia para fortalecer a sua representação, competitividade e sustentabilidade mais um importante passo está em implementação.

No dia 5/5, o presidente do Sistema Oceb, Cergio Tecchio, a advogada da Oceb, Monique Brito, e a gerente jurídica do Sicoob Central Bahia, Jaqueline Azevedo Gomes, estiveram com a presidente da Junta Comercial do Estado da Bahia - Juceb, Marise Chastinet, para formalização do Termo de Cooperação Técnica entre a Oceb e a Juceb. A assinatura do termo representa a continuidade de um marco significativo para o cooperativismo na Bahia. O acordo prevê uma série de ações conjuntas entre a Juceb e a Oceb, com destaque para o desenvolvimento de projetos, além de reuniões técnicas com enfoque na regulamentação documental das cooperativas. Ainda pelo termo acordado, haverá intercâmbio entre as duas equipes visando orientar os colaboradores sobre o exame dos atos das cooperativas apresentados para registro na Juceb. A ideia é reduzir o quantitativo de exigências nos atos das cooperativas em processo de registro na Junta Comercial, de modo a diminuir o retrabalho e aumentar a eficiência e eficácia de todo o processo.

Cergio Tecchio avalia positivamente a iniciativa. "O acordo que firmamos com a Junta Comercial acaba beneficiando a todos os envolvidos. Por um lado, nós nos beneficiamos por poder elevar o grau de conhecimento de nosso pessoal ao analisar os pedidos de registros. De igual modo, podemos trocar informações com o órgão estadual de registro empresarial para tornar mais célere e assertiva as etapas iniciais e subsequentes que envolvem as sociedades cooperativas na Bahia", avaliou o representante legal por parte da Oceb na cooperação técnica firmada com a Juceb.

Para Marise Chastinet, dirigente da autarquia estadual, os ganhos se estendem para toda a população baiana. "Hoje foi um dia importante para Junta Comercial e Oceb, onde assinamos o convênio para capacitar colaboradores da Juceb, que prestarão apoio aos cooperados na formalização de processos das cooperativas, fortalecendo a economia do nosso estado", concluiu sobre a formalização do documento de cooperação entre os dois signatários.



OCB

No desmembramento das ações previstas constam obrigações de ambas as partes como a disponibilização de equipe da Oceb para orientação, assessoria e consultoria aos cooperados quanto ao registro de atos e demais instrumentos constitutivos diante da Juceb, bem como, a divulgação do termo às cooperativas baianas. Também a Junta Comercial deve disponibilizar servidores para capacitar o pessoal da Oceb para análise dos atos relacionados à Juceb, além de disponibilizar as informações cadastrais das cooperativas para subsídios e arquivamento, e ainda, as publicações necessárias ao cumprimento e publicidade do termo celebrado. O resumo do Termo de Cooperação Técnica nº 001/2023 foi publicado no Diário Oficial do Estado da Bahia, de 11 de maio de 2023 e o documento na íntegra pode ser acessado no site do Sistema Oceb.

PLANO DE TRABALHO

As duas organizações também aprovaram um Plano de Trabalho inicial contendo objetivos, impacto estratégico esperado, aspectos técnicos operacionais, compromisso das partes, controle de risco com base na Lei Geral de Proteção de Dados - LGPD e os responsáveis técnicos de cada ente envolvido. No plano existe a possibilidade de ofertar às cooperativas os serviços de assessoria aos atos de arquivamento da Junta Comercial, bem como cursos, treinamentos e programas de capacitação e materiais didáticos.

MONTANDO UMA COOPERATIVA

A legalização do processo de arquivamento dos documentos de uma cooperativa nas juntas comerciais dos estados é uma das exigências para formalização desse tipo de empreendimento. Entretanto, outras ações iniciais devem ser adotadas. Para saber mais, acesse o menu COMO MONTAR UMA COOPERATIVA no site do Sistema OCB. Na Bahia, o Sistema Oceb pode auxiliar os interessados em obter mais informações sobre o funcionamento desse modelo de negócios formado pelo trabalho e união de pessoas e que impacta positivamente na comunidade. Para entender mais sobre o cooperativismo, acesse https://www.somos.coop.br/ .

SOBRE A JUCEB

A Junta Comercial do Estado da Bahia - Juceb é um órgão vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE) e que tem por objetivos efetivar o registro público estadual de empresas mercantis, desenvolver atividades relacionadas a outros atos de legalização de empresas, dentre outras atribuições e responsabilidades. As sociedades cooperativas baianas estão entre os tipos de negócios que devem ser registrados na entidade.

Possui o maior banco de dados empresarial da Bahia e é responsável pela abertura, alteração e fechamento de empresas com atendimento em Salvador e outros 34 postos no interior do Estado. Para saber mais, acesse o site da Juceb.

Colaboração: Ascom Sistemas OCB/AL, OCB/CE, OCB/MA, OCB/PB, OCB/PE, OCB/PI, Oceb, Ocern e Ocese

Alagoas ganha central de cooperativas agropecuárias

O cooperativismo alagoano inicia o ano com uma novidade: a Central Roça Cooperativa, que é formada por cooperativas agropecuárias de todas as regiões do Estado. As cooperativas oferecem uma variedade de produtos que se destacam pela maioria ser agroecológica. Frutas, verduras, legumes, ervas, ovos, mel e derivados, queijos, manteiga, peixes, crustáceos, além de biscoitos, geleias, polpas, entre outros.

A Central é registrada no Sistema OCB Alagoas (Organização das Cooperativas Brasileiras) e é composta por nove cooperativas. São elas: Casf-Chã (Chã Preta), Coração do Agreste (Arapiraca), Coopafas (Santana do Ipanema), Coopeapis (povoado Piau-Piranhas), Coopeagro (Maragogi), Pescoop (povoado Lagoas Azeda-Jequiá da Praia), Coopgirau (Girau do Ponciano), Cooperlimo (Limoeiro de Anadia) e EntreSerras (Água Branca).

"A Central profissionaliza o processo de comercialização das cooperativas agropecuárias, estruturando melhor a vida dos cooperados. A sociedade ganha porque estamos oferecendo produtos de qualidade direto do campo", conta o presidente da Central, Dyego Correia.

História

A Central Roça Cooperativa surgiu de um projeto do Sistema OCB Alagoas chamado Roça Cooperativa. Ele tinha como objetivo escoar a produção de cooperativas agropecuárias alagoanas.

O projeto foi criado em 2017 e beneficiava mais de 12 mil pessoas em todo Estado. Ele foi um sucesso, mas precisou expandir e aí veio a ideia da Central. O formato é semelhante, mas agora a meta de crescimento é muito maior.

"O Sistema OCB Alagoas iniciou o projeto e agora apoia a iniciativa que é um marco para o cooperativismo alagoano. Ele também inspira a criação de novas centrais em outros ramos", disse a presidente Márcia Túlia Pessôa.

Serviço

A Central funciona com serviço de entrega por meio do WhatsApp (82) 9 8162-4465. O contato também pode ser feito pelo direct do Instagram @rocacooperativa.

OCB/AL

Encontro de coops alagoanas celebra 50 anos da OCB/AL

O V Encontro das Cooperativas do Estado de Alagoas foi um sucesso. Cerca de 150 participantes de cooperativas registradas de diversos ramos prestigiaram o evento, que também foi comemorativo aos 50 anos da OCB Alagoas. O encontro contou com a participação da superintendente do Sistema OCB, Tânia Zanella, e da gerente de Relações Institucionais, Clara Maffia. Elas apresentaram a palestra "O Cenário do Cooperativismo Brasileiro e do Sistema OCB". Informações econômicas e políticas importantes foram repassadas aos convidados. Ao final da apresentação, ocorreu um momento tira-dúvidas para esclarecer ainda mais o assunto.

"Um evento que mostra a força do cooperativismo, destacando a intercooperação. Nos guia também sobre quais perspectivas poderemos trabalhar daqui para frente", ressaltou o conselheiro da OCB AL e presidente da Coopeapis e Central Roça Cooperativa, Dyego Correia.

O encontro teve a brilhante participação de um quarteto da Orquestra Filarmônica de Alagoas que tocou canções clássicas e comandou os parabéns para OCB Alagoas.

"Tivemos a oportunidade de mostrar temas relevantes, principalmente, no que se refere ao cenário político. É importante que a gente tenha essa atuação para fazer o cooperativismo avançar. A unidade Alagoas está de parabéns, pois tem feito um trabalho incrível", disse Clara Maffia.

"O encontro foi emocionante, pois pudemos ver a sinergia e motivação das cooperativas alagoanas, o que legitima o trabalho em Alagoas. Pudemos mostrar um pouco do nosso trabalho e assim, nos aproximarmos cada vez mais do cooperativismo alagoano", afirmou Tânia Zanella.

OCB/AL

"Um dia muito importante para nossa história, pois além de comemorar os 50 anos da OCB AL, tivemos a oportunidade de reunir nossas cooperativas que têm um objetivo em comum: mostrar que o cooperativismo é forte e unido aqui no Estado", concluiu a presidente do Sistema OCB Alagoas, Márcia Túlia Pessôa.

Voluntários realizam mutirão de limpeza em Ponta Negra (RN)

Cerca de 40 voluntários participaram do primeiro Mutirão de Limpeza da Prainha em Ponta Negra, em Natal/RN. Ação foi realizada em comemoração à Semana do Meio Ambiente e também foi inserida como iniciativa do Dia de Cooperar – Dia C, da Cooperativa Brasileira dos Proprietários, Farmácias de Drogarias – Coopefarma.

Os voluntários retiraram cerca de 300kg de resíduos sólidos do local, de acordo com informações dos organizadores.

O Mutirão de Limpeza da Prainha é uma iniciativa da Assessoria 100 Limites e contou com apoio do Sistema OCERN, Coopefarma, Força Aérea Brasileira e UFRN. A ação foi autorizada e acompanhada pelo Centro de Lançamento da Barreira do Inferno – CLBI.

COOPERFARMA

Sistema OCB/PI realiza Fecoop, primeira feira do cooperativismo do estado

O Sistema OCB/PI realizou a FECOOP – 1ª feira do cooperativismo do Piauí que aconteceu no SESC Cajuína, em Teresina (PI). A feira teve como tema "Sustentabilidade, meio ambiente, agricultura e agronegócios" e contou com uma ampla programação de exposições, workshops, mesa de negócios e palestras para discutir a economia solidária e o cooperativismo.

A solenidade de abertura foi feita pelo presidente do Sistema OCB/SESCOOP-PI, Izaías Almeida, que agradeceu a presença de todos e ressaltou a importância do cooperativismo.

"Com este evento estamos trazendo uma amostra de tudo que as cooperativas do Piauí produzem. Tivemos a presença de várias autoridades que vieram ter um maior conhecimento do nosso trabalho", destacou.

O conselheiro e representante do Sescoop Nacional, Leonardo Eulálio, que também foi um dos idealizadores da feira, ressaltou a importância da realização da 1ª Fecoop.

"Vimos vendo aqui na feira escolas, produtores de mel, castanha, produtores de alho e rapadura que se organizaram e conseguiram entrar no mercado de forma organizada, com sustentabilidade. Hoje somos graças ao cooperativismo o maior exportador de mel do nordeste, Essa é nossa maior missão, tornar o cooperativismo o modelo de negócios a ser seguido por toda a sociedade", comentou.

O evento contou com grandes palestras e mediadores na programação. A primeira palestra teve como tema: O Sistema OCB e a defesa do modelo cooperativista, ministrada pelo presidente do Sistema OCB/PB, André Pacelli, que representou o presidente do Sistema OCB, Márcio Freitas.

OCB/PI

Na ocasião, Pacelli comentou sobre a importância da Fecoop: "É uma satisfação compartilhar com os amigos cooperativistas do Piauí. Essa feira é importante, pois motiva nossas cooperativas a realizarem negócios, a se expandirem, incrementar novos cooperados, então parabenizo o Piauí por essa mobilização com as cooperativas, pela intercooperação, a relação com as entidades parceiras, isso mostra a maturidade que o cooperativismo piauiense atingiu", afirmou.

Além disso, o evento também contou com palestras diversas, em especial "Cooperativismo na agropecuária", com o ex-ministro da agricultura e ex-presidente da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), Roberto Rodrigues.

"É uma honra participar desta primeira feira aqui em Teresina. Eu trabalho com o cooperativismo há mais de 50 anos e tenho como filosofia de vida, porque é um instrumento que permite a inclusão de pessoas que em sistemas tradicionais não são incluídas. Para mim, é uma doutrina que corrige o social através da economia, dando a qualquer pessoa uma condição de crescer socialmente e, portanto, progredir, tanto ele quanto sua família".

Enquanto as palestras aconteciam, a exposição e a comercialização das cooperativas aconteciam a todo vapor, além das cooperativas com produtos, as cooperativas de saúde Efercoop, Coopanest-PI e Coopassist também estiveram presentes apresentando seus serviços.

Comitiva cearense visita Ocepar

O presidente do Sistema OCB/CE, João Nicédio Alves Nogueira, esteve com um grupo de 12 líderes cooperativistas, dirigentes de sindicatos rurais e representantes do governo do Ceará em uma visita ao Sistema Ocepar, em Curitiba.

Durante o encontro, o presidente da Ocepar, José Roberto Ricken compartilhou informações valiosas sobre o cooperativismo paranaense e o papel estratégico do Sistema Ocepar no desenvolvimento dos sete ramos cooperativos no Estado. Os impressionantes resultados, com uma movimentação financeira de 186,1 bilhões de reais e exportações de US$ 7,5 bilhões no último ano, são motivos de admiração.

O secretário Ortigara destacou a importância da capacitação dos produtores e as iniciativas do Sescoop/PR, Senar e IDR/PR nesse sentido. A troca de experiências entre as cooperativas do Ceará e do Paraná fortalece o setor e promove o desenvolvimento de melhores práticas.

"A visita às cooperativas paranaenses foi inspiradora e trará experiências exitosas para o Ceará. Nosso objetivo é promover o cooperativismo agroindustrializado e um mercado justo", afirmou Nicédio Alves.

OCB/CE

Festa do Bode Rei na Paraíba

Começou na cidade de Cabaceiras (PB) a 24ª Festa do Bode Rei. O Sistema OCB/PB é parceiro na realização do evento, considerado o maior Festival de Caprinovinocultura do Brasil.

Quem passar pela festa vai poder aprender mais sobre cooperativismo visitando o estande do Sistema e das cooperativas Arteza e Sicoob Paraíba, que também participam do evento. A vasta programação inclui, ainda, exposição de animais, feiras de agricultura familiar e artesanato, festival gastronômico, além de shows com artistas regionais.

OCB/PB

Manejo de abelhas no Maranhão

O curso promovido pelo Sistema OCB/MA em parceria com a COOAPIS foi um sucesso. Durante os dois dias de capacitação, os cooperados tiveram acesso a informações valiosas sobre o manejo de abelhas, produção de mel e seus derivados, além de técnicas para aprimorar a qualidade e a produtividade dos apiários.

Foram abordados temas como: legislação sanitária, gestão de custos, boas práticas de manejo, entre outros assuntos relevantes para o desenvolvimento da apicultura e meliponicultura na região.

Cooperativas do Tocantins em ação contra acidentes de trânsito

OCB/TO

Para sensibilizar a sociedade a respeito da importância da adoção de comportamentos éticos e seguros no trânsito, foram realizadas ações em avenidas movimentadas nos municípios de Araguaína, Formoso do Araguaia e o distrito de Porto Nacional, Luzimangues. As cooperativas Coopermoto, Sicoob Tocantins e Coopefa aderiram às atividades por meio do projeto Cooperar Pela Vida, iniciativa promovida pelo Sistema OCB/TO.

o Sicoob Tocantins realizou uma panfletagem em frente à agência no distrito de Luzimangues, a qual contou com a parceria da Escola Municipal Maria de Melo Sousa, da Guarda Metropolitana e da Polícia Militar. No material distribuído aos condutores, foi orientado o respeito às sinalizações de placas e semáforos.

A especialista em gestão de pessoas da cooperativa de crédito, Simone Oliveira, explica que, para a ação, foi trabalhado o quinto princípio cooperativista, que é de educar, formar e informar. "Precisamos de uma maior prudência no trânsito e a campanha serve para mostrar que juntos podemos salvar vidas. Contamos ainda com apoio dos alunos, que tiveram a oportunidade de aprender sobre o trânsito, já que serão futuros motoristas", detalha.

A campanha nacional de prevenção a acidentes de trânsito trouxe neste ano a temática "No trânsito, escolha a vida", e foi disseminada na Avenida Filadélfia, em Araguaína, nesta quarta-feira, 31, pela Cooperativa dos Mototaxistas – Coopermoto. De acordo com Denes Wesslley, estes atos têm ainda mais força para os cooperados, já que trabalham diariamente no trânsito e sabem os riscos do dia-a-dia. "Participamos do evento pela primeira vez e com certeza vamos continuar presentes. Agradecemos aos parceiros: Dentran, Astt, Guarda Municipal, Samu, Bombeiros, PM, o pessoal da área da saúde e idosos. E vale reforçar, respeitem o trânsito", frisa o presidente da cooperativa.

Promovendo conscientização e aprendizado para a juventude, a Cooperativa De Trabalho Educacional De Formoso Do Araguaia – Colégio Coopefa, realizou ações para trabalhar a tolerância, paciência, atenção e responsabilidade. Isso por meio de leitura e atividades, aula com instrutor de trânsito em parceria com a Auto Escola Destack, educação para o trânsito e por fim, uma aula externa com a entrega dos panfletos cedidos pelo Sistema OCB/TO.

"Trabalhar educação no trânsito com os alunos é de grande relevância, haja visto que eles podem ser pedestres, ciclistas e passageiros. Neste sentido, é importante também sensibilizá-los para que se tornem motoristas conscientes no futuro", diz o professor, Roberto Pereira.

Maria José Oliveira, superintendente do Sistema OCB/TO, reforça a importância da participação das cooperativas nas ações. "Juntos conseguimos gerar mais impacto na sociedade e este é justamente o lema do cooperativismo. As cooperativas tocantinenses que queiram aderir a outros atos futuros, podem entrar em contato conosco, que vamos ajudar", aponta.

Sistema OCB/RO presente na maior feira agropecuária da Região Norte

A abertura da Rondônia Rural Show Internacional de 2023, realizada no Centro Tecnológico Vandeci Rack, em Ji-Paraná (RO), contou com a presença de autoridades federais, estaduais e municipais. O presidente do Sistema OCB/RO, Salatiel Rodrigues, e o superintendente do Sescoop-RO, Uiliame Ramos, prestigiaram a cerimônia.

Para o presidente do Sistema OCB/RO, foi de extrema importância levar a representatividade cooperativista para a Feira. "Nossas cooperativas participaram da feira, do crédito ao agropecuário, para ajudar os nossos cooperados e os futuros cooperados. Nossas expectativas são as melhores para esta edição, a meta é ultrapassar o evento do ano passado", citou.

O superintendente Uiliame Ramos realiza um convite a todos os cooperativistas. "Estamos com um estande na feira pensando para acolher as nossas cooperativas. O espaço está aberto e é de todos. A casa do cooperativismo estará sempre de portas abertas", disse.

Ao longo do evento, os representantes do Sistema OCB/RO concederam entrevistas para fortalecer o movimento cooperativista no estado.

DIVULGAÇÃO

Dia de Cooperar chega à 10ª edição em Santarém

A Pérola do Tapajós foi o primeiro município do Pará a receber, em 2014, a ação do Dia de Cooperar, o maior movimento de voluntariado cooperativista do Brasil. Neste ano, as cooperativas santarenas farão a celebração de 10 anos da primeira edição com atividades de saúde, cidadania, esporte e lazer.

Neste ano o evento ocorre no dia 1º de julho, data em que se comemora o Dia Internacional do Cooperativismo. A programação iniciará às 8h no Colégio Batista.

Ocorrerão ações de atendimento médico, emissão de documentos, vacinação de rotina, exames de PCCU, teste para HIV, Sífilis dentre outras IST, aferição de pressão, glicose, medição IMC, e apresentações culturais. Os participantes deverão levar documento de identificação e cartão do SUS.

Na Ação Social também haverá atendimentos de estética (corte de cabelo, designer de sobrancelhas, massoterapia, manicure e pedicure, maquiagem) e atividades recreativas com jogos pedagógicos, pintura facial e papel para as crianças. Todos esses atendimentos serão realizados no Colégio Batista (Coopsóstenes).

"Estamos preparando um grande evento para celebrarmos essa data especial para cooperativas de todo o Brasil e histórica para as cooperativas paraenses. Estamos há uma década de forma ininterrupta promovendo ações de responsabilidade socioambiental por meio do Dia C. Santarém foi um modelo, um ponto de partida que tem sido replicado em diversos municípios do Pará", afirmou a coordenadora do Dia C no Estado, Melize Borges.

OCB/PA

O Dia C tem como objetivo exercer um dos princípios do cooperativismo, que é o interesse pela comunidade, prestando assistência social em serviços úteis à população. Ao todo, a meta do evento é atender 500 pessoas. A ação é uma iniciativa das cooperativas Unimed Oeste do Pará, Sicredi Grandes Rios MT/PA/AM, Campo, Coomaplas, Coopafs, Turiarte, Coopsóstenes, Cooperatalaia, Catarina Huber, Coopresan e Coopadcon, com apoio do Sistema OCB/PA e do projeto Mãos Voluntárias.

A 1ª Corrida e Caminhada da Cooperação, edição Santarém, fechará a programação de celebração do Dia de Cooperar na cidade. A concentração será às 18h30 e largada às 19h, com percurso de 6km de corrida e 3km de caminhada no espaço de eventos Anísio Chaves. As inscrições iniciarão vão até 18 de junho. Para se inscrever o atleta poderá fazer por meio do link (que será disponibilizado) e doar 2kg de alimentos não perecíveis.

O DIA C

O Dia de Cooperar vem promovendo desde 2009 um grande movimento de solidariedade e voluntariado que, em 2022, alcançou quase 7 mil beneficiários no Estado do Pará, mobilizou mais de 600 voluntários e contou com o envolvimento de 9 cooperativas, realizando 30 iniciativas.

O Sistema OCB/PA é coautor dessas ações desde 2014, uma vez que as cooperativas, através de seus projetos, beneficiaram diretamente mais de 150 mil pessoas, nesses últimos dez anos, com projetos e ações nas áreas da saúde, meio ambiente, educação, assistência social, esporte, lazer, cultura, entre tantas outras, assegurando a promoção de mudanças significativas na qualidade de vida dessas pessoas.

"O Dia C é a maior expressão do sétimo princípio do cooperativismo, que é o interesse pela comunidade. Ao longo desses 10 anos, temos contribuído diretamente para a mudança da realidade social e econômica de diversas regiões do Estado. Não somente com ações pontuais, mas com projetos e programas que levam benefícios para a comunidade de forma contínua", afirmou o presidente do Sistema OCB/PA, Ernandes Raiol.

Cooperativismo do Acre apresenta propostas na construção do Plano Plurianual

Representantes da Organização das Cooperativas Brasileiras no Acre participaram da Plenária Participativa de Construção do Plano Plurianual, realizada no Teatro da Universidade Federal do Acre (Ufac). A Diretora do Ramo da Agricultura Familiar do Sistema OCB Acre, Fátima Maciel, representou o setor cooperativista no evento e apresentou as propostas de interesse da categoria.

Além disso, a diretora propôs legislações e políticas públicas de apoio e estímulo ao cooperativismo; espaços de representatividade e de participação; educação e formação profissional inclusiva, infraestrutura e logística adequada.

"Precisamos de cooperativas fortes, só com as cooperativas unidas podemos trabalhar melhor. Hoje temos projetos sociais que se não estiverem organizados em cooperativas, em associações, não conseguimos acessar", disse a diretora.

OCB/AC

O presidente do Sistema OCB/Sescoop Acre, Valdemiro Rocha e a equipe técnica da unidade estadual, participaram de todo o processo de discussão e organização da plenária no Acre.

O ministro da Integração e do Desenvolvimento Regional, Waldez Góes, que também esteve presente na plenária, destacou o empenho do governo em ouvir a sociedade para fazer os investimentos de maneira assertiva.

"Essa plenária é de motivação, é de engajamento, é de orientação, de socialização de alguns temas que já são prioridade para a população brasileira. O engajamento tem que continuar. O PPA que estamos fazendo vai orientar as leis de diretrizes orçamentárias desses quatro anos", salientou.

Sistema OCB implanta Programa de Negócios Cooperativo no Amapá

Com apoio do Sescoop Nacional, o Sistema OCB/AP implantou o Programa de Negócios Cooperativo, que oferta consultorias especializadas e gratuitas a cooperativas no Estados.

Trata-se de um projeto piloto, que tem como objetivo principal apoiar o negócio cooperativista e que traz como iniciativa estratégica a construção de perfis das cooperativas atendidas de acordo com a realidade de cada entidade filiada à unidade estadual.

O Sistema OCB enviou a Macapá uma comitiva para implantar o programa, formada por Jean Fernandes, da Gerência de Negócios da OCB Nacional, Daiana Gomes da Coordenação de Negócios do Sistema OCB Nacional, Anderson Leite, da empresa Norte Soluções Sustentáveis, e Domingos Leão, da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ).

Eles apresentaram o funcionamento do programa ao superintendente do Sescoop-AP, Michel Araújo, e à equipe que ficará responsável pelo projeto no estado, que será coordenada pelo gerente de Desenvolvimento de Cooperativas, Marcelo Sarmento, e pela analista de Cooperativismo, Marcela Pinheiro.

O programa será executado por meio do plano de ação integrado entre o Sescoop Nacional, a unidade estadual e as cooperativas, que poderão receber até cinco consultorias setoriais. No Amapá, o projeto irá contemplar quatro cooperativas, que serão acompanhadas durante um ano por consultores contratados pelo Sescoop.

OCB/AP

Cooperando com as Finanças

Myrian Lund é planejadora financeira, mestra em Gestão Empresarial e administradora com especialização em Finanças. myrian@lundfinancas.com.br.

ACERVO PESSOAL

Endividamento e superendividamento: como sair?

São frequentes as notícias de aumento crescente do endividamento da população brasileira. O endividamento pode ocorrer por uma situação momentânea: um gasto pontual não esperado, que leva a pessoa a contrair um empréstimo. Isso faz parte da vida e não gera problema desde que haja o cuidado de abrir espaço no orçamento dos meses seguintes para pagar a prestação.

Todo crédito fácil é sempre mais caro!!!!

1) Solicite diretamente ao gerente um crédito com juros mais baixos. O crédito pré-aprovado via aplicativo ou o crédito oferecido nos terminais eletrônicos têm juros extremamente elevados.

2) Evite o uso do cheque especial: cancele o cheque especial ou deixe apenas um valor bem baixo. Importante: você pode cancelar o cheque especial, é um direito seu!

3) Evite fazer parcelamento do lojista "sem juros": muitas vezes é o caminho para o superendividamento. Procure comprar apenas o que pode pagar no mês. Parcele só bens duráveis e muito importantes para você. Exemplo: um computador para trabalhar, uma geladeira nova para sua casa, etc.

O que é superendividamento?

Impossibilidade de um devedor, pessoa física, consumidor, leigo e de boa-fé, pagar a totalidade de suas dívidas atuais e futuras de consumo (excluindo dívidas oriundas de delitos e alimentos), em tempo razoável com sua renda mensal e patrimônio sem comprometer o mínimo existencial.

As causas do superendividamento podem ser várias, incluindo estímulo a compras, excesso de oferta de crédito e de formas de pagamento, banalização na oferta de crédito consignado, inúmeros cartões de crédito, entre outras. A ausência de Educação Financeira leva o cidadão a pegar crédito para cobrir outro crédito, cada vez mais caro, em busca de um alívio momentâneo no curtíssimo prazo, e o agravamento da situação com o aumento exponencial da dívida.

A lei do Superendividamento reconhece a impossibilidade de pagamento das dívidas em determinadas situações, o que levou a Defensoria Pública, nas diferentes regiões do país, a criar uma estrutura para atendimento do superendividado ou daqueles lesados com contratos de empréstimo com taxas extorsivas, como por exemplo, 18% a.m.

No caso de superendividados, a Defensoria Pública não limita o atendimento pela renda, mas pela incapacidade de pagamento em tempo razoável sem comprometer a sua sobrevivência. É um trabalho personalizado, onde é montada a planilha de cada atendido para então partir para a negociação com os credores, de acordo com a possibilidade de pagamento.

Se você está superendividado ou tem um contrato com taxa "extorsiva" vale a pena procurar a Defensoria, via contato telefônico, para fazer o agendamento.

Qual o "GPS" que você usa nas suas finanças?

Gosto muito de fazer o paralelo de uma planilha, o caderninho das contas, com o GPS que usamos no carro quando desejamos ver o caminho mais rápido para chegar a algum lugar.

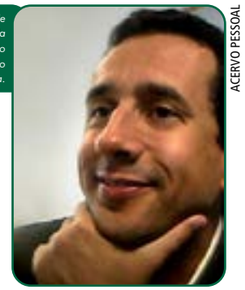
A planilha ou o caderno das contas é um instrumento fundamental para você atingir seus objetivos. O dinheiro para o mês é limitado, da mesma forma que o tempo, e temos, portanto, que definir a melhor forma de utilizar, por exemplo, o nosso sábado ou domingo. Tem semana que não temos nada e tem semana que aparecem 3 festas no mesmo dia e você tem que fazer uma escolha. Com o dinheiro, idem, não dá para fazer tudo que gostaríamos, precisamos selecionar e tomar decisões que nos tragam felicidade com baixo custo, para que possamos ter, ou iniciar, uma reserva de emergência, que é tão importante para uma vida tranquila, para o bem-estar financeiro.

E você, me conta, já tem ou já começou a fazer uma reserva de emergência? Mesmo endividado, procure SEMPRE guardar dinheiro, seja R$ 1,00, R$ 50,00 ou mais. Ele vai servir para antecipar prestação, negociar uma dívida ou cobrir uma necessidade não programada. Nunca se esqueça, R$ 3,00/dia pode ser pouco dinheiro, mas, em um ano (360 dias x R$ 3,00), R$ 1080,00 pode fazer a diferença na sua vida.

DIVULGAÇÃO

Aqui tem coop

José Flávio Linhares é administrador, cooperado em 5 cooperativas no Brasil, consultor de cooperativismo atuando em vários projetos avançados do Sescoop e do Sebrae. Diretor da cooperativa Onde Tem Coop, do Rio de Janeiro. Possui certificação CERTICOOP, do Sescoop RJ como especialista em finanças cooperativas e Certificação FGV como Conselheiro de Administração cooperativista.



ACERVO PESSOAL

Intercooperação horizontal: os ramos potencializando negócios!

DIVULGAÇÃO

Já sabemos que somos mais de 4.000 cooperativas no território nacional, com mais da metade delas acima de 20 anos de atuação e quase 20 milhões de cooperados diretos... o Coop cresceu e apareceu no Brasil, refletindo seus negócios nos grandes centros e no meio rural.

No cooperativismo, os negócios são mesmo a chave para gerar trabalho e renda aos cooperados, os donos das cooperativas! Já somamos quase 500.000 empregos diretos, milhares de indiretos e o setor não pára de crescer.

Porém, o desafio é grande quando se olha para as pequenas cooperativas de vários ramos que ainda buscam seu lugar ao sol da cooperação! Elas mantém seu quadro social ativo com muita dedicação de abnegados dirigentes, que muitas vezes recebem apenas sua parte como produtores daquelas singulares, mas se doam também na gestão do negócio.

Uma forma de promover um crescimento mais forte das pequenas cooperativas de trabalho, consumo, educacionais, produção, entre outras pode ser através da sua integração com sistemas cooperativos mais estruturados, como o agropecuário, crédito, saúde e transporte.

Uma experiência que eu gosto de citar é o projeto de intercooperação das diversas cooperativas do Rio de Janeiro de vários ramos, com as cooperativas de crédito do Sicoob, Sicredi e Unicred. No ano de 2019 foi desenvolvido um levantamento minucioso de todas as cooperativas do estado que ainda não mantinham conta-corrente aberta nas cooperativas de crédito. Após um mapeamento inicial, foram agendados contatos comerciais entre as partes e ao final do projeto, mais de 90 singulares de vários ramos aderiram às cooperativas de crédito do Rio de Janeiro.

Essa iniciativa possibilita negócios para ambas as partes, fortalece o cooperativismo nacional e abre oportunidades de oferta dos produtos e serviços financeiros em condições especiais para as cooperativas aderentes, com atendimento personalizado!

Nunca é demais lembrar do principal motivo que nos leva à intercooperação, que é o bem estar do quadro social. Quanto mais cooperados satisfeitos, mais pessoas serão atraídas ao movimento cooperativista... cooperados felizes contribuem naturalmente para uma sociedade mais justa e inclusiva... cooperados prósperos geram mais investimentos nas comunidades onde vivem e produzem riqueza social.

O tema da intercooperação não vai parar por aqui... temos diversas boas experiências por todo o Brasil, vamos mostrar que é possível fazer mais quando se unem as cooperativas com interesses comuns! Faça a sua parte, promova a intercooperação na sua cooperativa também!

Corrida Certa

Não tão popular assim...

Alexandre Bürgel é engenheiro e especialista em Tecnologia de Mobilidade Urbana.

ACERVO PESSOAL

Recentemente voltou a pauta diária o tema de um segundo programa de veículos "populares" no Brasil.

O governo já apresentou um primeiro estudo a sociedade, com reduções de até 10% para veículos que hoje custam "apenas" R$ 120.000,00.

Bem, muito diferente do cenário que tínhamos no começo da década de 90, quando foi lançado o programa Carro Popular, que buscava dar um incentivo a combalida indústria automotiva há época, que pouco inovada e ainda sofria dos processos inflacionários e crises constantes.

Para quem não lembra, veículos como Uno Mille, Gol 1000, "Fuscão" do Itamar, entre outros, vendiam bem e o programa foi considerado bem-sucedido. Com valor de referência na época por volta de 7000 Dólares, eram veículos sem acessórios, hoje considerados básicos, e nenhuma inovação tecnológica e de segurança.

Tentar reviver tal programa, sem considerar a reciclagem dos veículos e principalmente ter como contrapartida a modernização da velha frota nacional de veículos pesados (ônibus/caminhões) está sendo considerado um dos grandes erros da proposta. São mais de 30 milhões de veículos com mais de 15 anos, poluindo e trazendo insegurança nas nossas estradas e ruas.

Desde o advento da pandemia o transporte público brasileiro, já doente e sangrando, deu sinal de falência, consumindo cada vez subsídios do ente público, no patamar hoje de R$ 5 bilhões ao ano só na cidade de São Paulo.

Precisamos de um Plano Nacional de Mobilidade, que pense de forma ampla e no médio e longo prazo em soluções que coloquem o bem-estar do cidadão como ponto central e não a necessidade de um segmento industrial, que com certeza se beneficiará se for bem estruturado o projeto.

E aqui vai à opinião de um grande entusiasta da indústria automotiva e de toda a cadeia produtiva, que gera centenas de milhares de empregos, diretos e indiretos, no Brasil, sem contar novos os ganhos tecnológicos.

DIVULGAÇÃO

Fundamentos Cooperativos

As armadilhas da relativização dos princípios cooperativos

Emanuel Sampaio é doutor em Sociologia, especialista em Cooperativismo e professor universitário. emlu70@gmail.com

ACERVO PESSOAL

Um aspecto diferencial do cooperativismo consiste no conjunto de princípios e valores universalmente aceitos, por meio dos quais são estabelecidos normas legais e práticas de atuação. Contudo, a linha de visão do relativismo, fortemente presente no mundo contemporâneo, quando aplicada ao cooperativismo, apresenta o potencial de erodir os fundamentos do movimento.

As linhas gerais do relativismo, encontrado na sofística antiga, no ceticismo, empirismo e criticismo, destacam a inexistência da verdade, não sendo possível conhecer o absoluto e sua existência. Para o filósofo Oswald Spengler (1880-1936), os valores fundamentais da vida humana relativos, inexistindo uma verdade religiosa, filosófica, científica ou moral, devido à diversidade de costumes e normas vigentes na sociedade.

A pluralidade e heterogeneidade das culturas trazidas à tona pelo relativismo embute algumas tentações interpretativas, levando a um erro crasso e, em uma situação extrema, a própria desconfiguração da identidade cooperativa. O relativismo considera a moral como sendo fluida, não havendo certo ou errado, visto que as situações e os contextos se modificam. Desta forma, a doutrina de uma ética cooperativista e o padrão de conduta esperado nas cooperativas, sujeitos a avaliação, seriam algo subjetivo e passível de variação. A perspectiva seria então de um aspecto moral valorizado em um determinado grupo cooperativo poder não ter o mesmo significado em outro. O certo e o errado dependeriam do contexto, da situação e do grupo. O resultado certamente poderia ser um desarranjo institucional geral do cooperativismo.

O revisionismo das normas e princípios cooperativos pode encontrar justificativa no âmago dos adeptos da teoria do relativismo, sob a alegação da necessidade de adequação dos fundamentos do cooperativismo as características e condições específicas do contexto atual. Sob essa perspectiva, os defensores desta corrente de pensamento destacam que o ambiente social e econômico vem sendo modificado gradualmente, exigindo uma constante atualização dos princípios. Em uma situação extrema, pode então ser considerar uma abolição por completa dos princípios de outrora, devido à total transformação socioeconômica da sociedade, exigindo a reformulação e criação de outras normas e valores mais adequados com a atualidade.

No pensamento relativista, cada grupo cooperativo pode ser considerado único, em virtude de suas ideias, símbolos, costumes, normas e valores, facultando a emergência de um padrão moral e de conduta próprio, a partir do qual emerge uma forma singular de ação, face aos demais grupos cooperativos. Em sendo assim, é facultado ao grupo interpretar os princípios do cooperativismo, acatando parcial ou total os fundamentos da doutrina cooperativa, podendo inclusive estabelecer e adotar novas normas e valores concebidos a partir das visões de mundo, tecidas inclusive com base em suas perspectivas políticos e ideológicas.

Os princípios e fundamentos do cooperativismo contém elementos positivamente valoráveis para qualquer época ou cultura da humanidade, a exemplo de liberdade, democracia e solidariedade, os quais tem de ser alçados a um nível de importância universal. Assim, a relativização dos valores e princípios do cooperativismo guarda uma falácia, um engodo, uma ilusão capaz de solapar os pilares da proposta do ideário cooperativista.

Os princípios cooperativos contêm valores universais, considerados relevantes, valiosos, primordiais ao desenvolvimento da sociedade, em todas as suas dimensões. É preciso enfatizar, resguardar e propagar!

DIVULGAÇÃO

Visão cooperativa

Geraldo Magela é Administrador; Mestre em Estratégia e Competitividade; professor dos cursos MBA de Gestão de Cooperativas de Crédito do Unihorizontes/Sicoob Cecremge, MBA em Direito do Agronegócio da Faculdade Cedin, MBA em Governança, Riscos, Regulação e Compliance em Saúde da Faculdade Unimed; coordenador acadêmico do Curso Superior de Gestão Tecnológica de Cooperativas – EaD do Centro Universitário Unihorizontes; Consultor, Representante do Sistema Ocemg no Fórum Permanente Mineiro (Fopemimpe). geraldosmagela@gmail.com.

ACERVO PESSOAL

O cooperativismo no contexto das energias renováveis e sustentáveis

DIVULGAÇÃO

De acordo com dados e informações dos órgãos federais responsáveis pela gestão da política energética, a energia renovável no Brasil tem uma participação significativa, retratando 43,5% de toda a matriz energética do país. Essa presença é ainda maior se considerarmos apenas a energia elétrica, que totaliza 81,7%, enquanto o índice mundial é de aproximadamente 20%.

O Brasil ocupa a quarta posição entre os países produtores de energia por fontes renováveis, atrás apenas da China, Índia e dos Estados Unidos, aponta o boletim Ranking Mundial de Energia e Socio Economia, publicação anual do Ministério de Minas e Energia (MME).

É importante contextualizar que todos nós podemos gerar nossa própria energia. Para as cooperativas, gerar ou ter o controle da energia necessária para suas atividades faz toda a diferença.

Conforme enfatiza o Sistema OCB, as cooperativas têm um papel fundamental na geração de energia sustentável e para fazer com que essa energia chegue com qualidade, principalmente, nas cidades do interior do Brasil.

São cinco fontes de energia renovável utilizadas no brasil: solar, obtida do sol; eólica, gerada pelo vento; hidráulica, dos rios e correntes de água doce; oceânica, mediante aproveitamento dos mares e oceanos e biomassa, baseada na utilização de matéria orgânica.

Recentemente, passamos a vislumbrar também o enorme potencial para uma nova fonte de energia que é o Hidrogênio Verde.

O cooperativismo pode sim ser um instrumento fundamental para o desenvolvimento das diversas matrizes energéticas citadas acima, e fazer com que essa energia chegue a um universo muito amplo de pessoas.

A "Energia Cooperativa" refere-se às iniciativas das pessoas que se reúnem para estabelecer coletivamente projetos de energia renovável, como as cooperativas de geração e distribuição que se enquadram no Ramo Infraestrutura. Portanto, são ações motivadas por grupos de indivíduos que juntos cooperam com um objetivo em comum: mitigar as mudanças climáticas por meio de participação ativa e protagonista no processo de transição e diversificação energética, buscando um futuro mais justo e responsável com o meio ambiente e as futuras gerações.

Más, também a "Energia Cooperativa" se refere às iniciativas das cooperativas de todos os ramos, as quais investem em projetos de energia renovável para seu autoconsumo e de seus cooperados. É importante ressaltar aqui o avanço do marco regulatório da Energia Fotovoltaica que vigora desde janeiro de 2022, após aprovação pelo Congresso Nacional e sanção presidencial. No marco regulatório referenciado o cooperativismo foi inserido como uma das possibilidades de operar a geração e distribuição da energia fotovoltaica.

Em Minas Gerais o Sistema Ocemg, atento às oportunidades para o avanço do cooperativismo no contexto econômico e social, elaborou um programa de energia fotovoltaica, denominado Minascoop Energia. O referido programa teve como objetivo inicial, estimular e orientar as cooperativas mineiras de todos os ramos a implantar suas usinas de geração de energia fotovoltaica para consumo próprio, o que contribuirá para sustentabilidade ambiental, para a redução de custos operacionais, e vai além, pois gerará energia adicional para destiná-la a doação a instituições filantrópicas e sociais que atuam nas comunidades onde as cooperativas estão inseridas.

O Minascoop Energia agora se amplia no sentido de estimular a implantação de usinas de energias renováveis em geral, considerando as potencialidades de todas as matrizes de energéticas, as quais sejam possíveis considerando os aspectos ambientais, técnicos e econômicos.

Portanto, o cooperativismo avança inovando e se modernizando, porém, preservando sua essência doutrinária e filosófica.

Tenho a convicção de que o cooperativismo ocupará um lugar de destaque no contexto da geração e distribuição das energias renováveis e sustentáveis em nosso país e no mundo.

Vamos inovar?

Hélio Gomes de Carvalho é professor e consultor sênior em Inovação, Doutor em Engenharia de Produção. heliogcarvalho@gmail.com.

ACERVO PESSOAL

Desafios para projetos em ambientes de inovação

Uma das características do processo de inovação, além de contínuo e sistemático, é que deve ser simples utilizar técnicas e ferramentas bem estabelecidas e ágeis. Hoje, vamos apresentar o que é um projeto ágil e, principalmente, suas diferenças em relação a um projeto tradicional.

Porque até uma ideia de um colaborador avançar e virar uma proposta aceita e considerada viável técnica e economicamente, surge a dúvida sobre qual abordagem de projeto utilizar. Devo utilizar as ferramentas consideradas mais tradicionais, que buscam proporcionar um controle mais refinado desde o início até o final do projeto? Ou devo utilizar uma abordagem mais ágil?

Só para relembrar, um projeto, por definição do Instituto de Gerenciamento de Projetos (PMI), é um empreendimento temporário empreendido para criar um produto, serviço ou resultado único.

Ou seja, tem duração definida com data de início e fim. Principalmente, a de fim. Outra definição do professor Valerian, caracteriza um projeto como sendo um conjunto de ações realizadas de forma coordenada por uma organização temporária onde são alocados insumos necessários para alcançar o objetivo em determinado prazo. também destaca a necessidade de ter uma equipe formada especificamente para resolver o problema e executar o projeto de inovação em questão.

Todos os projetos mais tradicionais são caracterizados por serem empreendimentos independentes da organização, ou seja, eles não são fixos na estrutura organizacional. Eles possuem propósitos e objetivos bem específicos, têm duração limitada com início e fim bem definidos (não necessariamente sempre cumpridos, mas bem definidos). Eles entregam um resultado único, possuem recursos próprios que são consumidos ao longo da execução (recursos financeiros, recursos humanos) e têm uma estrutura de administração própria que é desmontada ao final. Esse é um aspecto importante. Ou seja, os projetos tradicionais possuem um intenso controle, à base de cronogramas, planilhas e outros documentos de registro.

Entretanto, hoje temos um conjunto de desafios para projetos em ambientes de inovação. Por exemplo, a incerteza do escopo no início e as mudanças e pivotagem (mudança de orientação) são totalmente normais. Há a necessidade de diversidade nas perspectivas, com pessoas que possuem diferentes pensamentos sobre o que se pretende desenvolver. As incertezas e os riscos são altos. Existe um grande número de startups e empresas de base tecnológica dispostas a oferecer soluções prontas para as nossas organizações. O ambiente é volátil, incerto, complexo e ambíguo. Há uma urgência de testes e aprendizado em alta velocidade. E finalmente, uma máxima que ouvimos com bastante frequência é que devemos errar rápido, aprender rápido e corrigir rápido, tudo isso para reduzir o custo em um projeto de inovação.

Para contornar esses desafios, surgiu em 2001 o manifesto Ágil, que acabou consolidando expressões como desenvolvimento ágil e metodologias. Embora o foco original fosse para os desenvolvedores de software, com o tempo acabou sendo aplicado para outras áreas, principalmente a área de inovação.

O manifesto destaca um conjunto de valores que permanecem válidos até hoje e são bastante interessantes.

Observe. Entre eles,os indivíduos e a interação são mais valorizados do que os processos e ferramentas. O software, que hoje são nossos produtos, serviços, processos e modelos de negócio, precisa estar funcionando, e isso é mais importante do que ter uma documentação abrangente. A colaboração com o cliente é mais importante do que a negociação de contratos.

Responder a mudanças de forma ágil e rápida é mais importante do que ter um plano e continuar seguindo-o. Isso não significa que esses elementos mais tradicionais sejam desvalorizados, mas a abordagem ágil foca mais na eficiência e efetividade do que na velocidade.

No projeto tradicional, os produtos e resultados são entregues todos de uma única vez, normalmente ao final do projeto. Já nos projetos ágeis, o cliente recebe entregas funcionais ao longo da execução do projeto, para que possa experimentar. São entregas parciais, de forma que ele participe do projeto, caracterizando uma mudança relevante nos projetos de inovação.

Abraço a todos e vamos inovar de maneira ágil nas nossas organizações.

DIVULGAÇÃO

E agora, dirigente?

Paulo Campos é contador, educador, psicanalista. Consultor contábil e tributário e instrutor do Sescoop. paulo.campos@vdplanoseprojetos.com

ACERVO PESSOAL

Cooperativa ESG: aplicação e possíveis efeitos!

DIVULGAÇÃO

O ESG é um método novo que está chegando no mercado produtivo brasileiro e, para as Cooperativas que buscarem sua aplicação, devemos reconhecer que ainda desconhecemos sua configuração e seus efeitos práticos, do que – suponho - devamos nos aprofundar mais no tema.

O conceito de ESG congrega as políticas de proteção ao meio-ambiente, de responsabilidade social e de governança. A sigla, em inglês, que significa Environmental, Social And Governance, tem relação direta com as práticas voltadas para a proteção ambiental, para a defesa de questões sociais e de governança nas organizações. O termo foi divulgado abertamente em 2005, junto à Conferência Mundial chamada "Who Cares Wins", que reuniu pela primeira vez investidores institucionais, gestores de ativos, analistas de pesquisa, consultores globais, órgãos governamentais e de regulação para examinar as questões de valor ambiental, social e de governança (ESG) no impulsionamento da produção.

Os critérios ESG são relacionados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pelo Pacto Global, iniciativa protagonizada pela ONU e outras organizações de cunho internacional.

O ESG é uma abordagem ampla que se preocupa com três pilares fundamentais, como já dito: Ambiental, Social e Governança, que são, também, forças interdependentes e interconectados, uma vez que, teoricamente, o desenvolvimento sustentável é alcançado quando houver equilíbrio entre elas.

Nota-se crescente preocupação em todo o mundo com a importância desses fatores. Cada vez mais, as organizações produtivas têm incorporado a abordagem ESG em suas estratégias de negócios para garantir a sustentabilidade a longo prazo de seus negócios e a geração de valor para seus proprietários. Estão sendo adotados uma série de métodos que visam garantir o cumprimento dos critérios ESG, como a inclusão de políticas de meio ambiente e sustentabilidade em suas operações, a instituição Códigos de Ética e Governança e o aperfeiçoamento dos controles para garantir a diversidade e a equidade.

As ideias de proteção e garantia dos valores que estão aqui em discussão não são novas e foram utilizadas, em conjunto, para que impulsionar o movimento ESG, deflagrado em 2004, tivesse um avanço significativo em 2015, a partir da deliberação dos países membros da Organização das Nações Unidas (ONU) para adotarem os dezessete (17) objetivos globais (ODS), objetivando melhorar o mundo para todos, com metas estabelecidas nesse sentido.

Está-se falando de uma intervenção importante de alta complexidade, com magnitude ainda não bem reconhecida por aqueles que não são especialistas no assunto. Esse desconhecimento se estende também para os efeitos possíveis decorrentes da intervenção. Ou seja, pouco ou nada se sabe, ainda.

Entre outros possíveis, destaco dois riscos básicos presentes em qualquer projeto de intervenção: primeiro, o modelo pode ser lesivo, o que não parece ser o caso, haja vista que está teoricamente validado. Assim, desconsiderando este primeiro, ficamos com o segundo: a aplicação do modelo com erro ou inconsistência técnica, que pode gerar problemas e restrições às Cooperativas.

Ou seja, mesmo que o modelo seja o melhor possível e apresente metas benéficas e favoráveis aos negócios e à continuidade sustentável das Cooperativas, em razão dos riscos, é necessário que entendamos melhor o modelo, que o estudemos com mais profundidade e reconheçamos, consequentemente, os melhores caminhos e práticas a adotar, com a definição e alcance de objetivos exequíveis e planejados, em favor de todos.

Portanto, estudar o ESG, suponho, seja a ordem do dia para as Cooperativas a partir das perspectivas dadas.

Saudações Cooperativistas!

Empreendedorismo Cooperativo

Renato Regazzi é mestre em Gestão Tecnológica. regazzi@sebraerj.com.br.

ACERVO PESSOAL

O empreendedorismo e o desenvolvimento local como estratégia competitiva

O mundo está sofrendo rápidas mudanças decorrentes das novas tecnologias e transformações políticas e sociais, além das novas exigências ambientais, alta inflação e guerras, o que está gerando riscos e incertezas em relação ao futuro. Então como se adaptar aos novos cenários que estão por vir? Sejam os indivíduos, empresas, cooperativas e as organizações.

Em relação aos modelos econômicos, sociais e ambientais, que darão conta em atender as novas demandas da sociedade, no que compete a geração de mais empregos, renda, bem-estar social e sustentabilidade. A resposta vai em direção ao fomento do empreendedorismo cooperativo e do desenvolvimento local, como estratégia competitiva, promovendo o adensamento das cadeias produtivas regionais, por meio da compra local. Isso porque o empreendedorismo e as políticas públicas de fomento a ele, desenvolvem a capacidade da população em criar o seu próprio espaço de trabalho, promovendo novas oportunidades de renda. É claro que para isso a formação e a educação de qualidade devem melhorar, visto que a educação é o insumo básico para o sucesso de um empreendimento, seja uma empresa ou cooperativa.

E complementando o empreendedorismo, o fomento ao desenvolvimento local é também uma forma de criar empregos, através do estímulo as vocações locais e suas singularidades, criando reputação e especializações locais. É a partir do local que um país poderá promover o seu desenvolvimento econômico e social de forma justa e sustentável, dentro das regras da competitividade.

O conhecimento sobre o tema do empreendedorismo e do desenvolvimento local podem fazer grandes diferenças para o sucesso das empresas e dos profissionais, sejam de gestores, empreendedores, colaboradores, cooperados e de responsáveis por políticas públicas.

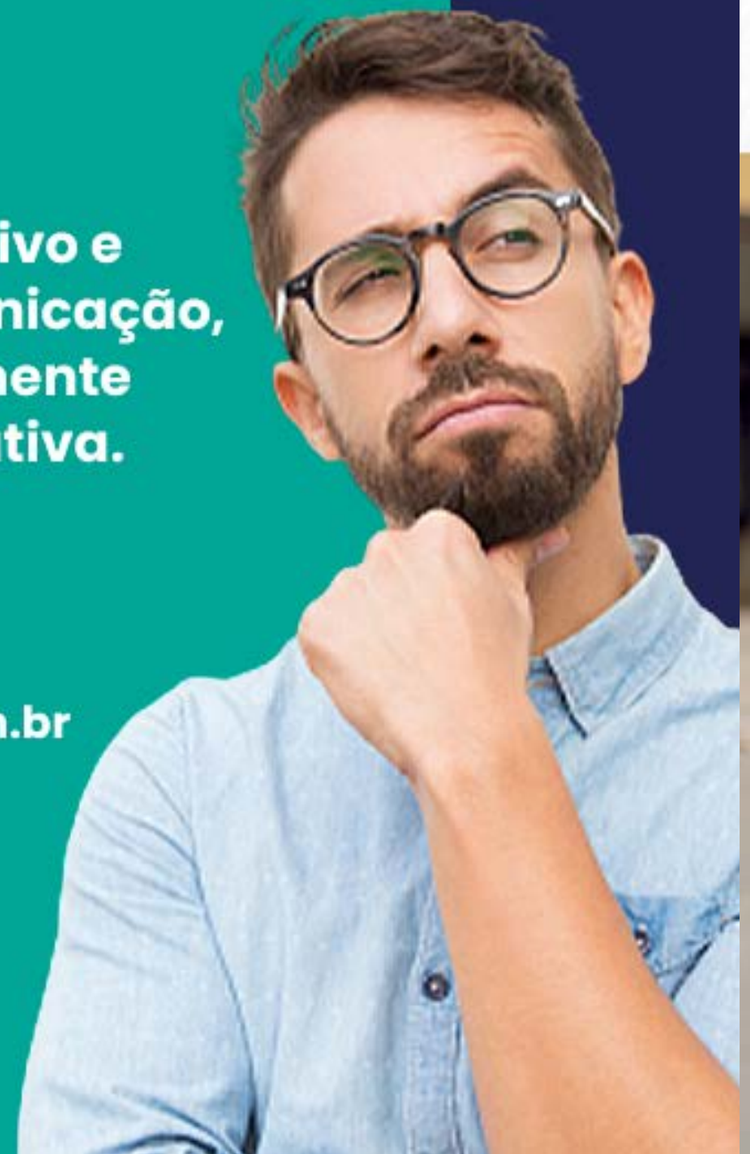
Então umas das premissas para os futuros modelos econômicos e sociais sustentáveis será gerar capacidade empreendedora na população e valorizar os recursos e competências locais de forma integrada e sistematizada, gerando singularidades que poderão destacar, competitivamente, produtos e serviços provenientes de determinadas regiões, criando riqueza, emprego e renda, além de promover simultaneamente o adensamento das cadeias produtivas e a convergência setorial, em regiões e países que apresentam interesses econômicos e geopolíticos similares.

DIVULGAÇÃO

PENSOU EM COMUNICAÇÃO COOPERATIVISTA, PENSOU COMUNICOOP

Conteúdo informativo e materiais de comunicação, criados exclusivamente para a sua cooperativa.

Conheça mais sobre nossos serviços: www.comunicoop.com.br



Comunicoop

54 ANOS DE UMA DAS MAIORES COOPERATIVAS DE ALIMENTOS DO BRASIL

A Aurora Coop faz 54 anos e, juntos, vamos celebrar as pessoas que, com sua dedicação e respeito, fazem o nosso processo produtivo alcançar a excelência do início ao fim.

AQUI E NO MUNDO,

ACREDITAMOS 100% NO PODER DA COOPERAÇÃO.

Hoje é o Dia Internacional do Cooperativismo.
Valorizamos seu poder de transformação e sabemos da sua importância na construção de uma sociedade mais justa.
Nascemos aqui no Brasil pra levar proteção e incentivar sonhos.
Crescemos com as Cooperativas.
Investimos 100% aqui.
E vivemos pelo futuro de milhões de brasileiros.

1/7 - Dia Internacional do Cooperativismo

ICATU COOPERA É DAQUI. É POR VOCÊS.

ICATU COOPERA

ICATU.COM.BR

ATENDIMENTO: DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA, DAS 8H ÀS 18H, EXCETO FERIADOS. • SAC SEGUROS E PREVIDÊNCIA: 0800 286 0110 • SAC CAPITALIZAÇÃO: 0800 286 0109 • OUVIDORIA: 0800 286 0047